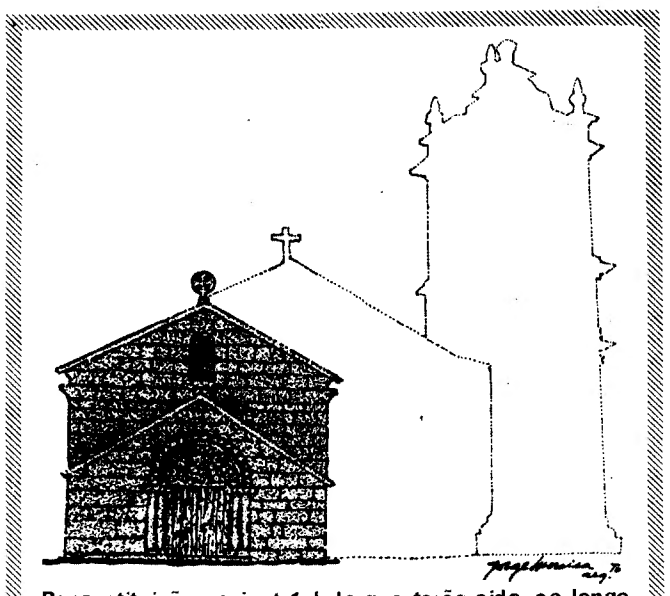
Diário de Lisboa

Março 1978
Segunda-feira
27
ANO 57.º
N.º 9615
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Reconstituição conjectural do que terão sido, ao longo dos tempos, as ampliações da igreja de Joane

O CASO DA IGREJA DE JOANE

Assembleia de Freguesia não autorizou a destruição

PORTO, 27 Contrariamente às justificações que vinham sendo dadas para o acto criminoso perpetrado há dias em Joane (Famalicão) aquando da destruiçao da igreja velha, que continha um fresco do séc. XVI, ficou provado, no sábado, que a Assembleia de Freguesia não deu qualquer aval ao acto.

Com efeito, no sábado à noite, durante a Assembleia de Freguesia mais concorrida que jamais se realizara no local, com a sala completamente cheia, os habitantes comprovaram a falsidade das justificações daqueles que invocaram que o órgão autárquico havia decidido, por unanimidade, que a igreja devia ser destruída. Tal como foi afirmado, o problema chegou de facto a ser discutido, mas não foi tomada qualquer posição em virtude da Assembleia não dispor de elementos suficientes.

Por outro lado, em tal reunião, as posições em evidência foram sempre a favor da deslocação do monumento, pedra por pedra, se acaso fosse preciso retirá-lo do local.

Durante a Assembleia de sábado, ficou inclusivamente provado que nem acta havia daquela reunião. Face a esta desmontagem dos argumentos que eram apresentados, os responsáveis por aquele atentado à cultura particularmente um dos condutores dos «bulldozers», Américo Monteiro, não tiveram quaisquer argumentos para apresentar à Assembleia, apesar das insistências da população. Não faltaram por isso os insultos que atingiram sobretudo o representante do PS, José Sá.

Entretanto, o pároco que ainda não falou dos acontecimentos em público, colocou na igreja nova quatro imagens de santos que existiam na igreja velha algumas delas de estilo barroco.

O assunto dominante das conversas na região continua a ser a destruição do monumento, contra a qual está quase toda a população. De tal forma que ainda no sábado estiveram prestes a cortar a orelha a um defensor da destruição.

Entretanto, na sequência da denúncia da destruição, feita em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», e também na linha dos depoimentos de repúdio que recolhemos sobre o que é um atentado ao nosso património cultural, recebemos da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes um texto em que expressa a sua «indignação pela destruição da Igreja de Joane, acto que constitui uma manifestação de vandalismo cultural que não se compreende efectuado por representantes da Igreja e da Junta de Freguesia, instituições que não podem invocar ignorância nas atitudes que tomam».

Manifesta também a SNBA a sua «preocupação pela falta de protecção em que se encontram os edifícios de valor cultural, que conduz a calamidades como o recente incêndio da Faculdade de Ciências de Lisboa, com a sua Biblioteca e o seu Museu de História Natural».

Finalmente, sublinha o texto da SNBA, «é oportuno recordar que também a sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes, património do Estado, tem sido considerada pelos bombeiros como estando sob ameaça de incêndio».

NOS PRÓXIMOS 15 DIAS, SE NÃO HOUVER ACORDO

Comer carne de vaca vai ser um "luxo"...

O facto de ser segunda-feira, dia normal de encerramento dos estabelecimentos do ramo, faz com que ainda não seja possível avaliar os reflexos da decisão tomada pelos talhantes de todo o País de venderem a partir de hoje, e durante 15 dias, somente a carne de bovino que lhes for fornecida pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP). Ao fim da noite de ontem, a Associação de Comerciantes de Carne do Algarve, que era a única que ainda não tinha aderido declarou em comunicado encontrar-se igualmente solidária com esta medida reivindicativa do sector.

Se entretanto o Governo não ceder às reivindicações dos talhantes de forma a aumentar os quantitativos de carne de bovino fornecidos pela JNPP, equivalentes a cerca de 5 por cento do consumo total, o abastecimento público ficará reduzido em cerca de 95 por cento.

Em comunicado ontem difundido, depois de contestarem as recentes declarações do secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Alcino Cardoso, durante a sua visita ao Matadouro Municipal, em Odivelas, segundo as quais o Governo fora «colhido de surpresa» pela posição dos talhantes e de que «não houvera diálogo prévio», os talhantes reafirmam a sua disposição de «dialogar com as autoridades governamentais» por forma a resolver um problema «que é de interesse nacional e que vem de longe».

«A nossa posição» referem «baseia-se na impossibilidade de continuarmos a comercializar carne de bovino nas actuais condições, adquirida no mercado livre a preços superiores aos preços de intervenção da JNPP, que não nos garantem as margens de comercialização legais, pelo que pretendemos que nos seja fornecida carne de bovino, verde e congelada, em quantidade e a preço que nos permitam cumprir a tabela de preços de venda ao público».

Já era cara, agora não vai haver

... e outro "luxo" são já os transportes

Aumentos de 50 a 60 por cento nos transportes públicos urbanos de Lisboa e Porto passam a vigorar a partir do dia 1 de Abril. Ao mesmo tempo aumentos entre 15 e 20 por cento agravarão o custo dos bilhetes pré-comprados e dos passes sociais, cuja prática o Governo pretende incrementar. Este novo agravamento dos preços (o terceiro sofrido pelos transportes públicos desde 1976) insere-se naquilo que se designa por «medidas de austeridade» e deverá ser somado a outros aumentos (energia eléctrica, impostos) já aprovados pelo actual Executivo e cuja entrada em vigor se espera para breve.

Os preços que passarão a vigorar na região de Lisboa são os seguintes: **autocarros** (bilhete simples) uma zona, 4$00, duas zonas 7$50, cinco e mais zonas 11$00, expresso 11$00 (bilhetes pré-comprados) 3$25, 6$50, 9$75; **eléctricos** (bilhetes simples) uma zona 4$00, duas ou mais zonas, 7$50, (bilhetes pré-comprados) 3$25 e 6$50; **metropolitano** (bilhetes simples) 7$50, bilhete pré-comprado, 5$00, bilhetes de correspondência com as carreiras da empresa «Joaquim Jerónimo Lda», 10$00, cadernetas de 10 bilhetes pré-comprados, 50$00; **Transtejo**, Terreiro do Paço-Cacilhas, 7$50 (bilhetes simples), 6$50 (bilhete pré-comprado); Terreiro do Paço-Seixal, 15$00 (bilhete inteiro simples), 13$00 (bilhete inteiro pré-comprado); Terreiro do Paço-Montijo, 22$50 (bilhete inteiro simples), 19$50 (bilhete inteiro pré-comprado); Terreiro do Paço-Alcochete, 25$00 (bilhete único); Cais Sodré-Cacilhas, Belém-Porto Brandão, Belém-Trafaria e Porto Brandão-Trafaria 7$50 (bilhete inteiro simples) e 6$50 (bilhete inteiro pré-comprado).

«Metro» a 7$50 (2$50 em 1975)

PASSES SOCIAIS

Os passes sociais, nas novas modalidades recentemente criadas por forma a abrangerem todas as zonas periféricas da capital, sofrem igualmente aumentos, passando a vigorar os seguintes preços: passe Social Intermodal válido em Lisboa para a Carris e Metropolitano (L), 350$00; passe Social Intermodal válido em Lisboa e na 1.ª coroa para a Carris, ML, RN, CP e Transtejo (L1), 460$00; passe Social Intermodal válido em Lisboa e na 1.ª e 2.ª coroas para a Carris, ML, RN, CP e Transtejo (L2), 570$00; passe Social Intermodal válido em Lisboa e na 1.ª, 2.ª e 3.ª coroas para a Carris, ML, RN, CP e Transtejo e Transportes Colectivos do Barreiro (L.3.), 680$00; passe social Intermodal válido na 1.ª e 2.ª coroas, para a Carris, RN, CP, e Transtejo (1.2) 330$00; passe Social Intermodal válido na 2.ª e 3.ª coroas para a Carris RN, CP, Transtejo e Transportes Colectivos do Barreiro (1.2.3.), 440$00; passe social mensal válido na rede urbana da Carris, 325$00.

São entretanto, criadas duas novas modalidades de passe: o passe mensal da terceira idade, válido para indivíduos a partir dos 65 anos (170$00) e o passe semanal turístico (170$00).

Os passes na zona da Transtejo custarão 205$00 (zona estreita do Tejo) e 660$00 (carreira Terreiro do Paço-Alcochete), variando o seu preço entre 105$00 e 330$00 no passe social para a terceira idade e entre 420$00 e 135$00 no passe mensal para estudantes.

REGIÃO DO PORTO

Quanto à região do Porto os novos preços a praticar dentro de cinco dias serão os seguintes: **autocarros e troleicarros** (bilhetes simples) 4$00, uma zona, 7$50, duas a quatro zonas, 11$00, cinco ou mais zonas, (bilhetes pré-comprados) 3$25, 6$50, 9$75; **eléctricos** (bilhetes simples) 4$00 uma zona, 7$50 duas ou mais zonas, (bilhetes pré-comprados) 3$25 e 6$50.

Para os dois tipos de transporte haverá um passe mensal válido dentro da cidade no valor de 325$00 e um passe da

Continua na pág. 20

PÁSCOA NA ESTRADA

- 285 acidentes
- 23 mortos
- 288 feridos

«Balanço trágico, mas ainda assim inferior ao registado em idêntico período do ano passado» foi como o oficial de serviço na Brigada de Trânsito da GNR definiu para o «DL», ao fim da manhã, os resultados até agora conhecidos dos acidentes verificados nas estradas de todo o país durante a tradicional «ponte» da Páscoa. O total aponta para 285 acidentes, de que resultaram 23 mortos e 288 feridos, e destes 154 em estado grave. No período das festas da Páscoa do ano transacto, o número de acidentes rodoviários elevara-se a 289, com 31 mortos e 337 feridos.

Embora ainda não existam números exactos, entre os sinistrados encontram-se alguns turistas estrangeiros, sobretudo espanhóis. Aponte-se que entre os dias 22 e 25 entraram pela fronteira de Caia 13.334 turistas, enquanto que o número registado em Valença se cifrou em 11.560.

Na «Operação Páscoa», que termina amanhã às 12 horas, actuam 800 elementos da Brigada de Trânsito da GNR, os quais utilizam para os 36 mil km de estrada cerca de 400 viaturas e um helicóptero da Força Aérea, o qual já ontem teve oportunidade de detectar dois acidentes graves em Queluz e no Porto Alto, transportando os feridos para o Hospital de Santa Maria.

post-scriptum

Sacavem: para quando a marginal?

Tem esta carta a finalidade de chamar a atenção de quem de direito para o que se passa junto à ponte da estrada — dita velha — em Sacavém, com o engarrafamento de trânsito que ali se verifica todos os dias, principalmente nas horas de ponta (oito da manhã e fim da tarde).

A prometida marginal, de que muito se falou, só foi feita até à estação de tratamento dos lixos e acontece que existem duas pontes, uma da Sacor, à saída de Sacavém, e outra em Santa Iria de Azoia (BP), sem trânsito algum.

A verdade é que com a construção de apenas escassos quilómetros de auto-estrada junto ao Tejo, o problema ficaria resolvido.

Assim, pergunto: para quando a conclusão da tão prometida marginal?

De um leitor devidamente identificado.

Uma reclamação que não teve resposta

António Cabrita Gonçalves, Instrutor de Simuladores De Voo, portador do Bilhete de Identidade n.º 1201531, do Arquivo de Identificação de Lisboa, casado e residente na Estrada Nacional n.º 10, lote VC, 2.º Dt.º Casal do Marco, freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, reclamou e apelou às autoridades:

1.º Em 27 de Fevereiro de 1976 adquiriu por troca uma viatura nova SUBARU nas condições do Doc. 1, que pontualmente cumpriu. 2.º A viatura adquirida foi montada em Portugal pela FAP-Fábrica de Automóveis Portugueses, SARL, com sede em Lisboa, e fábrica Cacia, no concelho de Aveiro. **empresa intervencionada pelo Estado desde 30 de Março de 1976** (Doc. 2). 3.º O «Imposto sobre veículos» está contido no preço acordado (e pago) e a sua liquidação ao Estado não é das atribuições dos eventuais compradores, antes o sendo da fábrica, cuja responsabilidade está expressa e declaradamente assume, conforme o mesmo Doc. 2. 4.º O Ministério de tutela Ministério da Indústria e Tecnologia está no conhecimento dos factos irregulares apontados à FAP (não liquidação ao Estado do Imposto sobre Venda de Veículos e consequente não transferência de propriedade) sem nada fazer que acautele os legítimos direitos dos compradores de viaturas daquela fábrica (ainda Doc. 2). 5.º Devido aos factos atrás expostos e só por eles em 2 de Fevereiro p.p. o signatário foi autuado em Esc. 10.000$00 com o argumento de circular «carregado de colheres» (Doc. 3), argumento ridículo e falso pela noção que se pode ter da expressão «carregamento de colheres», quando conotada com a realidade expressa no Doc. 4. 6.º Do mesmo acto e como condição «sine qua non» para poder seguir com a viatura foi-lhe exigido que assinasse «em branco» os impressos do auto de apreensão (Doc. 5), que lhe foi foram remetidos pelo correio duas semanas depois; obtida que foi a assinatura (por método que considerávamos definitivamente varrido dos hábitos das autoridades portuguesas) pressurosamente o agente informou o signatário que incorria em multa de 25 a 50 contos pelo uso do veículo objecto de multa e auto.

Desta exposição que o signatário tem enviado a diversas entidades resulta evidente escândalo público de o Estado exigir de quem, em nome da moral, não pode nem deve. Com efeito:

a) O Estado mandata as fábricas como suas agentes para a cobrança do imposto e pelos desvios desse mandato são punidos cidadãos nem vistos nem achados no circuito, e que todo o «Crime» que cometem é pagar quanto lhes exigem e a quem lhes é determinado. b) No caso vertente (a FAP) tem um gestor do Estado, nomeado em «Diário da República», que recolhe tudo o que ao Estado compete e dos seus actos, enquanto gestor do Estado, não se enxerga que possa haver agravo para os simples cidadãos, com a passividade do Estado. c) Há um mês e dias que um carro adquirido com as dolorosas economias de um casal de trabalhadores — e esse mesmo carro instrumento de trabalho útil — apodrece à porta dos seus legítimos proprietários só porque as normas jurídicas deste País teimam em permanecer tortas, consentido-o, sem se bislumbrar tempo de melhoria.

Perante o exposto, aliás comum a centenas de utentes de carros da mesma marca, há, em última instância, que esperar providências que anulando multas e processos em curso que não punem culpados, antes tornam as vítimas ainda mais vítimas, sem que tenham feito algo de ilícito — determinando que o Ministério da Indústria e Tecnologia assuma efectivamente a tutela da FAP e transfira para os legítimos donos a propriedade dos carros pagos, por forma a permitir o seu licenciamento.

António M. de Aguiar
AMADORA

Para o nosso leitor não basta que os diversos serviços públicos lhe dêem razão, permanecendo inoperativos.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

HOMILIA PASCAL NA SÉ DE LISBOA

Cardeal Patriarca alude a "crise grave da sociedade"

Assuntos temporais dominaram a homilia pascal do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que tentou ontem esboçar um diagnóstico da sociedade portuguesa. Recordando que «o cristão não é um denunciador» D. António Ribeiro convidou-os no entanto a serem «os primeiros na denúncia». E daqui uma contradição nas palavras do cardeal.

Mas o envolvimento patriarcal em temas da actualidade política não deixa de apresentar outras implicações. Assim que a esta homilia haja de associar partidos cujas esferas de acção penetram a da Igreja. Recorde-se a entrevista de Sousa Franco (PSD) com António Ribeiro, na quarta-feira; adicione-se a pronta tomada de posição de Amaro da Costa (CDS) que no jornal da direita «O Dia» comenta hoje as palavras do cardeal: «Portugal precisa de ouvir a voz do bispo de Lisboa(...)».

Sete temas constituem o objecto da denúncia do patriarca: «o aumento da criminalidade que gera o medo e a insegurança das pessoas; a difusão da droga e da prostituição, que degrada e corrompe as gerações; a desonestidade de vários agentes de ensino, que transformam a escola em palco comicieiro das suas ideologias; a manipulação das consciências, que transparece como objectivo de alguns meios de comunicações social; os jogos politicos mesquinhos, que colocam o interesse egoista acima do bem comum; a carência de habitações condignas que afecta gravemente tantas famílias e impede a constituição de outras; o crescimento do desemprego e a falta de novos postos de trabalho, que põem em risco a subsistência de muita gente».

Perante estes problemas, onde D. António Ribeiro vê a presença «do pecado e do mal», propõe-se o empenhamento dos cristãos na «transformação positiva da sociedade», exige-se-lhes «que passem à vanguarda», tudo por forma a «serem no mundo o que a alma é no corpo».

«Especialmente nas horas de crise colectiva disse D. António nunca faltam os profectas da desgraça, os pregoeiros da ruína e da catástrofe. E é sabido como para muitos portugueses a presente hora da nova vida nacional aparece carregada de preocupações, de incertezas, de nuvens negras que fecham o horizonte. Nem serei eu a negar-lhes razão. São por de mais evidentes os sintomas de crise grave na nossa sociedade».

Bispo do Porto: um processo ao "progresso"

PORTO, 27 — «Se se quiser potenciar e absolutizar o progresso até ao nível do sagrado laico e se, como hoje é tão frequente, se procurar no progresso humano um absoluto de substituição de Deus e do divino, então teremos de antever a absorção e asfixia dos valores da pessoa humana, a que se seguiria a morte do homem no seu género próprio e a morte de milhões de homens concretos» — defendeu na Sé Catedral desta cidade o bispo D. António Ferreira Gomes durante a sua homilia pascal.

«No fim do processo» — acrescentaria o prelado —, «e como consequência necessária, chegaria definitivamente a morte do progresso ele mesmo. Pois não vemos e ouvimos já espíritos pressagos, de entre os mais lúcidos que temos, prever e prevenir contra uma sociedade centrada em si mesma e absolutizada contra o pessoal e contra o humano, talvez a título de qualquer «universal concreto», que seria o regresso ao primitivismo histórico, ao ponto de arranque das civilizações? O progresso não pode ser um substituto do divino».

Noutro passo da homilia o bispo do Porto abordaria os problemas da droga e do «ódio dionisíaco à sociedade», que disse serem visíveis em especial na juventude como tentativa de regresso à «vida original». Em certas camadas ir-se-ia até aos «crimes mais frios e crapulosos» para a destruição da sociedade — enquanto a ameaça nuclear pesaria na superstrutura do fenómeno.

CONTRA O BOMBISMO E TERRORISMO

Associações estudantis fazem manifestação

Convocada pelas direcções da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, Instituto Superior Técnico e Instituto Superior de Economia, vai realizar-se amanhã, a partir das 19 e 30, no Rossio, uma manifestação de repúdio «pelo bombismo fascista e pela punição exemplar dos seus responsáveis». Sustenta a propósito um comunicado dos promotores da manifestação: «A maneira como decorre o julgamento da rede bombista, o avanço cada vez mais descarado dos saudosistas de antes do 25 de Abril (como Kaúlza de Arriaga e os seus bandos de «meninos» do MIRN), a impunidade de que gozam pides, fascistas e bombistas, levam-nos a exigir o desmantelamento das organizações terroristas de extrema-direita, o julgamento exemplar desses inimigos da democracia e da liberdade».

A direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa divulgou um comunicado de apoio à manifestação convidando os seus associados a participarem. Também aquele Sindicato, denuncia «a incúria e responsabilidade do MEC em relação às deficientes condições de funcionamento das escolas e à falta de segurança que nelas se vive».

O incêndio da Faculdade de Ciências, cuja origem se suspeita de criminosa, continua a merecer manifestações de repúdio de várias organizações políticas e de trabalhadores.

Assim, a Comissão de Trabalhadores da Direcção-Geral das Construções Escolares classifica o incêndio de um «acto de puro vandalismo fascista que ultraja os direitos e as liberdades do Povo português». Para a FAPIR o «caso Ciências» é um «fruto» da «política antipopular» dos Governos Constitucionais.

O MES considera necessário, no mínimo, «exigir às autoridades, tão benévolas no tratamento dos crimes do fascismo e dos seus agentes de antes e depois do 25 de Abril, que torne público todos os dados do rigoroso inquérito que, certamente, tão infausto acontecimento impõe para salvaguarda do património cultural do país e das liberdades do Povo português».

O que a Judiciária apreendeu

Durante o ano de 1977, a Polícia Judiciária apreendeu 140 quilos de liamba e 438 quilos de haxixe, a maior parte dos quais se destinava à Europa e a ser comercializado por redes internacionais que usam Lisboa como ponto de passagem da droga.

Por tráfico e consumo de drogas, no mesmo período, foram instaurados 708 processos.

Para roubo de estupefacientes e psicotrópicos foram assaltadas 148 farmácias e depósitos de medicamentos, dos quais elevados «stocks» de droga foram desviados para o mercado clandestino.

No mesmo ano, foi descoberto o primeiro laboratório clandestino de LSD, droga alucinatória que se suspeita ter já causado mortes entre jovens portugueses.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª série do «Diário da República» de hoje:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 44/78: Autoriza a concessão de avales do Estado, até ao montante de 100 000 contos, a várias empresa. Resolução n.º 45/78. Prorroga até 30 de Junho de 1978 o prazo de intervenção do Estado em diversas empresas. Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 42/78, publicado no Diário da República, 1.ª Série N.º 38, de 15 de Fevereiro de 1978.

Ministério das Finanças e do Plano: Portaria n.º 162/78: Permite a importação em regime de draubaque, de folhas de cartolina plastificada destinada ao fabrico de caixas, que podem ser litografadas. Despacho Normativo n.º 84/78: Estabelece normas sobre processos de desalfandegamento iniciados até 22 de Abril de 1978 e revoga despachos anteriores.

Ministérios das Finanças e do Plano da Justiça e da Reforma Administrativa: Despacho Normativo n.º 85/78: Estabelece normas sobre a estrutura incial do quadro paralelo da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, criado pela Portaria n.º 28/78, de 14 de Janeiro.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 163/78: Fixa o regime de preços máximos da venda de malte a porta da fábrica.

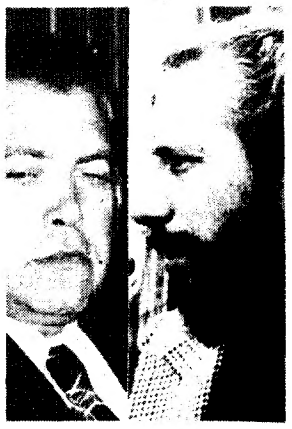
Nós vendemos Andares.*
E não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.
Somos simplesmente nós.

— Temos c/ 2, 3 e 4 assoalhadas
— Estacionamento privativo
— Tratamos de todo o processo de empréstimos

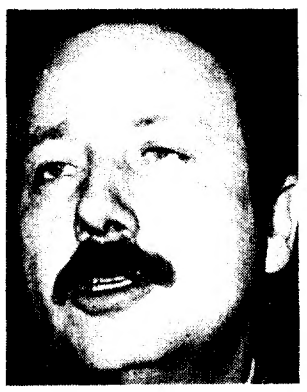
***na Cruz de Pau**
SEIXAL
MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.-LISBOA
Telef. 778445-766849

ponto a ponto

Comemora-se amanhã o dia nacional da Juventude, jornada de unidade e luta assinalada mesmo durante o fascismo. Assinalando a efeméride o MDP/CDE dirigiu uma mensagem em que «saúda nos jovens a Democracia Portuguesa» acrescentando que «a juventude constitui o garante e a razão de ser mais válida de um futuro de paz, de progresso e de independência nacional».

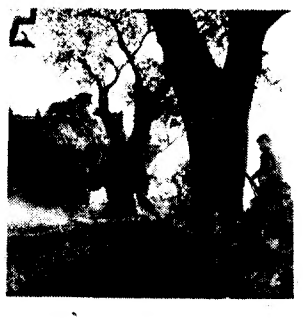


José Niza demitiu-se da direcção de Programas da RTP. Segundo se anuncia na origem da demissão estará a sua discordância com a composição da próxima comissão administrativa que amanhã será empossada e à qual preside Soares Louro. Como Soares Louro, José Niza é deputado pelo PS.



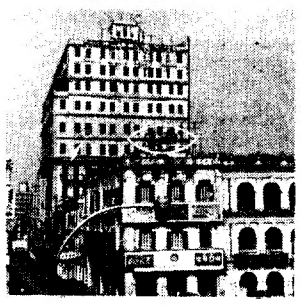
O ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, deve deslocar-se à Guiné-Bissau em meados do próximo mês. O objectivo da visita será concretizar alguns aspectos do acordo de cooperação existente entre os dois países nos domínios abrangidos pelo departamento a que preside.

Decorrem de 1 a 5 de Abril em diversas áreas a Norte do rio Douro os exercícios «Mercúrio-78» que movimentarão importantes efectivos do Exército e da Força Aérea. Este exercício insere-se no plano geral de treino das Forças Armadas, sendo o primeiro de uma série de exercícios conjuntos programados para este ano.



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea regressou na passada sexta-feira de uma visita de trabalho aos Açores. Lemos Ferreira permaneceu quatro dias no arquipélago visitando todas as instalações operacionais da FA e contactando as autoridades civis regionais.

Um centro de refugiados da ONU destinado a servir de campo de trânsito para vietnamitas e chineses poderá ser criado em Macau, caso o Governo local o aceite. Iniciativas idênticas têm tido lugar na Tailândia e Singapura, restando saber, no caso de Macau, como aceitará a China uma tal realização.



A possibilidade da queda do Governo PS/CDS foi a tese que Acácio Barreiros procurou demonstrar em várias localidades algarvias, que visitou este fim-de-semana. O deputado da UDP insistiu na dissociação que, a seu ver, existe entre o voto PS e a confiança do povo português no actual Governo.

A social-democracia alemã e a América Latina

CÉSAR OLIVEIRA

A viagem de uma importante delegação da Internacional Socialista, chefiada por Mário Soares, à América Latina é «acontecimento» que merece análise aprofundada. A viagem, preparada com cuidado e desde há longos meses, integra-se num processo de expansão da influência da IS para *«além-da-Europa»*.De facto, a presença de Leopold Sedar Senghor na Internacional Socialista, a missão à África Austral presidida por Olof Palme, a «comissão Brandt», integrada no «diálogo» Norte-Sul e esta viagem à América Latina são,entre outros, alguns dos factos que atestam o «expansionismo» a que acima aludi. Por outro lado, políticos da América Latina onde não existem raízes ou tradições sociais-democráticas fortemente implantadas têm desde há alguns meses, vindo a participar activamente nas reuniões da IS como é o caso de Anselmo Sule, do Partido Radical do Chile, de Carlos Andrez Perez da Acção Democrática da Venezuela.

Curiosamente, poucos dias antes do início desta digressão, Mário Soares encontrava-se demoradamente na Suiça com Willy Brandt ao mesmo tempo que o o presidente do Brasil Ernesto Geisel,visitava, com aparato e «calor»,a República Federal Alemã.Por outro lado,não pode deixar de mencionar-se o «entusiasmo» com que Mário Soares e a própria IS acolheram o «líder» brasileiro Leonel Brizola e os *rumores* que circulam sobre um eventual (e decidido) apoio da IS e do PS à refundação do Partido Trabalhista Brasileiro.Mário Soares, falando aos microfones da RDP antes da sua digressão, referia-se à vocação especial que o PS e o PSOE poderiam concretizar em relação à América Latina.

Estes, os factos, ainda que sumários e esquematicamente descritos. Importa agora, e sobretudo tentar ver a razão que os determina ainda que a contribuição que se presta neste breve escrito não possa ser exaustiva.

Não consideramos que, de uma forma *acordada* e consciente, haja uma convergência de esforços entre a administração Carter e *este* esforço da Internacional Socialista em expandir-se para a África e América Latina. Se é verdade, ou parece ser, que entre o imperialismo norte-americano e os interesses do capitalismo da RFA há pontos convergentes face à necessidade de pressionar para que a evolução dos regimes ditatoriais e fascizantes da América Latina resulte em regimes de «situação democrática» que não ponham em causa nem os interesses do imperialismo nem a sobrevivência das burguesias nacionais, também não deixa de começar a notar-se uma certa conflitualidade entre os interesses dominantes dos EUA e da RFA em certas zonas da América Latina.É, por exemplo, o caso das Centrais Nucleares no Brasil. Todos se recordarão, por certo, da «gaffe» de Mário Soares no Brasil ao «revelar» projectos de cooperação nuclear entre o Brasil e a RFA com eventual utilização do urânio produzido em Portugal. Essa «gaffe» parece ter sido inteiramente confirmada agora, durante a estadia de Geisel na RFA, já que um dos mais importantes pontos da agenda das conversações entre o Brasil e Bonn foi, segundo os observadores internacionais, o problema das Centrais Nucleares.

No entanto, o factor mais importante e determinante do «expansionismo» da IS na América Latina tem a ver, ao que parece, com a crise do capitalismo (crise estrutural que põe em causa os mecanismos tradicionais de crescimento e acumulação de capital das burguesias imperialistas) e com as necessidades do capitalismo oeste-alemão, cada vez mais dominante na Internacional Socialista pela via do SPD de Wily Brandt e Helmuth Schmidt. A resolução de algumas contradições da crise estrutural do capitalismo oeste-alemão poderá passar pela possibilidade de novas zonas de influência da RFA, possibilidade que a IS e os partidos que a integram constituirão, por certo, os melhores canais. *A melhor das influências* da RFA, aquela que melhor servirá os interesses das suas multinacionais, cada vez mais necessitadas de matérias-primas e força de trabalho nas melhores condições. *assenta na existência de partidos sociais-democratas na América Latina que possam constituir-se como alternativa viável e credível às situações de ditadura militar que dominam a maioria dos países latino-americanos.* Por esta via, a construção de partidos sociais-democratas *influentes e alternativos* às ditaduras militares, obter-se-ão dois resultados: a RFA e o SPD, hegemónicos da Internacional Socialista, poderão através de partidos sociais-democratas, seus subsidiários, influir decisivamente na América Latina e, por esta via, impedir-se-ão também *outras alternativas*, mais radicais e com carácter libertador e socialista, que poriam em perigo a sujeição fundamental da América Latina: *a dominação imperialista.* Até aqui, eventualmente, poderão convergir os interesses da IS, do SPD e da RFA e do «new loock» de Jimmy Carter. Todavia, tal convergência poderá ser limitada e condicionada aos próprios interesses do imperialismo norte-americano que sabe

Continua na pág. 4

política de A a Z

A POESIA E O PRAGMATISMO

Falando ao «Jornal de Notícias», do Porto, o secretário de Estado António Reis confessou-se identificado, para a execução da missão governativa que lhe foi confiada, com o discurso-comunicação da sua camarada Sophia de Mello Breyner, grande poeta que todos prezamos, no «célebre congresso dos escritores, em Maio de 1975». Não saberemos, nem nós, nem Sophia, mas sabe António Reis, porque considera esse congresso «célebre». A cada qual «secretário de partido» ou «secretário de Estado», as suas celebridades e os seus fantasmas. O importante é que, depois de uma tormentosa e atormentada ambiguidade, seja Sophia, esse grande poeta, essa cidadã que preza os valores da «esquerda», a inspirar um secretário de Estado da Cultura.

Disse Sophia, no «congresso célebre»: «A tarefa específica da cultura é criar as condições em que a desalienação é possível». Sem busca de «uma relação limpa e justa», disse Sophia e António Reis aceita e aplaude, «nunca a revolução será real». E ambos concordam que «nenhum socialismo real poderá ser construído sem revolução cultural».

Muito bem. Mas não esqueçam, mas não esqueçamos, que a recíproca também é verdadeira: sem socialismo real nenhuma revolução cultural poderá ser realizada.

Afirmando-o, não estamos a encetar concessões à «preocupação pragmática» de António Reis que, como secretário de Estado, o condicionará na sua fidelidade ao «evangelho». Leia-se a comunicação de Sophia de Mello Breyner Andresen, datada de Maio de 1975. Submetido a uma «estratégia de prioridades», António Reis passará a prosa e a números o entusiasmo poético. Temos, na subpasta da Cultura, um poeta que é pragmático. O pragmatismo tem sido inimigo da Poesia. Cuidado.

A REVOLUÇÃO CULTURAL

A revolução cultural — dizem-nos — «não é a fase final de um processo revolucionário, mas sim um dos seus fundamentos». Uma das **condições**, um meio, um itinerário. A revolução cultural deverá ter como objectivo a reforma radical das mentalidades (e das condutas), a reformulação radical da escala de valores sociais (e privados).

Habituado às tricas e aos truques da vida interna de um grande «partido», António Reis terá que se desembaraçar do «partidarismo» e da «partidarite» para, com Sophia, à luz dessa limpa e corajosa comunicação feita ao tal «célebre congresso de escritores» (felicitemo-nos pelo secretário de Estado não ter dito: «congresso de escritos célebres»), encarar, desburocratizada e desalienadamente, o problema da «revolução cultural» na sua Secretaria de Estado.

O País pode esperar já que tanto tem esperado. A Secretaria de Estado é que não. Ali sim, a «revolução cultural» é urgente, entendida, claro está, como desburocratização, rectificação de métodos, reformulação de valores, reforma de mentalidades. Existem excelentes funcionários na Secretaria de Estado. Conhecemos alguns. Mas o que estava errado era o princípio: uma Secretaria de Estado da Cultura como adjacência (a caso decorativa) da Presidência do Conselho de Ministros.

Por si só, o regresso ao MEC, nem garante a «revolução cultural» do próprio MEC, nem o impulso cultural que se ambiciona. A tarefa de António Reis não é fácil. Ele pretende «optimizar os poucos recursos» de que dispõe «dentro de uma estratégia de prioridades». Como serão estas definidas? Da Secretaria de Estado para a base, para o «país real», para as «pedras vivas»?

ACÇÃO CULTURAL

Além dos problemas em herança recebidos, o secretário de Estado da Cultura propõe-se empreender acções culturais a vários níveis: animação cultural; criação cultural; defesa e valorização do património cultural; reforço da presença cultural portuguesa no estrangeiro.

Que a palavra **estrangeiro** não seja entendida como se referindo a um mesmo e homogéneo espaço que nos é estranho. A prioridade em relação aos territórios africanos que hoje são Nações independentes e ao próprio Brasil, não nos parece discutível. Há que realizar um trabalho em profundidade que não sacrifique ao folclorismo governamental ou partidário. Há que procurar para cada tarefa a pessoa, ou pessoas, mais indicadas e que reconhecer que nem sempre essa pessoa, ou pessoas, se encontram nas fileiras do «partido do Governo». Há que despartidarizar as relações culturais com as Nações que se exprimem na língua portuguesa. Há que desprovincianizar a acção cultural. E, também, haverá que, como António Reis referiu, concentrar os meios e integrar os serviços num organograma funcional, desburocratizado, racional e operacional.

Acabar com a duplicação de serviços com a imitação e repetição de actividades, com as sobreposições estruturais e funcionais. E será necessário que a Secretaria de Estado da Cultura assuma as suas naturais e específicas responsabilidades em domínios que a vontade política de «poder» confundiu com o domínio da Comunicação Social. O que se entende para o Teatro, para o Cinema, para a Música, deverá entender-se para a Rádio e para a Televisão.

DIPLOMACIA É CULTURA

Parece que os «adidos culturais» se queixam de estarem abandonados. Não o contestamos. Nunca, todavia, um homem de cultura se considerará, porque burocraticamente abandonado, menos embaixador da Cultura do seu País. Basta-nos o exemplo dado por José Fernandes Fafe durante o tempo da sua permanência em Cuba.

Pensamos, por exemplo, na representação cultural no Brasil. Não poderá ser confiada a um adido **ad hoc**. Terá que ser objecto de uma acção planeada, terá que beneficiar dos esforços conjugados de diversos especialistas e de serviços diferentes. E nesse domínio ninguém poderá suprir as relações culturais vivas: de escritores com escritores, de investigadores com investigadores, de universitários com universitários.

Não precisamos de caixeiros-de-praça ou de caixeiros-viajantes de Cultura. Precisamo de relações culturais, de convívio directo, fecundo, continuado. E não académico. E não governamental. E não partidarizado.

Pub

Documento elaborado pelo grupo de vendedores da GEL-MAR (sede) com destino a:

Exmo. Sr. Presidente da República
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República
Exmo. Sr. Primeiro-Ministro
Exmo. Sr. ministro do Comércio e Turismo
Exmo. Sr. ministro da Agricultura e Pescas
Exmo. Sr. secretário de Estado do Comércio Interno
Exmo. Sr. secretário de Estado das Pescas
Grupos Parlamentares da Assembleia da República
Exma. administração da Gel-Mar
Imprensa Diária

Somos uma equipa de profissionais em contacto diário com o mercado consumidor de produtos congelados.

De há vinte anos a esta parte que a Gel-Mar tem vindo a servir este mercado, abrangendo a quase totalidade do País.

Por esta razão somos conhecedores profundos desta matéria.

Grandes anomalias se vêm sentindo negativas para o bom funcionamento da nossa empresa.

Cremos mesmo que há uma grande falta de ligação entre a Comissão Administrativa da Gel-Mar e a Secretaria de Estado de Tutela (SECI).

Esta é a única explicação que encontramos para os gravosos problemas que se avolumam dia a dia.

Como se explica que sendo a Gel-Mar uma empresa nacionalizada virada ao interesse público e à economia nacional não consiga haver um entendimento entre esta empresa e os órgãos governamentais?

Há uma grande falta de interesse por parte do Governo em relação à Gel-Mar.

Essa falta de interesse manifesta-se por total abandono e marginalização da parte dos órgãos competentes.

Na Gel-Mar, nunca houve problemas laborais de maior, mas, a paciência tem limites.

Se não vejamos:

1 — Há sete meses, foi entregue na Secretaria de Estado do Comércio Interno o estudo de reestruturação da empresa, sendo a aprovação desse caderno fundamental para o desenvolvimento da empresa.

Até ao momento presente não obtivemos qualquer resposta aos vários pedidos de despacho.

2 — A Gel-Mar é uma empresa nacionalizada que cumpre as directrizes dadas pela entidade de tutela (SECI).

Estamos diariamente a ver agravar-se a sua situação pelas dificuldades criadas pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau em matéria de aprovisionamento.

Estamos dependentes do critério de fornecimentos que a CRCB entender, mas entende muito mal, pois derivado do seu mau exercício, põe-nos em condições desvantajosas no mercado em relação a fornecimentos que são feitos a concorrentes nossos que, por sua vez, vão para o mercado usando a arma da especulação. Será possível o Governo nunca ter ouvido falar da mafia no peixe congelado?

É claro que com os maus fornecimentos que a CRCB nos faz não só perdemos nós (Gel-Mar) como perde o povo e o País.

A não ser que «candonga» e «corrupção» sejam termos aceitáveis por este Governo.

3 — Sendo a CRCB responsável pela distribuição do congelado às empresas transformadoras, não compreendemos qual a razão por que se encontra na concorrência produto que não é atribuído à Gel-Mar.

Quando tal acontece é em quantidades irrisórias em proporção à nossa força de laboração e com a imposição na compra de espécies de difícil colocação no mercado.

4 — O órgão estatal e que deveria ser coordenador (CRCB) cobra na venda às empresas 2$50 por quilo no produto.

Esta verba é-lhes atribuída para custear a armazenagem do produto comprado aos armadores. No entanto, a CRCB obriga a Gel-Mar a comprar espécies em quantidades exorbitantes de produtos de menos consumo, o que transfere para a Gel-Mar o custeamento da referida armazenagem.

5 — Apesar de várias diligências efectuadas na SECI pela administração da Gel-Mar no sentido de modificar a forma de abastecimentos tendo mesmo havido promessas do secretário de Estado de que haveria um tratamento adequado às condições da Gel-Mar, tal não se verifica, chegando ao ponto de a situação se degradar, estando talvez a Gel-Mar a trabalhar a 10 por cento das suas potencialidades, não sendo contudo estas condicentes com as necessidades não só da empresa como do abastecimento no mercado nacional.

6 — A Gel-Mar vendeu no ano transacto 805 mil contos.

Quanto venderia se não houvesse desentendimento com a CRCB?

Uma pergunta:

— Quantas empresas em Portugal vendem num ano 805 mil contos?

O estudo que está na gaveta aponta para um melhor abastecimento de congelados ao País.

O País precisa de uma empresa responsável pela manutenção de preços e qualidade.

Essa empresa, pesem as dificuldades que lhe tem sido criadas, é a Gel-Mar.

A Gel-Mar representa uma força de mil trabalhadores.

A Gel-Mar está nacionalizada.

A Gel-Mar continua à espera!

Porquê?

Seguem as assinaturas dos responsáveis pelo documento.

LISBOA, MARÇO DE 1978

(Assinaturas ilegíveis)

MÁRIO SOARES VOLTOU DA AMÉRICA LATINA

"Aragem favorável à democracia"

A propósito de um artigo inserto no «New York Times», no qual se afirma que a «receita» do FMI não se aplica a Portugal, pois poderá «destruir as instituições ainda frágeis da democracia portuguesa», Mário Soares declarou ontem que primeiro «importa saber quais são as exigências do FMI, e isso não está ainda negociado».

O Primeiro-Ministro falava aos jornalistas ontem de manhã no aeroporto da Portela, acabado de chegar de Caracas onde à frente de uma missão da Internacional Socialista concluiu uma viagem de dez dias a cinco países latino-americanos (México, S. Domingos, Jamaica, Costa Rica e Venezuela).

À chegada, Mário Soares anunciou que tinha convidado, em nome do general Ramalho Eanes, o presidente mexicano Lopez Portillo a visitar Portugal em data a fixar, acrescentando que no encontro que ontem teve em Caracas com o presidente Andrés Perez, foram analisadas as relações luso-venezuelanas e as perspectivas dos acordos que vão ser assinados pelo presidente Ramalho Eanes, aquando da sua próxima visita à Venezuela.

Fazendo o balanço da missão da Internacional Socialista que chefiou, Mário Soares declarou que a viagem foi muito frutuosa e anunciou que a delegação se encontrará em Lisboa, no dia 20 de Abril, a fim de elaborar o respectivo relatório.

Sobre a actual situação política na América Latina, Soares disse que a maior parte dos países «estão submetidos a ditaduras militares, algumas delas bastante ferozes, que violam, com muita frequência, os direitos do homem».

«Nesse sentido», acrescentou, «ouvimos alguns depoimentos verdadeiramente impressionantes acerca de torturas, de número de prisões e de refugiados políticos em relação a determinados países, o que é uma situação preocupante.»

«Mas — acentuou, — em todo o caso, há uma aragem favorável à democracia e, portanto, à expansão do socialismo democrático nessa zona do mundo.»

O Primeiro-Ministro salientou, ainda, que essa conjuntura favorável ao desenvolvimento do socialismo democrático, deve-se ao reflexo que teve na América Latina a democratização da Espanha e de Portugal, já que muitas das ditaduras ali existentes «foram inspiradas no franquismo e no salazarismo».

Quanto aos incidentes ocorridos na República Dominicana, Mário Soares reafirmou que não foi expulso daquele país, mas que antecipou a sua partida em virtude de ter sido proibida uma caravana automóvel do Partido Revolucionário Dominicano, em que participaria, e que percorreria vários pontos daquele país.

No aeroporto da Portela, apresentaram cumprimentos ao Primeiro-Ministro e a alguns dos membros da delegação da Internacional Socialista, os embaixadores da Venezuela e do Senegal em Lisboa, o governador civil da capital portuguesa e vários dirigentes do PS, entre os quais Jorge Campinos e João Tito de Morais.

UJC (R) exige dissolução dos bandos terroristas

PORTO, 27 — Apoiando a manifestação convocada para amanhã por várias Associações de Estudantes de Lisboa de repúdio pelo atentado terrorista na Faculdade de Ciências de Lisboa, o Conselho Regional do Porto da União da Juventude Comunista Rolucionária emitiu um comunicado no qual salienta que a destruição da faculdade «vem mais uma vez po2r a claro o àvontade com que actuam neste país as organizações de extrema-direita». Depois de apontar vários factos que têm ocorrido ultimamente e que definem a liberdade de actuação da direita reaccionária, afirma a JEE UJCR, exigindo a dissolução dos «bandos terroristas do MIRN» e a punição dos incendiários do CODECO: «Com a entrada para o Governo do CDS, partido intimamente ligado aos donos das fábricas, à CIP e à CAP, aos caceteiros e às redes bombistas, não é de estranhar que ganhem alento as actividades terroristas e fascistas, que comecem a ouvir-se com mais frequência as vozes do MIRN reclamando que «Angola é nossa» e outros saudosismos do género».

A social-democracia alemã

Continuação da pág. 3

não poder, doravante, exercer o seu domínio através das tradicionais ditaduras militares, das acções da CIA, das manobras e pressões das suas multinacionais. A derrota sofrida no Vietname, o novo equilíbrio na África Austral, as novas necessidades do imperialismo em crise (necessidades que obrigam também a uma mudança nas formas de presença e exploração da América Latina) exigem, também, de Jimmy Carter uma atitude diferente e mais «democrática» face à América Latina e aos regimes de ditadura fascista que oprimem aquele imenso (e rico) espaço geográfico. Será por acaso que Leonel Brizola expulso do Uruguai transita, demoradamente, pelos Estados Unidos antes de vir a Lisboa com o apoio entusiástico de Mário Soares e do PS? Trata-se de uma «corrida», altamente competitiva, entre Washington e Bonn cujo sentido é, no fim de contas, redutível a uma mesma questão: *quem irá hegemonizar, ou tentar fazê-lo, o trânsito das ditaduras militares para situações «democráticas»? Bonn e o SPD ou Washington e James Carter?*

Neste contexto e nestas complexas manobras e jogos de influência e prestígio uma palavra caberá, e certamente, a palavra mais decisiva aos povos sul-americanos e às suas forças progressistas.

Não se infira do conteúdo deste breve artigo que partilhamos a opinião de que, na América Latina, mais valem ditaduras militares que alternativas sociais-democratas. Não há sombras de dúvida de que na medida em que *os esforços* da Internacional Socialista e as pressões de Carter puderem contribuir para liquidar as ditaduras militares e fascistas que oprimem 3/4 dos povos sul-americanos *tais esforços e tais pressões são positivas.* O fundamental é explicar-lhes a perspectiva e a dimensão política, determinar que interesses estão por detrás das «espalhafatosas» missões da Internacional Socialista, missões lideradas por quem, no plano interno, se aliou ao CDS para «normalizar» um processo político que pôs em causa as estruturas capitalistas portuguesas. Curiosamente não pensamos que seja obra do acaso que a «missão Mário Soares» se concretize após a coligação PS/CDS, antes pensamos que a «missão» de Mário Soares é «bem vista» pela Democracia-cristã. E, como o próprio Soares já o afirmou em relação à Europa Ocidental, valerá a pena perguntar: *a aliança da social-democracia à democracia-cristã em Portugal é também exemplo para a América Latina?*

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

DIA 28-3-78 ÀS 21 HORAS — VOZ DO OPERÁRIO

* FACE ÀS AMEAÇAS À SEMANA INGLESA
* NO CAMPO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
* PERANTE AS TENTATIVAS DE DESPEDIMENTOS
* QUANTO À ORGANIZAÇÃO E INFORMAÇÃO DA CLASSE
* RELATIVAMENTE À LUTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES
* SOBRE A GESTÃO DA NOSSA QUOTIZAÇÃO

COMO TEM AGIDO O NOSSO SINDICATO?

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE, CONTAS E ORÇAMENTO

A DIRECÇÃO

CONVOCATÓRIA

A fim de exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Art.º 32.º dos Estatutos e de acordo com o n.º 1 do Art.º 35.º convoco todos os associados do Sindicato para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral a realizar no próximo **dia 28 de Março – 3.ª feira, pelas 21 horas, na Voz do Operário,** com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e aprovação do Relatório de actividade e do Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 1977 e do Parecer do Conselho Fiscal;
2. Análise e deliberação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

OBSERVAÇÕES:

1. De acordo com o Art.º 36.º dos Estatutos a reunião terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios;
2. É permitido o ingresso de acompanhantes de sócios que poderão assistir aos trabalhos em local para eles reservado;
3. Encontra-se à disposição dos sócios na sede e nas Delegações do Sindicato os documentos em discussão;
4. Os sócios deverão munir-se do seu cartão de sócio ou de outro cartão de identificação para o ingresso na sala.

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Barros

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu JORGE JESUS PINA, ora ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Casal S. Jorge — Ponte da Bica — Odivelas para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor pede que o réu seja condenado a pagar-lhe solidariamente com outros a quantia de 99.000$00 proveniente de reparação de todos os prejuízos causados no veículo de matrícula HG-56-30, pelo acidente de viação ocorrido no dia 30/7/77, pelas 11 horas na EN N.º 11, próximo de Leiria, conduzindo o R. o veículo BM-14-59.

Acção do Cód. Estrada n.º 9807, 2.ª Secção. Autor JOSE PEREIRA PINTO, Azinhaga do Vale Fundão, Bloco 73-A, 1.º Dto. em Lisboa.

Réu: JORGE JESUS PINA E OUTROS.

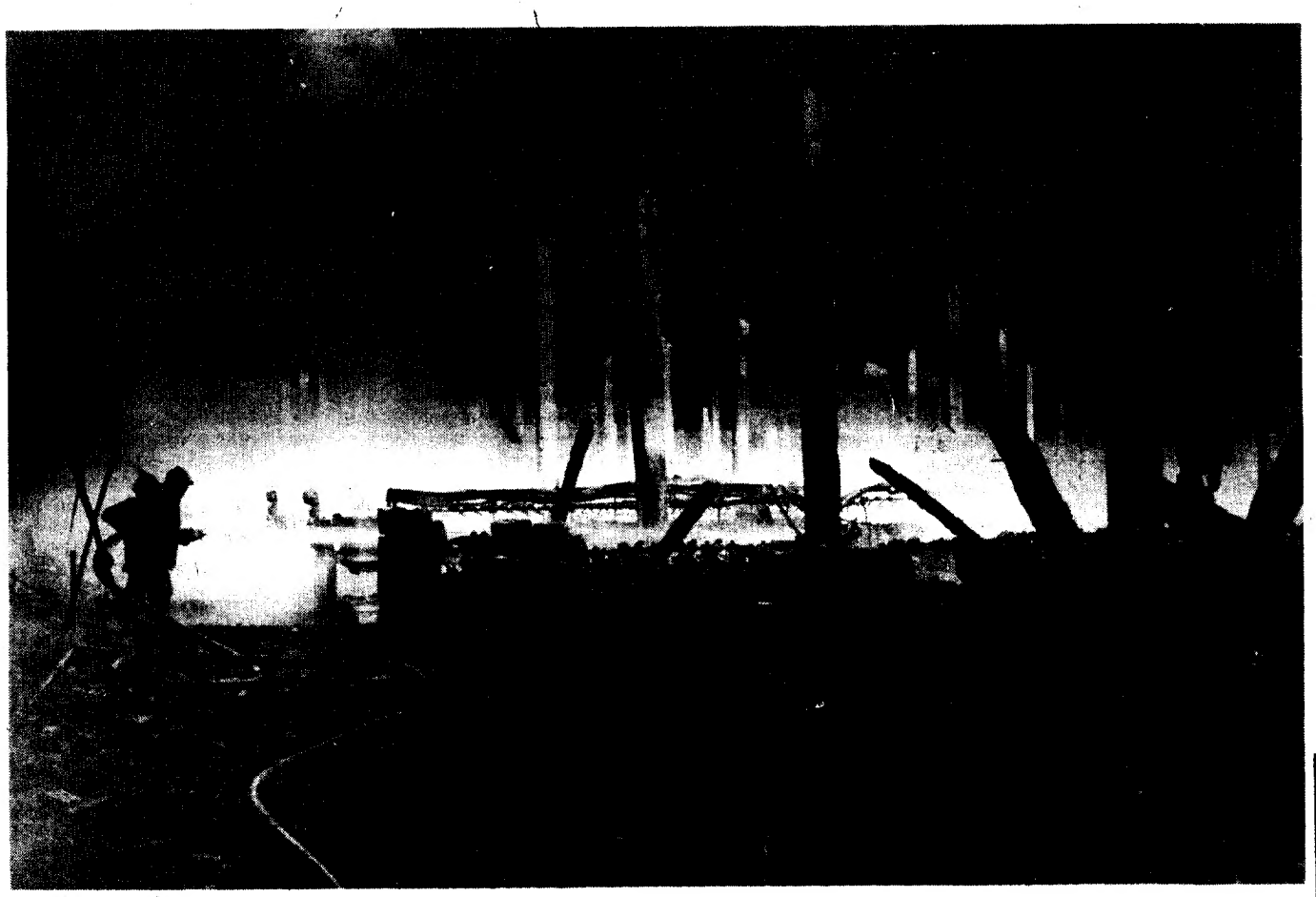
Lisboa, 13 de Março de 1978

O JUIZ DE DIREITO

Adriano Francisco Pereira Cardigos

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Furico António de Ornelas



O incêndio na Senhora da Hora

Prejuízos entre os 50 e os 100 mil contos terá feito o incêndio que deflagrou na tarde da passada sexta-feira em instalações fabris da Senhora da Hora (empresa fabril do Norte), conhecida unidade têxtil do Porto. Duas secções foram consumidas pelas chamas torcedura e dobadoura , deixando duas centenas de trabalhadores desocupados, embora com os lugares garantidos pela administração. Três corporações de bombeiros atacaram o sinistro com 200 homens

late escocês explode: um tripulante morto

ERICEIRA, 27 — Devido a uma explosão na casa das máquinas, cujas causas são por enquanto desconhecidas das autoridades marítimas, o iate escocês «Manta Rax» que navegava ao largo deste porto, na noite de sexta-feira, ficou parcialmente destruído. No acidente, ocorrido a menos de 500 metros a Sul do local onde se encontra encalhado o navio-tanque «Alchimist Emden», perdeu a vida um dos seus três tripulantes, Karl Stumpf, de 40 anos, alemão, enquanto os outros dois, Wilfried Stumpf, de 18, filho da vítima, e Robert Nemes, de 54, australiano, proprietário do barco, conseguiram alcançar a praia a nado, sendo posteriormente conduzidos numa ambulância dos Bombeiros de Torres Vedras para o hospital daquela vila.

O barco, que deu à costa completamente desfeito, deslocava 50 toneladas de peso e tinha cerca de 20 metros de comprimento, dois mastros e dois motores de 200 cavalos. «Até ao momento não possuimos elementos seguros sobre os motivos da explosão», referiu, esta manhã ao «DL», um informador da delegação marítima da Ericeira, organismo que ainda ontem enviou ao local vários mergulhadores, na tentativa de detectarem indícios que lhes permitissem revelar com exactidão as origens do sinistro. Também teriam resultado infrutíferas, ou pelo menos pouco esclarecedoras, as diligências efectuadas pela Guarda Fiscal junto dos dois sobreviventes. Estes apenas teriam revelado que no momento do sinistro se deslocavam para Vilamoura vindos de Vigo.

Morreu o jornalista Zeferino Moura

PORTO, 27 — Foi a sepultar, esta tarde, no cemitério de Agramonte, o cadáver do nosso camarada, aposentado, Zeferino Moura, que durante 40 anos, fez parte do corpo redactorial de «O Primeiro de Janeiro».

Iniciou a sua carreira jornalística na delegação de «O Século», tendo desenvolvido grande actividade universitária, quando aluno da Universidade do Porto.

Frequentou o 4.º ano de Engenharia e faltava-lhe apenas uma cadeira para a licenciatura em ciências físico-químicas.

Era casado com a médica dra. Avelina de Sousa Vítor, a quem apresentamos, bem como a «O Primeiro de Janeiro», as nossas condolências.

David Ribeiro Teles recupera

O cavaleiro David Ribeiro Teles continua no Hospital de Vila Franca de Xira, onde recupera da fractura de um ombro durante treinos na Quinta da Torrinha, acidente verificado na sexta-feira.

Segundo o próprio David Ribeiro Teles revelou à ANOP, o acidente ocorreu quando treinava o cavalo «Altivo», que tenciona apresentar esta época, e que lhe causou a fractura, ao cair-lhe em cima.

O INCÊNDIO NO AEROPORTO

Pânico de funcionário fez agravar sinistro

Em quinze minutos apenas um incêndio provocado pelo derrame de uma garrafa de álcool que se encontrava junto de uma máquina duplicadora destruiu quase por completo, cerca das 20 horas de sábado, no aeroporto da Portela, as dependências destinadas aos serviços de apoio aos passageiros dos voos internacionais da TAP.

Segundo informação prestada esta manhã ao nosso jornal por um porta-voz dos bombeiros privativos do aeroporto, o sinistro teria atingido maiores proporções devido à precipitação de um funcionário, o qual, tomado pelo pânico, atirou com o recipiente incendiado para longe, fazendo propagar rapidamente as chamas pelas carpetes e revestimentos da secção, destruindo parcialmente um computador e várias máquinas, bem como parte do mobiliário.

Construído há cerca de dez anos, no primeiro piso, em madeira e chapa de zinco e forrado a cortiça, o local sinistrado era considerado como o «coração» de toda a máquina de comando operacional daquele tipo de voos. O fogo atingiria ainda o sector do controlo de entradas e saídas de todo o pessoal da Escala de Lisboa, também ali instalado e cujo relógio de ponto e respectivas fichas ficaram na quase totalidade queimados.

Apesar dos prejuízos causados, os serviços da TAP prosseguiram, no entanto, sem qualquer quebra de operacionalidade, utilizando-se em vários casos o sistema manual na reserva e marcação dos passageiros.

ELEIÇÕES 1978

É com orgulho que mais uma vez figuramos entre as Firmas eleitas e que têm a preferência do público na compra, a preço mais barato, no mercado nacional de electrodomésticos. Quantidades limitadas de máquinas de lavar roupa portáteis, 2499$90; esquentadores de 6 litros (hulha), 1499$90; auto-radios com altifalante, 1299$90; maples, 1599$90; máquinas de lavar roupa (5 kg.), máquinas de lavar loiça, frigoríficos, fogões, candeeiros, alcatifas, mobiliário, etc., a preços antigos.

Vendas com facilidades e a pronto pagamento

Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B

Telefones 549406 e 574042 — Lisboa

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Av. 5 de Outubro de 87-1.º — Setúbal

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 31 de Março de 1978, em continuação da reunião de 3 de Fevereiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Aprovação da Rúbrica «Gastos com Sócios» do Orçamento Ordinário para 1978.

Setúbal, 17 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ventura Soares Feio

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 31 de Março, pelas 21.30 horas, no Salão de Festas do Inatel, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

2 — Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1977.

Setúbal, 17 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ventura Soares Feio

LENTES DE CONTACTO FLEXÍVEIS PARA ASTIGMÁTICOS ELEVADOS

Suportam-se perfeitamente. Correcção total do defeito visual. Comodidade no sistema de adaptação. Excelente acuidade visual.

Estas Lentes de Contacto de criação recente, e que foram introduzidas em Portugal pelo Centro Delgado Espinosa, são Lentes flexíveis cilíndricas que vêm solucionar os casos de difícil tolerância em deformações corneais (astigmatismos elevados, queratocones) deficiências que anteriormente só se corrigiam com Lentes rígidas.

Existem vários sistemas de fabrico, mas em geral consiste em fazer os bordos das Lentes de espessura variável, o que evita a movimentação da Lente, mantendo a zona óptica bem centrada com a correcção cilíndrica e esférica necessárias, ficando o olho completamente corrigido.

Com estas Lentes de Contacto flexíveis cilíndricas, especialmente adaptadas para cada caso obtém-se uma qualidade visual tão perfeita como com as rígidas mas com a vantagem de serem flexíveis, o que proporciona uma grande comodidade tanto quanto ao processo de adaptação como em relação ao seu uso diário, assegurando ainda uma correcção total do defeito.

Atendendo aos casos de astigmatismo elevados, como em quaisquer outros, o Centro Delgado Espinosa, dispõe de métodos específicos para cada caso, por ser um Centro especializado exclusivamente em Contactrologia.

CENTRO DELGADO ESPINOSA Praça Marquês de Pombal, 1-3.º H LISBOA.

Tels: 571387/571464/576419

A. SANTOS LOPES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CRIANÇAS E ADULTOS

DENTES ARTIFICIAIS — DENTADURAS

CONSULTÓRIO:

Rua Sacadura Cabral, 1-1.º, Dt.º — telef. 211 27 49

DAFUNDO

CRUZEIROS ABREU VERÃO 78

DE LISBOA A LISBOA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única * Serviço de 1ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS — 27 AGO. A 1 SET.
CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR — PREÇOS DESDE 8.700$

MEDITERRÂNEO - Grande Cruzeiro — 2 A 13 SETEMBRO
ALGER-TUNIS-NÁPOLES-CAGLIARI-GIBR. — PREÇOS DESDE 19.600$

MEDITERRÂNEO - 1 semana — 1 A 8 OUTUBRO
TANGER-ALGER-IBIZA-MELILLA-CEUTA — PREÇOS DESDE 11.800$

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Pub

Aos trabalhadores do Comércio

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

REUNIÃO INFORMATIVA

Amanhã, dia 28, nas instalações do Sindicato à R. Fernandes Tomás, 626, antes do início da assembleia geral (entre as 21,15 e as 21,45 horas) serão dadas informações sobre a situação da contratação colectiva, nomeadamente:

— COMÉRCIO RETALHISTA
— RAMO AUTOMÓVEL
— GROSSISTAS TÊXTEIS
— MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, FERROS, FERRAGENS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
— EDITORES E LIVREIROS.

Porto, 27 Março 78 A DIRECÇÃO

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

LEILÃO
DE
LIVROS

AMANHÃ E SEGUINTES ÀS 21 HORAS, nos nossos salões da sede, Avenida Duque de Loulé, n.º 1-A em Lisboa, será vendida pela maior oferta, valiosa Biblioteca que pertenceu ao ilustre jurisconsulto e Genealogista

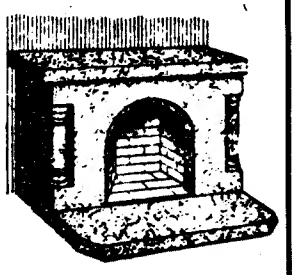
DR. AGOSTINHO MENDONÇA FALCÃO

composta por magníficas peças bibliográficas sobressaindo nela grande número de CLÁSSICOS, MANUSCRITOS GENEALÓGICOS E LIVROS DE DIREITO, já em Exposição

CATÁLOGO ENCOMENDAS:

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda

FOGÕES DE SALA

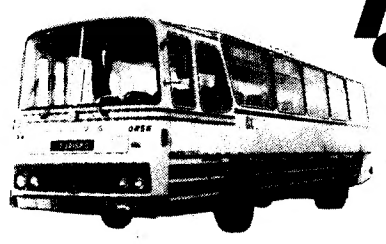


CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 — restituíveis no acto da compra

R.N.



RODOVIÁRIA NACIONAL

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

O Vitoreira

DIAS DE MELO

. . . Lembro a minha escola da Cova da Piedade, com seus dois pavilhões erguidos ali no aterro cavado a meio da encosta breve a subir para a pequena mata do Alfeite, ao lado esquerdo de quem passa na Estrada das Barrocas. Lembro-a com seus pátios muito limpos, singelamente ajardinados, com suas hortas minúsculas carinhosamente tratadas, — tudo pelas mãos interessadas dos nossos alunos, quase sempre acompanhados e orientados pelo zelo de mestre Lameira.

Lembro os companheiros do pessoal auxiliar — o Juarez, o Alberto (com quem algumas vezes almocei), e todos, todos; lembro os companheiros do pessoal administrativo — o António Augusto, o César, os outros; lembro os companheiros do pessoal docente — a Fernanda, a Orquídea, a Dina, a Guiomar, a Edite, a Conceição, a Manuela, a Edvige, o Vermelho (quase médico), o Delgado, o Abílio, — e os demais, e todos. Lembro aquele retraimento inicial, que cedo se abriu num calor de simpatia humana, de camaradagem, de amizade, que nunca conhecera antes e que nunca mais poderei esquecer. Lembra-se você, Lameira, dos nossos passeios por Belverde, Palmela, Arrábida, com os nossos divertidos mergulhos nas águas estimulantes da praia de Galapos e as nossas almoçaradas naquele restaurante típico, paradisíacamente recolhido no meio dos pinhais e acolhedoramente adornado com os mais diversos utensílios da lavoura regional?

. E lembro os alunos, todos os alunos.

A nossa sala era a nº. 13. Uma sala quadrada. À frente, lá estava o quadro enchendo quase toda a parede de ponta a ponta; no canto ao lado, o suporte rotativo para suspensão dos mapas. Na parede da esquerda, virada ao poente, as três janelas amplamente rasgadas para a luz do dia e o calor do sol da tarde, que brandamente nos envolvia num afago carinhoso e apetecido: e rasgadas também para a paisagem de Almada, com sua floresta de prédios coloridos de cimento armado, o Cristo Rei no alto de braços abertos em cruz. Atrás, ao fundo, os expositores e o armário inestético para recolha dos trabalhos que vocês iam fazendo. Na parede à direita, ao lado da porta de entrada, a longa fila de cabides para os agasalhos que vocês traziam em dias de frio e de chuva. E no meio, enchendo o soalho, as quatro filas de carteiras em que vocês se sentavam.

Ali nos encontrámos pela primeira vez na primeira aula que tivemos. Ali nos encontraríamos depois, todos os dias, nas aulas que se foram sucedendo até ao fim do ano.

O retraimento dos nossos contactos iniciais... Um professor de Português e Estudos Sociais que vocês viam pela primeira vez, chegado de uma terra distante, que não conhecia os vossos hábitos, os vossos temperamentos, os vossos condicionamentos locais e familiares, que no vosso falar deparava com certas estruturas e com certos vocábulos que, no contexto em que vocês os inseriam, adquiriam um valor semântico que me era desconhecido. Um professor que, por mais de uma vez, vocês teriam dificuldade em compreender por via de uma pronúncia que vos era estranha, que vos arranhava o ouvido.

De qualquer maneira, fomo-nos começando a entender. Melhor, possivelmente, na turma 15, com a ingenuidade dócil do Pedro, do Adérito, a seriedade cumpridora do Américo, a austeridade compenetrada do Casadinho, a bonacheirice infantil e prestimosa da Ana Paula, a dialéctica sempre viva e insatisfeita da Olga com a mãe a trabalhar em Paris, a timidez magoada da Cristina, escondendo de nossos olhos indiscretos a dorida amargura que consigo trazia de casa, a delicadeza frágil da Elisabete de saúde tão vacilante, a passagem meteórica pelo nosso convívio da Salomé, tão criança, tão boa rapariga, e já tão infeliz... E os outros, que todos eram uns amores de crianças, até o Élio, com a rebeldia das suas ausências prolongadas, que tanto martirizavam a pobre mãe, e até o Nuno, sem nunca lhe faltar água no leme para justificar, com laboriosa argumentação, a sua preguiçite quase crónica.

Trago a todos no coração! A todos!

. Contudo, é do Vitoreira — o José dos Santos Vitoreira — que hoje mais gostaria de falar.

Menos homogénea e mais difícil a turma dele, — a 14. Porquê? Talvez porque alguns dos seus companheiros traziam já consigo as marcas das dificuldades e dos penares que não deviam nunca recair sobre os ombros e nas almas das crianças. Lembro-me da Amélia, abandonada, em pequenina, pelo pai e pela mãe (a redacção em que ela confessava que não podia gostar da mãe...), vivendo desde sempre com a avó e, com a avó, andando aos sábados e em todos os dias de manhã, antes de vir para as aulas, a lavar escadas, a lavar soalhos, para ganhar o seu sustento, o seu vestuário, o seu calçado. Lembro o José Jesus, com o pai falecido antes do seu nascimento, — o José Jesus que morava numa barraca miserável com a mãe e que, quando ela saía para o trabalho, largava ele para a vadiação sem que, a não ser muito de longe em longe, pusesse os pés nas aulas; e o Venâncio, de quem chegámos a suspeitar, acaso sem fundamento, que, com os seus doze anos incompletos, andaria já embrenhado no mundo tenebroso da droga. Lembro o Russo, inconformado, indisciplinado, a sofrer na própria carne, na própria sensibilidade, um ambiente doméstico conturbado, que viria a levar o irmão mais velho à tentativa dramática de suicídio. E o Paulo Mestre, dolorosamente complexado pela ideia da superioridade do irmão (mais aparente do que real), que os pais lhe impunham como coisa definitivamente irremediável. Lembro o Egídio, tão generoso, tão puro, e tão repelido pelas companheiros; o Pataca, sempre feliz, até quando se saía com os maiores disparates que se possam imaginar. O Renato, risonho, bondoso, amigo de todos, o Silvestre, muito senhor de si e protector desinteressado dos mais fracos. E a Ivone, a nossa Ivone, no exibicionismo ostentivo do seu corpinho gentil, do seu palminho de cara gracioso, do seu vestuário de bom preço, a sobressair das modestas vestimentas da maioria... E entre estes e entre outros, havia os repetentes, a desprenderem-se da tranquila inocência infantil, a aproximarem-se das tumultuosas perturbações da puberdade — se é que, particularmente algumas das raparigas, se não debatiam já nos seus meandros de perplexidades, dúvidas, interrogações, turbulências — e a sentirem-se naturalmente desabientados no meio de tanta criança que, de idade menor, vinha para o ciclo pela primeira vez. Por exemplo, a presumida Célia, o irrequieto Óscar, a introvertida Arminda...

Ai este meu coração que a todos, sem esquecer nenhum, traz dentro de si, com tanto afecto, com tanta saudade! Quem nunca vos tivesse deixado!

. Mas, repito, é do Vitoreira que principalmente quero falar.

No primeiro dia em que me apareceu na aula, logo lhe notei os ombros largos, o corpo entroncado, a musculatura vigorosa, o andar à mangalaça, a dar-se uns ares de importância que não reconhecia em mais ninguém. Calçava pobremente umas botas gastas, meio cambadas e amareladas, pobremente vestia uns calções não me recordo de que fazenda nem de que cor, e, por cima da camisinha puída, envergava uma espécie de jaqueta de velha flanela esverdeada. Cobria-lhe a cabeça uma nuvem revolta de cabelos aloirados, seus olhos azulados e seu rosto claro, um tudo nada sardento, eram uma carranca que nos olhava de esguelha e com ares de poucos amigos. Soube que vinha do bairro conhecido pela Quinta do Chegadinho, donde nos chegavam sempre alunos pobres e raros de aproveitamento apreciável.

Passadas as aulas iniciais, exclusivamente de conversação descontraída, de troca de impressões informais e amenas, a estimular a aproximação, a abertura, o convívio desinibido e franco entre professor e alunos e destes uns com os outros, começámos, a pouco e pouco, a trabalhar. Não naquele trabalho de ensino tradicional, com o professor a falar do alto da sua secretária e os meninos a ouvir, sentados nas suas carteiras, muito quietinhos e sisudos, — mas naquele outro que exige a participação activa e interessada de todos e que procura levar os alunos a concluírem por si e, por si, a formularem as normas e a sistematizarem a matéria que é necessário que saibam. Que se visse, o Vitoreira não participava em coisa nenhuma. Parecia nem se interessar pelas imagens que projectávamos como material auxiliar, se não mesmo fundamental, das tarefas que desenvolvíamos. Por sua iniciativa, nunca dizia nem uma palavra. Se nos dirigíamos directa e expressamente a ele, só falava o absolutamente indispensável — e às vezes nem isso, pois que lhe não saíam dos lábios senão monossílabos pouco mais que ininteligíveis. E, vocábulos inteiros ou simplesmente monossílabos, — tinham a dureza agressiva e rude de pedradas que nos atirasse à cara.

Entretanto, foram-se os dias passando. Se a avaliação dos conhecimentos que os alunos vão adquirindo tem de ser contínua e começa no princípio, com o tempo mais vai exigindo de nós em cuidado, atenção, aprofundamento. Do Vitoreira, cada vez me radicava mais na impressão de que o seu aproveitamento era nulo, ou pouco mais do que nulo e que, de dia para dia, de semana para semana, não revelava qualquer progressão.

Até que fomos para o primeiro teste formal de avaliação escrita. Na aula de Português. Na aula de Estudos Sociais.

O teste de Português do Vitoreira: uma baralhada. Contudo, no meio de toda aquela confusão, parecia que nele se revelava, nas respostas às perguntas feitas, uma certa compreensão do texto, aliás muito simples, que propuséramos à exploração ideológica e gramatical dos rapazes. Dias decorridos, a redacção que pedimos para comporem — depois de muito e muito trabalho realizado colectivamente no quadro preto. A do Vitoreira, apresentava-se-nos crivada de erros ortográficos e de sintaxe e tão desordenada que só com muita dificuldade e muita boa vontade se conseguia descortinar nela um pouco de conexão lógica. E apesar de tudo, de onde em onde, parecia esboçar-se o embrião de uma ideia que queria dizer qualquer coisa. Quase o mesmo com o trabalho de Estudos Sociais. E digo quase o mesmo, porque, aqui, vinha ao de cima um certo espírito de observação dedução e revolta que não deixava de impressionar.

Fomos para a correcção. Abeirei-me do Vitoreira. Falei-lhe. Não como o professor falando ao aluno. Não como o adulto que se dirige a um menino. Não com admoestações. Não com conselhos mais ou menos idiotas (ainda não esqueci o muito que os detestava nos meus tempos de criança). Falei-lhe de homem para homem. Pouco ou nada lhe toquei nos erros e nas deficiências cometidas. Antes procurei ressaltar o pouco, o quase nada, que era de aproveitar. E entrámos em problemas da vida. Fiquei a saber que o Vitoreira vivia, dentro de si, um desgosto muito grande: o desgosto de saber que nunca, ou muito raramente, sairá do seu bairro um aluno bom, ou pelo menos regular. E ele, pois que vinha do mesmo bairro, não tinha a menor dúvida: nunca daria nada. Para quê se esforçar?... Porém, uma coisa mais se me revelou: o Vitoreira, assim criança, assim com aqueles seus doze aninhos incacabados, tinha já ideias claras e muito assentes sobre questões sociais. Era o que se podia chamar um pequeno homenzinho politizado. Procurei estimulá-lo. Tendo sempre o cuidado de lhe falar de igual para igual, lembrei-lhe algumas figuras históricas vindas da pobreza mais confrangedora. Incitei-o a falar, a perguntar quando não tivesse compreendido o que se dizia na aula, ou quando quisesse saber mais do que aquilo que se dissera. A procurar-me mesmo no recreio, se se não achasse suficientemente esclarecido.

E os nossos trabalhos prosseguiram. O Vitoreira deixou de ser o que fora até então. Nunca mais entrou na aula com arrogâncias desprezivas, nunca mais o vi, na sua carteira, a olhar-nos com uma carranca de esguelha aborrecida e hostil. Passei, sim, a vê-lo sempre pronto a participar activamente na aula, a querer saber porque é que uma coisa era assim e não de qualquer outra maneira. Em Estudos Sociais, tornou-se incontestavelmente o melhor. Dissertava, acaloradamente, sobre os desníveis sociais, os ricos e os pobres, avançava na análise do problema da justiça e injustiça entre os homens, adiantava com o que, na sua maneira de ver, seria o remédio para tantos males. Com objectividade. Com acerto. Eu — ouvia-o. E, humildemente o confesso, aprendia com ele. Por vezes, as questões que me punha, as perguntas que me fazia, — deixavam-me angustiadamente embaraçado.

Um dia, perguntei-lhe:

— Como é que sabes, onde é que aprendeste tanta coisa?

Resposta pronta:

— Lá no bairro, meu pai e alguns vizinhos juntam-se e compram todos os dias jornais, entre eles o «Diário de Lisboa». Eu leio-os, principalmente quando falam dos pobres, dos trabalhadores. — Baixou os olhos, corou, como que envergonhado: — Leio também o que o sr. professor escreve no «Diário de Lisboa»... Meu pai e os outros dizem que o sr. professor é dos nossos... que o sr. professor não é um burguês... Eu sei que isto é verdade...

Senti-me. Calei-me. Voltei os olhos para o lado. Para a floresta de cimento do casario colorido das encostas de Almada. Para o Cristo Rei, lá no alto, de braços abertos para

Continua na pág. 18

NO NORTE E CENTRO

Bancários: greve a partir de hoje

— prevêem-se perturbações na zona Sul

A manutenção da greve total iniciada ao princípio da tarde de hoje pelos bancários do Norte e do Centro depende dos resultados de uma reunião que deverá efectuar-se no Ministério do Trabalho a partir das 15 horas, segundo afirmou ao nosso jornal um dirigente sindical.

A greve concretiza-se depois das direcções sindicais terem rejeitado uma proposta de plataforma para o Contrato Colectivo de Trabalho do sector Bancário, apresentada pelo Ministério do Trabalho e analisada durante este fim-de-semana em Coimbra. A contraproposta foi considerada «manifestamente insuficiente», embora, segundo o mesmo informador sindical, contenha alguns «pontos aceitáveis».

A paralisação das actividades bancárias envolve apenas as regiões Norte e Centro, prevendo-se também algumas perturbações na zona Sul, pois a direcção sindical mantém o apelo à greve de solidariedade em desrespeito pela decisão tomada em assembleia geral no passado dia 13.

A posição assumida pela direcção sindical do Sul vem sendo unanimemente conotada com intuitos partidários, mais precisamente com as orientações mais recentes do PSD/PPD no campo laboral e sindical, representando uma prova de força desta tendência no momento culminante do processo eleitoral que se desenrola naquele sindicato. Recorde-se que a sua actuação ao longo das negociações do CCT originou sintomas crescentes de descontentamento entre a classe, que levariam à convocação de eleições antecipadas, acompanhadas da demissão dos dirigentes sindicais.

A avaliar pela escassa adesão à paralisação decretada para quarta-feira passada, a greve na zona Sul não passará muito provavelmente da intenção dos que a promovem, podendo eventualmente causar algumas anomalias em determinados sectores, devido ao acatamento por parte de algumas chefias.

Amanhã realizam-se assembleias gerais em Lisboa, Porto e Coimbra para analisar a situação, e decidir sobre a continuidade (ou não) desta greve. Em Lisboa a assembleia efectua-se no Coliseu dos Recreios, às 20 e 30; no Porto, será no Pavilhão das Antas, durante a tarde.

AS RAZÕES DA CEC

Entretanto, a Comissão Executiva de Contratação nomeada pelo ministro das Finanças fez publicar na Imprensa diária, a título de publicidade, um extenso documento sobre o impasse nas negociações do CTT dos Bancários, em que apresenta as suas razões e contesta os motivos invocados pelos sindicatos.

Para esta Comissão, «a razão do impasse não é a intransigência da CEC; não é a importância dos assuntos que falta acordar; não é nenhuma tentativa de imposição aos trabalhadores de condições gravosas ou a retirada de regalias», mas antes «a politização que a própria classe deixou que se instalasse à volta das negociações, permitindo que a luta pelo poder dentro do sindicato se tornasse mais importante do que o conteúdo do próprio contrato».

Segundo a CEC os motivos da greve são «perfeitamente secundários (caso do regime de transferências de local de trabalho) ou simplesmente falsos (despedimento sem o competente processo disciplinar), ou nem sequer tiveram relevo suficiente para serem incluídos no elenco dos pontos que, ao longo do processo, foram sendo considerados decisivos».

O documento da CEC afirma ainda que os benefícios obtidos no decurso das negociações fazem do CTT dos Bancários «um dos mais vantajosos que existem em Portugal», lamentando que o processo de revisão se arraste indefinidamente «como se as suas reivindicações não satisfeitas tivessem um peso sequer comparável com as conquistas já alcançadas».

Entre os pontos exaustivamente analisados pela CEC contam-se a questão das transferências, a instauração de processos disciplinares, as remunerações, e a Previdência.

Portuários reduzem ritmo de trabalho

Os conferentes, estivadores e trabalhadores de tráfego do porto de Lisboa estão a trabalhar em ritmo reduzido desde o passado dia 22. Esta forma de luta, a desenvolver por tempo indeterminado, tem como objectivo levar o patronato e a Secretaria de Estado da Marinha Mercante a cumprir a promessa feita há dois anos, de pagar os retroactivos de reforma aos trabalhadores que não descontaram para a Previdência no lapso de tempo que vai de 1942, data em que a Previdência foi instituída, a 30 de Novembro de 49, data a partir da qual estes trabalhadores passaram a ser abrangidos pela Previdência.

Em Março de 76 foram detectados 539 trabalhadores do porto de Lisboa nessas condições. O montante necessário para pagamento de reformas que incluam os 7 anos em que os trabalhadores não «beneficiavam» da Previdência, era de 28 560 contos.

Em 31 de Março de 76 as Direcções dos Sindicatos de Lisboa negociaram com as entidades patronais e na presença de representantes do Ministério do Trabalho, o pagamento dos retroactivos. Contratos havia em que essa matéria vinha consignada e que foi retirada, a troco da promessa de que os retroactivos seriam pagos. Decorridos dois anos, a situação mantém-se.

A Secretaria de Estado da Segurança Social concedeu facilidades aos patrões para pagarem as contribuições retroactivas. Os representantes das entidades patronais conseguiram fazer transitar o problema para a Secretaria de Estado da Marinha Mercante. Esta obteve do ministro dos Transportes, Rui Vilar, um despacho, determinando a transferência de 20 000 contos para a SESS, mas o despacho não foi cumprido.

De acordo com um elemento da Secretaria da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários, e o presidente do Sindicato dos Conferentes, o pagamento dos retroactivos poderia aliviar duas sobrecargas do sector: a reforma de muitos trabalhadores que têm ou estão próximos dos 60 anos e não se reformam por as pensões serem muito baixas (o retroactivo aumentá-las-ia na média dos 14 por cento) e o número de trabalhadores sem trabalho que poderiam ocupar o lugar dos que estão em idade de reforma.

Poder de compra diminuiu em 76

— reconhece-se num relatório oficial

Função Pública, construção civil e electricidade foram alguns dos sectores mais afectados pela redução do poder de compra em 1976, segundo elementos apurados pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Organização do Ministério do Trabalho, divulgados no Relatório de Conjuntura respeitante àquele ano.

De acordo com previsões fornecidas pelo relatório, a remuneração média, em termos reais, dos trabalhadores do conjunto das actividades económicas «teria estacionado ou até decrescido ligeiramente em 1976»; este decréscimo atinge 2 a 4 por cento desde que se englobem os trabalhadores da função pública, que perderam mais de 10 por cento do seu poder de compra. Os serviços privados e os transportes e comunicações seriam os únicos sectores não afectados.

Ainda segundo este relatório oficial, a parcela do rendimento nacional destinada a remunerar os trabalhadores por conta de outrem deveria ter baixado em 76, situando-se em 59-60 por cento. Por outro lado, a percentagem de trabalhadores com baixos salários continuou a reduzir-se no período de tempo compreendido entre Janeiro de 75 e Janeiro de 76, revelando uma melhoria da sua posição relativa face aos restantes; assinala-se, no entanto, que cerca de metade da mão-de-obra feminina é remunerada com baixos salários.

No que respeita ao nível de emprego, este continua a ser inferior ao de 1973, embora denote uma certa recuperação. «Durante o ano em análise a criação de novos postos de trabalho foi manifestamente insuficiente, tendo-se agravado a situação de desequilíbrio do mercado de emprego, traduzida numa taxa de desemprego de cerca de 14 por cento» (11,2 em fins de 1975) revela o relatório.

Os principais factores de desemprego, em 76, resultaram da redução da emigração em consequência dos obstáculos colocados por alguns países europeus, da redução do contingente militar, do regresso dos desalojados das ex-colónias (em fins de 76 eram já cerca de 450 mil), e do acesso anual ao mercado de emprego de cerca de 60 mil jovens, que antes de 74 eram absorvidos em grande parte pela emigração e pela tropa.

Pelo que respeita à contracção verificada na oferta de emprego, ela deve-se à quebra da actividade económica resultante da crise do capitalismo internacional e das dificuldades internas, tendência que se revelou com maior acuidade em 74 e 75. Em 1976 registou-se um ligeiro aumento da oferta de postos de trabalho, explicado por uma certa reanimação da actividade industrial, da qual não resultou qualquer melhoria sensível, dada a «situação largamente deficitária» do mercado de emprego.

No campo das relações de trabalho, o relatório constata um aumento do número total de convenções colectivas relativamente ao ano anterior, e uma descida significativa na regulamentação por via administrativa.

A duração semanal do trabalho na maioria dos ACTs e CCTs oscila entre 40 e 48 horas. Cerca de um sexto da duração efectiva de trabalho foi constituído por horas extraordinárias, tanto nos empregados como nos operários. Quanto a férias, cerca de 69 por cento das convenções colectivas publicadas em 76 fixam períodos iguais ou superiores a 26 dias úteis.

NO PORTO

Milhares de trabalhadores apoiam caderno reivindicativo

«O balanço provisório dos resultados da campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores do distrito em torno das conclusões do plenário nacional da CGTP-Intersindical Nacional, permitem afirmar com segurança que os trabalhadores, os jovens, os reformados, as mulheres, os desempregados e todos os que são atingidos pelas tentativas de recuperação capitalista da economia, estão decididos na luta organizada pela defesa das conquistas de Abril, dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe, pelo direito ao trabalho e à segurança no emprego, por uma política de saúde e segurança social de acordo e com a participação do movimento sindical, pelo direito à contratação colectiva contra o boicote governamental e patronal, pela defesa do poder de compra dos trabalhadores e do povo» afirma-se num comunicado do secretariado da União dos Sindicatos do Porto/CGTP-IN em que se indica que mais de 25.000 trabalhadores discutiram as reivindicações aprovadas no plenário nacional de 4 de Fevereiro, em centenas de plenários reuniões e assembleias.

No mesmo documento, a USP considera que «os recentemente anunciados aumentos dos transportes, electricidade e combustíveis, imposto profissional e outros que recaem prioritariamente sobre as camadas de menores recursos, reforçam a validade das apreensões manifestadas pelo Movimento Sindical unitário em relação ao actual executivo, e mobilizam um cada vez maior número de trabalhadores na luta pela aplicação das reivindicações do plenário nacional de 4 de Fevereiro».

Cem mil contos em avales para 6 empresas de turismo

O Governo decidiu avalizar até ao montante de cem mil contos as operações de crédito a efectuar pelo prazo máximo de 180 dias por seis empresas intervencionadas do sector turístico.

A decisão tem em conta o «desequilíbrio estrutural em que se mantém o sector do turismo, agravado pelo decurso da estação baixa», e foi tomada no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos realizado no passado dia 7. A resolução, hoje publicada no **Diário da República**, assinala também que «o quadro da cessação da intervenção do Estado ainda se encontra em processo de elaboração».

As empresas beneficiadas por esta medida são a Torralta (45 mil contos), a Grão-Pará (15 mil), a Caeta (29 mil), a Leon Lew (3 mil), a Algarvesol (6 mil) e a Planal (2 mil). Recorde-se, no entanto, que a Torralta foi desintervencionada há poucos dias, e devolvida aos seus antigos «titulares».

Na mesma reunião foi decidido prorrogar até 30 de Junho os prazos de intervenção estatal numa série de empresas que compõem os subgrupos Alcácer, Ciparque e Promotora, assim como em duas sociedades integradas no subgrupo Icesa.

Adiada "sine die" a greve dos ajudantes de farmácia

Os ajudantes de farmácia decidiram adiar «sine die» a greve marcada para hoje, por ter havido «progressos significativos e alumas perspectiva favoráveis aos trabalhadores» nos recentes contactos com o Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores tomaram posição através das comissões negociadoras do Norte, Sul e Ilhas, que desde Outubro passado tentam negociar com a Associação Nacional de Farmácias o CCT do sector. Só em Janeiro deste ano os representantes do patronato se dignaram aparecer para transmitir aos representantes dos trabalhadores que não negociariam.

As condições apresentadas pelo patronato para reabertura das negociações foram o pagamento das dívidas da Previdência e a revisão por parte do Governo do acordo com a Previdência, no sentido de abolir o desconto facultado a esta instituição.

Apenas a primeira das condições foi satisfeita, pelo que a Associação Nacional das Frarmácias manteve a sua posição de recusa à revisão do CCT. Os trabalhadores recorreram à intervenção do Ministério do Trabalho, cabendo agora a este departamento do Governo a responsabilidade de desbloquear o impasse criado, o que se espera venha a acontecer rapidamente.

A Direcção do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas e os trabalhadores do sector, reunidos em plenário geral, tinham já tomado posição relativamente às condições postas pela Associação Nacional de Farmácias.

A Direcção sindical reafirmou que nunca «permitirá que seja à custa da abolição do desconto à Previdência, cerca de 700.000 contos anuais, que vá ser coberto o aumento da massa salarial reivindicada que é apenas de 180.000 contos anuais».

Idêntica posição tomaram os trabalhadores no plenário, tendo solicitado, noutra moção, a abertura de um inquérito á actuação do Director de Serviços de Farmácia e à cobertura que lhe é dada pelo Director Geral de Saúde.

Mo mesmo documento, os trabalhadores solicitam ao Governo a reformulação urgente da Direcção dos Serviços de Farmácia «com a criação da prometida estrutura central responsável pelo sector», e expressam «o seu entusiástico apoio à implantação do Serviço Nacional de Saúde» bem como solicitam «a integração progressiva no mesmo da Farmácia Portuguesa».

Novos salários no sector livreiro

As negociações do CCT dos Editores e Livreiros foram finalmente desbloqueadas com o acordo entre as partes sobre a matéria salarial.

Os vencimentos acordados, ao fim dum processo longo e difícil, vão de 3 750$00 para Praticante de Caixeiro de 1.º ano, até 11 500$00 para «Caixeiro Encarregado e outros». As novas tabelas têm efeitos retroactivos a partir de Janeiro último.

Para as diuturnidades foi acordada a verba de 500 escudos, de dois em dois anos, até ao máximo de duas, para todos os trabalhadores, sujeitos ou não a promoção automática.

As negociações, iniciadas em Outubro passado, estão em fase de conciliação, encontrando-se assim negociada a parte mais difícil do CCT.

"DL" elege delegados sindicais

Os jornalistas do **Diário de Lisboa** elegeram na passada sexta-feira os seus delegados sindicais. Alice Nicolau, Manuel Geraldo e António Luís de Sousa foram os nossos camaradas de redacção mais votados, reunindo um consenso quase total, que lhes permitirá desempenhar as suas funções com ampla representatividade.

A GREVE DOS BANCÁRIOS

I
Razões deste esclarecimento

A Comissão Executiva de Contratação (CEC), nomeada pelo Despacho do Senhor Ministro das Finanças para, em representação das instituições de crédito nacionalizadas, negociar com os Sindicatos dos Bancários a revisão do CCT do Sector, vem, com o acordo do Ministério, esclarecer as razões pelas quais considera infundados os motivos invocados pelo Sindicato dos Bancários do Norte e do Centro para declarar a greve e pela Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para aderir a ela.

O objectivo deste esclarecimento é pôr bem a clao perante a opinião pública em geral e os bancários em especial quais as verdadeiras razões por que a revisão do CCT, após quase um ano de negociações directas normalmente conduzidas, entrou num impasse que os principais interessados — bancários — mal compreendem.

A razão do impasse não é a intransigência da CEC. A razão do impasse não é a importância dos assuntos que falta acordar. A razão do impasse não é nenhuma tentativa de imposição aos trabalhadores de condições gravosas ou a retirada de regalias, como irresponsavelmente por vezes se afirma.

A razão do impasse está apenas na politização que a própria classe deixou que se instalasse à volta das negociações, permitindo que a luta pelo poder dentro do Sindicato se tornasse mais importante do que o conteúdo do próprio Contrato, assim se relegando para segundo plano o que parecia ser o essencial.

Só tendo presente esta realidade se poderá entender que, tendo obtido à mesa das negociações um nível de benefícios que fazem deste CCT um dos mais vantajosos para os trabalhadores que existem em Portugal, os Sindicatos persistam em arrastar indefinidamente o processo de revisão como se as suas reivindicações não satisfeitas tivessem um peso sequer comparável com as conquistas já alcançadas.

Só assim se compreende que a declaração de greve tenha como «fundamentos» explícitos motivos perfeitamente secundários (caso do regime de transferência de local de trabalho), ou simplesmente falsos (despedimento sem o competente processo disciplinar), ou que nem sequer tiveram relevo suficiente para serem incluídos no elenco dos pontos que, ao longo do processo, foram sendo considerados decisivos para a obtenção de plataformas de entendimento (reforma dos trabalhadores que abandonem o sector bancário), ou completamente fantasiosos, por resultarem das propostas de ambas as partes (caso das remunerações diferentes para as mesmas funções).

II
A duração das negociações

Em comunicados alusivos à greve recentemente publicados nos órgãos de informação, os Sindicatos dos Bancários referem-se ao CCT que, «datando de 1973, vem sendo negociado desde Novembro de 1976», pretendendo assim criar a impressão de que o prolongamento das negociações se deve à CEC e ao Ministério das Finanças, sem que aos Sindicatos possa ser assacada qualquer responsabilidade. De resto, isto mesmo tem sido por estes constantemente afirmado em comunicados de difusão restrita no meio bancário.

Não é, porém, assim.

A revisão agora em curso iniciou-se em 30 de Novembro de 1976 com a apresentação, pelos Sindicatos, de uma nova proposta de redacção para o CCT. A proposta sindical é extraordinariamente extensa (217 cláusulas) e pormenorizada, pelo que constitui não uma simples revisão mas uma reformulação completamente nova.

Tal facto, por si só, poderia explicar que as negociações directas, iniciadas em 18 de Janeiro de 1977, embora decorrendo a bom ritmo (dois dias completos por semana, em geral: algumas semanas tiveram três dias completos de negociação; realizou-se ainda uma sessão com a duração de uma semana completa), se tivessem prolongado até Dezembro de 1977.

Ao longo deste tempo várias matérias foram sendo acordadas pelas partes, enquanto noutras não foi possível a obtenção do desejado acordo.

De todo o modo, a CEC apresentou aos Sindicatos, em Novembro de 1977, uma proposta final clausulada quanto à carreira profissional — tema considerado de prioritária importância —, proposta que, surgida na sequência de aturadas negociações, constituía a posição limite do Ministério da Tutela sobre o assunto.

Segundo as instruções recebidas, a proposta foi apresentada com a expressa declaração de com ela se pretender fazer uma última tentativa de se conseguir o acordo em termos de negociação directa.

É curioso notar que as mesmas Direcções Sindicais que agora tomaram a iniciativa da greve, entenderam então (com excepção da do Sindicato do Centro) propor às respectivas Assembleias Gerais a aprovação da proposta da CEC.

Aceite, praticamente na íntegra, pela Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Norte, viria ela porém a ser recusada pelas Assembleias Gerais dos Sindicatos do Centro e do Sul e Ilhas, tendo então — em Dezembro de 1977 — os três Sindicatos apresentado uma contraproposta relativa à carreira profissonal.

Considerando, por um lado, que esta contraproposta divergia da sua em pontos fundamentais e, por outro, que os elementos de informação recíprocos e as cedências já efectuadas mostravam estar esgotada a possibilidade de solução negociada, a CEC imediatamente propôs aos Sindicatos, como meio de rápida solução do diferendo, se passasse à fase de arbitragam.

Os Sindicatos recusaram porêm, o recurso à arbitragaem, tendo-se então verificado uma paragem no processo até que, em Fevereiro de 1978, os Serviços de Conciliação do Ministério do Trabalho sugeriram às partes se procedesse a uma «mediação informal».

Efectuada esta, apresentou o «mediador» uma proposta a que a CEC não pôde dar o seu acordo, não só por divergir dos pontos que o Ministério das Finanças considera críticos, mas também por, em alguns outros ir para além do que os próprios Sindicatos tinham reivindicado. Note-se, aliás, que os Sindicatos também não aceitaram, sem reservas, a proposta do «mediador».

Em 10 de Março de 1978, e ao abrigo da lei, foi proferido um Despacho conjunto dos Senhores Secretários de Estado do Tesouro e do Trabalho determinando que o processo de revisão do CCT fosse submetido a conciliação.

Apesar de terem acedido a esta diligência, à qual compareceram, as Direcções dos três Sindicatos mantiveram a proposta de greve, a qual, em 13 de Março, viria a ser aprovada pelas Assembleias Gerais dos Sindicatos do Norte e do Centro e rejeitada pela Assembleia Geral do Sindicato do Sul e Ilhas.

Foi, pois, com greves já deliberadas em dois Sindicatos que a tentativa de conciliação se realizou, a partir de 15 de Março, sob os auspícios dos respectivos serviços do Ministério do Trabalho, não tendo entretanto sido possível às partes encontrar uma solução comum.

Em síntese: sendo um Contrato Colectivo de Trabalho, como qualquer contrato, o produto dum encontro de vontades, não faz sentido atribuir a uma só delas a responsabilidade do eventual desencontro, sobretudo quando o que está em causa já não são questões de natureza quantitativa, mas antes duas concepções diferentes da gestão da banca e do papel do contrato colectivo. A CEC, que não acusa os Sindicatos de serem «culpados» da não aceitação dos pontos de vista que defende, sente-se no direito de rejeitar que semelhante acusação por eles lhes seja feita.

III
Os «motivos» da greve

Os Sindicatos, nos comunicados vindos a público acusam a CEC de pretender:

a) — **«Promover transferências de forma aleatória e injustificada»**

1. Não é exacto que a CEC tenha proposto algo que conduza a semelhante resultado.

O que a CEC propôs, no decurso das negociações, foi o seguinte:

«1. A instituição só pode transferir o trabalhador para outro local de trabalho se essa transferência não causar prejuízo sério ao trabalhador ou se resultar de mudança total ou parcial do estabelecimento onde aquele preste serviço.

2. No caso previsto na parte final do número anterior o trabalhador, quando rescindir o contrato, tem direito à indemnização fixada na cláusula ..., salvo se a instituição provar que da mudança não resulte prejuízo sério para o trabalhador.

3. A instituição provar que da mudança não resulte prejuízo sério para o trabalhador.

3. A instituição custeará sempre as despesas directamente impostas pela transferência, feitas pelo trabalhador e pelas pessoas que com ele coabitem e estejam a seu cargo».

Em contrapartida, os Sindicatos contrapuseram o seguinte:

«1. A entidade patronal só pode transferir o trabalhador para outro local de trabalho, dentro da mesma localidade, se essa transferencia nao causar prejuizo sério ao trabalhador ou se resultar da mudança total ou parcial do estabelecimento onde aquele prestar serviço.

2. A entidade patronal pode transferir o trabalhador para outro local de trabalho, fora da mesma localidade, salvo discordância fundamentada do trabalhador, salvo se a tranferência resultar de mudança total ou parcial do estabelecimento onde presta serviço.

3. No caso previsto na segunda parte dos números anteriores, o trabalhador, querendo rescindir o contrato, tem direito à indemnização fixada na cláusula..salvo se a entidade patronal provar que da mudança não resulta prejuízo sério para o trabalhador.

4. A entidade patronal custeará sempre as despesas directamente imposta pela transferência, feitas pelo trabalhador e pelas pessoas que com ele coabitem e estejam a seu cargo, e dando sempre prévio conhecimento ao Sindicato respectivo das causas que determinaram as transferências».

2. Como se vê, os únicos pontos de divergência consistem em:

a) Os Sindicatos distinguirem as transferências dentro da mesma localidade (para as quais propõem uma solução igual à da CEC) das transferências para fora da localidade (cuja proibição pretendem fazer depender da discordância fundamentada do trabalhador, independentemente do prejuízo sério);

b) Os Sindicatos pretenderem que se lhes dê sempre prévio conhecimento dos casos que determinam as transferências.

3. A posição da CEC consiste, no fundo, na manutenção do sistema de transferências consagrado na cláusula 33.ª do CCT actualmente em vigor (e, ainda assim, melhorando-o, na medida em que este consente sistemas diversos desde que constantes do contrato individual ou de estipulação escrita para o efeito), o qual, como os trabalhadores bancários bem sabem, não tem dado lugar a conflitos relevantes.

Por outro lado, tendo as partes já acordado uma cláusula nos termos da qual «às Comissões de Trabalhadores compete, nomeadamente, o exercício do controlo de gestão», não faz sentido estabelecer, em matéria de transferências, um regime diferente do que a lei consagra.

B) — «Despedir trabalhadores sem instauração do competente processo disciplinar»

1. Esta «razão» de greve é **completamente falsa** como o comprova, de resto, a circunstância de a Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas a ter omitido no comunicado «ao público em geral» com que, reproduzindo no restante, palavra por palavra, os comunicados divulgados pelos restantes Sindicatos, se propôs explicar por que razao aderia a greve.

2. O que sucedeu, muito simplesmente, foi que a CEC, considerando que o regime de cessação do contrato de trabalho está hoje imperativamente fixado no Decreto-Lei n.º 372-A/75, de 16 de Julho, propôs, por um lado, um regime disciplinar aplicável às infracções não puníveis com despedimento dotado de mais amplas garantias de defesa do arguido do que o consagrado naquele diploma legal para as que são susceptíveis de constituir justa causa de despedimento; e, por outro, sensível a esta aparente incongruência — não decorrente da proposta da CEC, mas da própria lei —, propôs também uma cláusula segundo a qual «se a lei vier a permitir a regulamentação convencional do regime de processo disciplinar correspondente às infracções que constituem justa causa de despedimento, passará a observar-se, quanto a estas infracções» o regime proposto para as restantes.

3. Mas o que mais importa acentuar é que logo no início das reuniões de conciliação, em 15 de Março corrente — antes, portanto, do início da greve —, a CEC, no propósito de desbloquear a situação e perante a receptividade dos próprios serviços do Ministério do Tabalho face ao problema modificou a sua posição e, indo a encontro dos Sindicatos, concordou que o regime de processo disciplinar por si proposto seja aplicável a **todas as infracções**, desde que às instituições de crédito seja dada a faculdade de suspender preventivamente sem jperda de retribuição o trabalhador acusado de fa tos susceptíveis de determinarem o despedimento com justa causa.

c) — «Remunerar de forma diversa funções iguais

1. Nunca esteve em causa o princípio de remunerar de forma diversa funções nominalmente iguais, embora com conteúdo bastante diferente, pois tanto as propostas sindicais como a da CEC assentam nessa base.

Nalguns casos, senão na maioria, a proposta da CEC veio encurtar o leque proposto inicialmente pelos Sindicatos.

Para melhor compreensão, tomemos o caso da função CHEFE DE SECÇÃO:

Proposta Sindical Inicial (Novembro 1976)				Proposta da CEC (Novembro-77)		Proposta Sindical (Dezembro de 1977)			
Nível	Remuneração base	Subsídio função	Remuneração total	Nível	Remuneração	Nível	Remuneração base	Subsídio função	Remuneração total
8	18.000$	4.125$	22.125$	11	24.000$	10	21.500$	3.655$	25.155$
7	15.500$	4.125$	19.625$	10	21.500$				
6	13.750$	4.125$	17.875$	9	19.500$	8	17.500$	3.655$	21.155$
5	12.750$	4.125$	16.875$	8	17.500$	7	16.000$	3.655$	19.655$
4	11.750$	4.125$	15.875$	7	16.000$	6	14.500$	3.655$	18.155$
3	10.000$	4.125$	14.125$						

Como se verifica para a função de Chefe de Secção, os Sindicatos propuseram seis remunerações, de 14 125$00 a 22 125$00, tendo a CEC contraproposto cinco, de 16 000$00 a 24 000$00.

Em Dezembro de 1977 os Sindicatos apresentaram nova proposta que contemplava quatro remunerações, como no caso da CEC, de 18.155$00 a 25.155$00.

Se se atender a que na sessão de conciliação, realizada no passado dia 17, no Ministério do Trabalho, os Sindicatos admitiram dois subsídios de função para cada nível, tal corresponderia a que se passassem a praticar oito remunerações para os Chefes de Secção, em vez das cinco propostas pela CEC.

O exemplo dado pode tornar-se extensivo a outras funções.

2. Não estando, pois, em causa, como se demonstrou, o princípio de remunerar de forma diversa funções nominalmente iguais, ponto em que as propostas sindicais e da CEC são coincidentes, nem os montantes das remunerações, o diferendo situa-se no mecanismo de fixação dos vencimentos diferenciados.

Os Sindicatos defendem a aplicação de regras automáticas — soma de uma retribuição especial por função à retribuição do nível em que o trabalhador se encontre — enquanto a CEC entende que as remunerações dos trabalhadores com funções de enquadramento (quadros) devem depender do conteúdo da função, do grau de responsabilidade, da remuneração actual e da própria carreira do trabalhador.

Os orgãos responsáveis pela gestão dos bancos não podem deixar de assumir particular responsabilidade na fixação das remunerações dos quadros.

E que uma função admite vários escalões. Como os bancários sabem, não é correcto afirmar-se que, por exemplo, a função de gerente é igual em todas as situações.

A CEC parece incorrecto que, tal como resulta da Proposta Sindical, se fixe a remuneração de 29.000$00 tanto a um gerente da classe «A», com dez anos de experiência, responsável pelo balcão da Sede de um banco e com competência de crédito, como para um gerente, também da classe «A», recém nomeado para uma pequena dependência, iniciando, desse modo, a carreira de gerente pelo máximo de remuneração para a função.

Mais graves, contudo, seriam as distorções e as perturbações que o sistema dos Sindicatos poderia, se viesse a ser aceite, introduzir no sector bancário, pois, no momento actual existe um certo equilíbrio no sistema remuneratório.

Vejamos o seguinte exemplo:

Cinco trabalhadores actualmente na classe «B», sendo um director, um inspector-chefe, um gerente, um programador com mais de 2 anos e um empregado normal de carteira, todos com o mesmo vencimento (p. exemplo 17.500$00).

De acordo com a última proposta sindical, seria o seguinte o novo quadro de remunerações, isto independentemente do efectivo conteúdo de responsabilidades das funções em si mesmas:

Director	39 000$00
Inspector-Chefe	31 475$00
Gerente	25 025$00
Programador	22 875$00
Carteira	17 500$00

Mas se, **precisamente as mesmas funções**, passarem a ser exercidas por cinco trabalhadores da classe «C», então, **automaticamente**, as retribuições seriam as seguintes:

Director	37 500$00
Inspector-Chefe	29 975$00
Gerente	23 525$00
Programador	21 375$00
Carteira	16 000$00

Este simples exemplo é suficiente para demonstrar a falta de lógica do sistema de formação de retribuição de funções específicas ou de enquadramento proposto pelos Sindicatos, pois conduziria a uma completa distorção das actuais relações salariais e à **prática obrigatória de remunerações diferentes para as mesmas funções.**

Ao invés, a proposta da CEC partindo das posições salariais relativas actuais, simplifica-as e torna-as mais racionais, mantendo dentro dos limites razoáveis e já praticados os leques de retribuição para cada função.

d) — «Manter os bancários num esquema previdencial a nível do CCT que os deixa sem a necessária segurança de reforma se mudarem de profissão»

1. O sistema de segurança social dos bancários tem sido, até ao presente, assegurado pelas instituições de crédito sem qual-

A GREVE DOS BANCÁRIOS

quer comparticipação dos beneficiários, excepto no que respeita ao **abono de família** e benefícios correlativos (aleitação, p. ex.), para l o qual os trabalhadores contribuem com 5$00 (cinco escudos) por mês e as empresas com 7 por cento do valor das retribuições pagas.

2. Tem sido preocupação constante dos bancários a integração no sistema geral da previdência.

Além de várias declarações programáticas nesse sentido, a cláusula 142.ª da Proposta Sindical prevê explicitamente essa integração:

«As entidades referidas na alínea a) da Cláusula 2ª. (as instituições de crédito) garantem aos seus trabalhadores e pensionistas os benefícios constantes deste Capítulo, enquanto não estiverem total e globalmente integrados num sistema de Segurança Social ou não entrar em funcionamento outra Instituição de Previdência própria que garanta os direitos adquiridos».

3. A orientação da Secretaria de Estado do Tesouro, nesta matéria, foi a de considerar igualmente que o objectivo final a atingir deveria ser a integração dos bancários no sistema geral de todos os trabalhadores. Para tanto, o actual sistema não deveria sofrer qualquer alteração no esquema de benefícios, funcionando como **sistema de transição** até à plena integração no sistema geral.

4. Havendo, aparentemente, acordo das partes quanto à desejabilidade de integração dos bancários no sistema geral da previdencia, por que surge o conflito?

Surge porque, havendo dois sistemas possíveis,

- previdência a cargo da entidade patronal, não comparticipada;
- previdência geral, a cargo de instituições financeiras especializadas, com comparticipação dos trabalhadores e das entidades patronais, os Sindicatos dos bancários pretendem conservar todos os benefícios do primeiro sistema e adquirir os do segundo sem as necessárias contrapartidas.

5. A posição defendida pela CEC tem sido a seguinte:

- Os bancários serão integrados na Previdência Geral, conservando os actuais benefícios na medida em que forem superiores àquela;
- Será instituído um sistema de transição que assegure a cobertura financeira dos direitos previdenciais vencidos antes da completa integração na Previdência Geral;
- O sistema de transição consistiria na entrega à Caixa Nacional de Pensões de reservas financeiras correspondentes ao «valor previdencial seguro» no momento do vencimento de cada pensão;
- Considerar-se-iam devidas as reservas financeiras, nos termos do ponto anterior, em caso de:
- doença, invalidez;
- limite de idade;
- abandono do sector.

6. Não é, pois, exacto que a posição da CEC seja a de deixar sem a necessária segurança de reforma os bancários que queiram mudar de sector. O que a CEC tem defendido é que a solução deste problema **só poderá fazer-se no contexto da integração dos bancários num sistema de previdência assegurado por instituições especializadas** (v.g.: Caixa Nacional de Pensões).

7. Acentue-se, por último, que nunca este problema mereceu por parte das Direcções Sindicais mais do que uma referência incidental à mesa das negociações, sendo pelo menos estranho que agora surja com foros de ponto de vital importância, capaz de desencadear uma greve, em sector que sempre foi receptor, e não abastecedor, de trabalhadores de outros sectores.

IV

O âmbito da revisão do CCT proposta pelos sindicatos.

1. **O contrato vigente e seus anexos**

O contrato vigente é de 1973, tendo sido alterado e aditado em dois momentos posteriores:

- pelo **Protocolo**, aplicável desde 1/10/74;
- pelo **Nivelamento**, aplicável desde 1/10/75.

Não é pois, exacto dizer-se que a regulamentação vigente data de 1973.

Efectivamente, os citados Protocolo e Nivelamento:

- alteraram as tabelas salariais;
- melhoraram as regras de promoção automática;
- atribuíram diuturnidades a algumas categorias profissionais que delas não beneficiavam;
- reduziram o número máximo anual de horas extraordinárias;
- melhoraram a retribuição das horas extrordinárias;
- melhoraram o regime de diuturnidades;
- consagraram o subsídio de almoço, o subsídio de Natal e o subsídio de Páscoa;
- consagraram o período de férias de 30 dias para todos os trabalhadores, independentemente do tempo de serviço;
- consagraram o regime de férias pós-parto até 60 dias;
- actualizaram as pensões de reforma e de sobrevivência;
- criaram um esquema de crédito à habitação com condições altamente favoráveis (25 anos de prazo; taxa igual à taxa de desconto do Banco de Portugal no momento da celebração do contrato, deduzida de 1 por cento e susceptível de baixar mas não de ser elevada);
- criaram um subsídio de ensino infantil e pré-primário de 600$00 por mês por cada filho;
- institucionalizaram um sistema de assistência médica e medicamentosa custeado pelas instituições de crédito.

2. **A proposta de revisão apresentada pelos sindicatos**

A proposta de revisão apresentada pelos sindicatos alterava praticamente a totalidade do contrato, propondo melhorias de retribuições e prestações adicionais que significavam um **aumento da massa salarial de cerca de 45 por cento.**

A proposta catacterizava-se por uma aparente moderação no incremento das tabelas salariais de base e por uma elevadíssima melhoria das prestações complementares, do esquema de carreira automática e das reclassificações

O que já obtiveram os sindicatos nas negociações

1. Tabela de vencimentos

O quadro seguinte apresenta as tabelas de vencimentos aplicáveis aos trabalhadores de carteira sem funções específicas ou de enquadramento, de acordo com:

- o contrato de 1973;
- o Protocolo em vigor desde 1/10/74;
- o Nivelamento em vigor desde 1/10/75;
- a proposta sindical;
- a proposta da CEC:

EQUIVALENCIA		TABELA DE VENCIMENTOS				
Classes do CCT vigente	Níveis do futuro CCT	CCT 1973	Protocolo (1/10/74)	Nivelamento (1/10/75)	Proposta Sindical	Proposta da CEC
A	10	13.750$	16.000$	17.200$	18.000$	21.500$
B	(9) 8	11.000$	13.000$	14.000$	15.500$	17.500$
C	7	9.000$	11.500$	12.400$	15.500$	16.000$
D	6	8.100$	10.500$	11.300$	13.750$	14.500$
E	5	7.100$	9.500$	10.200$	12.750$	13.000$
F	4	6.100$	8.500$	9.200$	11.750$	11.500$
G	3	4.650$ 4.250$	7.000$ 6.500$	7.500$ 7.000$	10.000$	10.000$

2. Carreira automática e diuturnidades

Segundo o contrato vigente, o máximo de ascensão automática garantida aos bancários de carteira era a classe «D», ao fim de 15 anos de serviço. A proposta da CEC admite o acesso à mesmo categoria ao fim de apenas 10 anos e ainda o acesso automático à classe seguinte, ou seja, à «C» ao fim de 22 anos.

Por outro lado, no sistema vigente as diuturnidades obtem-se por **cada 5 anos de classe**, pelo que **se perdem logo que se muda de classe.** Segundo a proposta da CEC, as diturnidades **obtêm-se por tempo de serviço, independentemente da classe**, pelo que **se contará toda a antiguidade do trabalhador.**

As promoções automáticas mais aceleradas e dando acesso à letra «C», conjugadas com um sistema de diuturnidades que aproveita **toda a antiguidade do trabalhador**, conduzirão a melhorias muito substanciais relativamente ao sistema vigente, como o mapa seguinte claramente demonstra:

ANOS	CCT EM VIGOR (Outubro 1975)			PROPOSTA DA CEC (Novembro 1977)			PROP. SINDICAL ACTUAL (Dezembro 1977)		
	REMUN.	DIUT.	TOTAL	REMUN.	DIUT.	TOTAL	REMUN	DIUT.	TOTAL
Admissão	7.000$	-	7.000$	10.000$	-	10.000$	10.000$	-	10.000$
2º. ano	7.500$	-	7.500$	11.500$	-	11.500$	11.500$	-	11.500$
3º. ano	9.200$	-	9.200$	11.500$	-	11.500$	11.500$	-	11.500$
5º. ano	9.200$	-	9.200$	13.000$	-	13.000$	13.000$	-	13.000$
9º. ano	10.200$	-	10.200$	13.000$	500$	13.500$	13.000$	500$	13.500$
11º. ano	10.200$	-	10.200$	14.500$	1.000$	15.500$	14.500$	1.000$	15.500$
16º. ano	11.300$	-	11.300$	14.500$	1.500$	16.000$	14.500$	1.500$	16.000$
21º. ano	11.300$	677$	11.978$	14.500$	2.000$	16.500$	16.000$	2.000$	18.000$
23º. ano	11.300$	677$	11.978$	16.000$	2.000$	18.000$	16.000$	2.000$	18.000$
26º. ano	11.300$	1.469$	12.769$	16.000$	2.500$	18.500$	16.000$	2.500$	18.500$
31º. ano	11.300$	2.373$	13.673$	16.000$	2.500$	18.500$	16.000$	3.000$	19.000$

O quadro anterior mostra-nos as profundas alterações introduzidas no esquema contratual em vigor, embora já ultrapassado na maioria dos bancos no início das negociações, bem como os pontos em desacordo.

Assim, quanto à evolução referiremos:

- os trabalhadores de carteira eram admitidos com o vencimento de 7000$00, passarão a sê-lo pelo de 10.000$00.;
- um trabalhador com 10 anos de banco viu o seu salário contratual aumentado de 10.200$00 para 15.500$00;
- um trabalhador com 26 anos de serviço passa a auferir 18.500$00 contra 12.769$00 do CCT em vigor;

Quanto aos pontos em desacordo:

- nos 21.º e 22.º anos os trabalhadores auferirão 16.500$00 contra os 18.000$00 propostos pelos sindicatos;
- a partir do 31.º ano de serviço manter-se-ão 2.500$00 de diuturnidades contra 3.000$00 até ao 31.º ano e 3.500$00 até ao 40.º ano.

Relativamente aos dois pontos em desacordo, a CEC já manifestou a sua abertura durante a fase de conciliação desde que se chegasse a um acordo global.

Para os restantes trabalhadores que não exercem funções bancárias a proposta da CEC, conduz às seguintes remunerações:

a) Para o Grupo II, que integra os trabalhadores que exercem funções auxiliares qualificadas, tais como técnico de desenho, enfermeiro, electricista qualificado, gráfico qualificado, gravador e outras funções equiparáveis:

ANOS	REMUNERAÇÃO MENSAL	DIUTURNIDADES	REMUNERAÇÃO TOTAL
Admissão	10.000$00	-	10.000$00
2º. ano	11.500$00	-	11.500$00
6º. ano	13.000$00	500$00	13.500$00
13º. ano	14.500$00	1.000$00	15.500$00
16º. ano	14.500$00	1.500$00	16.000$00
21º. ano	14.500$00	2.000$00	16.500$00
26º. ano	14.500$00	2.500$00	17.000$00

b) Para o Grupo III, que integra os trabalhadores que exercem funções auxiliares não qualificadas e aqueles que exercem funções de apoio geral aos serviços, tais como telefonista, cobrador, contínuo, porteiro, vigilante, guarda, motorista, etc.:

ANOS	REMUNERAÇÃO MENSAL	DIUTURNIDADES	REMUNERAÇÃO TOTAL
Admissão	9.000$00	-	-
4º. ano	10.000$00	-	-
6º. ano	10.000$00	500$00	10.500$00
10º. ano	11.500$00	500$00	12.000$00
16º. ano	11.500$00	1.500$00	13.000$00
21º. ano	11.500$00	2.000$00	13.500$00
26º. ano	11.500$00	2.500$00	14.000$00

c) Para o Grupo IV, que integra os trabalhadores que exercem funções auxiliares indiferenciadas, tais como limpeza, serviço de mesa, auxiliar de cozinha, copa, bar, serventes.

ANOS	REMUNERAÇÃO MENSAL	DIUTURNIDADES	REMUNERAÇÃO TOTAL
Admissão	8.000$00	-	8.000$00
6º. ano	9.000$00	500$00	9.500$00
11º. ano	9.000$00	1.000$00	10.000$00
16º. ano	9.000$00	1.500$00	10.500$00
21º. ano	9.000$00	2.000$00	11.000$00
26º. ano	9.000$00	2.500$00	11.500$00

d) Para os trabalhadores que exercem funções do Grupo III, mas passaram para o chamado pessoal de carteira, por força do Despacho de 4/3/77:

ANOS	REMUNERAÇÃO MENSAL	DIUTURNIDADES	REMUNERAÇÃO TOTAL
2º. ano	11.500$00	-	11.500$00
5º. ano	13.000$00	-	13.000$00
6º. ano	13.000$00	500$00	13.500$00
11º. ano	14.500$00	1.000$00	15.500$00
16º. ano	14.500$00	1.500$00	16.000$00
21º. ano	14.500$00	2.000$00	16.500$00
26º. ano	14.500$00	2.500$00	17.000$00

c) Promoções obrigatórias por mérito

Os bancários, conscientes de que já não funcionaria para o futuro o chamado «Mapa de Densidades» — que constituiu em épocas de grande expansão de efectivos de pessoal um poderoso instrumento de aceleração de carreiras — propuseram o desaparecimento desse mecanismo e a instituição de um sistema de **promoções obrigatórias por mérito.**

Ao aceitar esta proposta — embora limitada aos empregados de carteira — a CEC admitiu introduzir no CCT uma alavanca de progressão nas carreiras individuais que se revelará muito mais eficaz do que o «Mapa de Densidades».

Prevê-se, assim, que os efeitos acumulativos

- das regras de promoção por antiguidade;
- das regras sobre diuturnidades;
- das regras de promoção obrigatória por mérito vão dar um fortíssimo impulso nas carreiras individuais dos bancários, **em termos sem paralelo em qualquer outro CCT.**

d) Reclassificação

De acordo com a proposta sindical, os trabalhadores seriam reclassificados por aplicação imediata das regras de promoção automática a definir no contrato, o que significava um acerto de carreiras de todos os trabalhadores, tendo em vista o tempo total de serviço.

A CEC concordou com este princípio, com aplicação, obviamente, das regras de promoção automática por ela definidos.

e) Segurança Social e Benefícios Sociais

Os Sindicatos propuseram a melhoria de todas as prestações. Por exemplo:

- subsídio de ensino infantil ou pré-primário: de 600$00/mês para 1.100$00/mês;
- pensões de reforma: actualização permanente das tabelas;
- pensões de sobrevivência: idem;
- crédito à habitação: aumento do valor por empréstimo; aumento da percentagem a financiar relativamente ao valor de construção, podendo ir aos 100 por cento; financiamento adicional das despesas com sisa, escritura e registo.

De acordo com o que acima fica dito sobre previdência, não se vê razão para aceder às alterações propostas **excepto no que toca à actualização das pensões de reforma e sobrevivência** ponto em que foi avançada pela CEC uma tabela actualizada.

Quanto ao princípio da comparticipação nos custos da assistência médica e medicamentosa, a CEC propôs a **comparticipação dos trabalhadores na percentagem habitual neste benefício, concordando em que a tabela salarial fosse aumentada do quantitativo necessário para manter o valor líquido das retribuições.** Mesmo nestas condições os sindicatos opõem-se, em virtude de não quererem aceitar o princípio da comparticipação apesar dos repetidos protestos contra o sistema paternalista de Previdência actualmente existente.

f) Subsídio de almoço

Os bancários reivindicaram e obtiveram a passagem do subsídio de almoço de 46$00 (por dia de trabalho) para 65$00, o que representa um aumento de mais de 40 por cento. Assim, cada bancário receberá por mês cerca de 1300$00, a título de subsídio de almoço, quantia que acrescerá às tabelas anteriormente apresentadas.

VI

Considerações finais

Ao vir agora a público, a CEC quebra a discrição que, em contraste com os múltiplos comunicados difundidos pelas associações sindicais, se entendeu dever manter-se ao longo das negociações em obediência à ideia de que, por um lado, é aos sindicatos que compete, em primeira linha, prestar aos trabalhadores as informações relativas ao andamento do processo negocial e, por outro, de que a criação de um ambiente desnecessariamente polémico seria susceptível de afectar o normal desenvolvimento do mesmo processo.

É evidente, porém, que a partir do momento em que o interesse público começa a ser atingido por uma greve para justificação da qual as direcções sindicais invocam motivos menos exactos, susceptíveis de induzir em erro não só a generalidade da população como os próprios trabalhadores bancários, a manutenção do silêncio deixa de se justificar.

Não está em causa, obviamente, o direito à greve, mas bom é que sejam tornados públicos alguns dados do problema para que, em pleno conhecimento de causa, se possa ponderar o exacto fundamento de certas opções e o Povo português possa julgar de que lado está a razão.

Lisboa, 23 de Março de 1978

A COMISSÃO EXECUTIVA DE CONTRATAÇÃO

Pub

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

AOS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS,

De acordo com as resoluções aprovadas pelo Plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro, os Sindicatos Metalúrgicos presentes no Plenário da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, realizado em 23/3/78, decidiram anunciar a todos os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica que, no decorrer do próximo mês, será apresentado ao patronato um novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Nacional da Metalurgia e Metalomecânica, comprometendo-se a FNSM a desenvolver e participar em todas as lutas julgadas necessárias para a satisfação das nossas reivindicações.

Para analisar e debater o anteprojecto do CCTV, já distribuído aos Sindicatos Metalúrgicos – e que inclui uma tabela salarial actualizada e cláusulas importantes, entre as quais destacando a defesa do direito ao controlo operário e a matéria acordada livremente com o patronato e não publicada ou alterada pelo Ministério do Trabalho – a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos convoca todos os trabalhadores para os plenários a realizar, conforme o calendário seguinte

CALENDÁRIO DOS PLENÁRIOS

AVEIRO – 1/4 – Aveiro ● 2/4 – S. João da Madeira ● 3/4 – Riomeão ● 4/4 – Águeda
ÉVORA – 6/4 – Évora ● 7/4 – Beja ● 10/4 – Vendas Novas
BRAGA – 5/4 – Braga
FAMALICÃO – 6/4 – Famalicão
GUIMARÃES – 5/4 – Guimarães
BRAGANÇA – 7/4 – Bragança
C.BRANCO – 30 e 31/3 – Castelo Branco
COIMBRA – 30/3 – Coimbra ● 31/3 – Figueira da Foz
FARO – 8/4 – Portimão ● 8/4 – Faro
GUARDA – 6/4 – Gouveia ou Seia ● 7/4 – Guarda
LEIRIA – 3/4 – C. da Rainha ● 4/4 – Marinha Grande ● 12/4 – Vieira de Leiria
LISBOA – 29/3 – Magueº – Alverca ● 13/4 – Lisboa
PORTO – 22/3 – Porto (já realizado)
SANTARÉM – 8/4 – Torres Novas
SETÚBAL – 3/4 – Setúbal ● 4/4 – Sines ● 6/4 – Barreiro ● 10/4 – Almada
V.CASTELO – 28/3 – Estaleiros – V.Castelo ● 29/3 – F.M. V.Castelo – Ponte Barca ● 30/3 – Valença
VISEU – 10, 11 e 12/4 – Viseu
VILA REAL – 11/4 – Vila Real

Certos de que os trabalhadores saberão dar provas da sua consciência de classe apelamos para a ampla e activa participação nos plenários, que contarão com a presença de um dirigente da nossa Federação.

EM FRENTE PELA DEFESA DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES!

EM FRENTE PELA LIBERDADE DE NEGOCIAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO!

EM FRENTE PELA GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO!

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL!

A LUTA CONTINUA! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

22.3.78

O SECRETARIADO

PERGUNTAS SINGELAS — A. Sebast

Coisas que um português me per

Numa Associação de emigrantes portugueses em França, deram-me uma publicação de Julho/Agosto de 1977 editada pelo Banco Português do Atlântico, publicação encimada pelo título de «O que interessa aos portugueses que trabalham no estrangeiro». Um português que estava na Associação ficou conversando comigo, fazendo-me algumas perguntas que anotei logo que pude, e agora transmito: — Primeira pergunta: Porque é que aquele desenho, no alto à esquerda da capa da publicação — desenho que vejo em outros Bancos Portugueses — dantes dizia «A Banca ao Serviço do Povo» e agora diz «A Banca ao Serviço do Trabalho»? E porque é que num folheto do BNU diz apenas «Banca Portuguesa»? Eu procurei explicar que é uma questão de **gosto** de cada Banco, no âmbito dos seus gestores... O certo é que não sabia responder, dado que julgo que aquela pergunta não é tão singela como pretendeu ser a resposta. — Outra pergunta: porque diz aqui — neste artigo sobre a «Garantia às poupanças dos emigrantes» — que o apoio da banca nacionalizada aos trabalhadores portugueses no estrangeiro pretende atrair capitais por ser uma importante fonte de divisas para Portugal? Mas então a Banca em França não pretende auxiliar os portugueses que aqui vivem, se precisarem de auxílio?

O problema era agora mais difícil para mim e eu mudei de rumo, pois no alto da página estava escrito: «Apoio da Banca nacionalizada aos trabalhadores portugueses **no estrangeiro**».

Ora que apoio têm aqueles trabalhadores, naquela qualidade, mandando a sua poupança para Portugal?

— Outra pergunta: porque é que dão um subsídio só de 12 contos por ano se temos um filho internado em escola particular em Portugal, se a mim a escola me pede 7 contos por mês se quiser lá ter o meu filho? Mas pior que isso: temos que ser, eu e minha mulher, os dois emigrantes. Ora a minha mulher está lá, não quer vir para cá, tem lá o outro filho nosso e eu tenho de mandar dinheiro para os dois. E como ela está lá e eu cá, estamos **separados** e, por isso, temos direito aos 12 contos. Não é? E um compadre meu, que mora aqui perto de mim, é viúvo e também tem um filho: a minha comadre morreu muito nova; ele também tem direito, não tem?

Pus-me a ler o que a Revista tem sob o título de «Subsídios do MEIC a filhos de emigrantes» e vi-me em dificuldades para explicar. De facto, aqui diz que o subsídio é concedido em caso de «pais separados ou divorciados», e o nosso emigrant sentia-se incluído no grupo de «pais separados». Que dificuldade eu tive para lhe explicar o que queria dizer, ali, a palavra «separado». Julgo que não percebe dre, não vi que constasse da Re melhor dizer que escrevessem ao c ali mesmo onde estávamos conver a carta. Não sei se escreveram ou n

— Ainda outra pergunta: aqu novas o problema da habitação fi e que 300 mil ficam prontas até anos. Isso é que é andar depressa, que diz isto; portanto é a sério. T a minha terra?

Confesso que nem lhe perg que me facilitou dizendo que «con gue». Boa resposta, não é verdade?

Eu ia-me sentindo arrependido plar da Revista.

Mais outra pergunta: Entã aqui jornais portugueses recebidos passam a ter, a gente também. Be desabituada de ler coisas portug filho lê melhor o francês do que o p

Percebi que se referia ao se gração, numa entrevista contida disse-lhe que eu não estava dentro teza era verdade. — Outra perg passaremos a ter televisão portugu E vocês vão passar a ter, daqui a como a gente já cá tem. Isso é já porque, como aqui digo, a políti a isso se opõe.

Nem respondi, e depois de de como tantos outros, estive a ler a três cores, um pouco mais aliviad

Felizmente só depois vi mais decerto responder. Informa que a gração tinha cativado 5.000 cont dáctico às escolas e concessão também que o «objectivo pretend portuguesa em todo o mundo». é? E não é só levar os emigran língua? Apenas a preocupação de não podemos pedir isso aos brasil para um fornecimento de livros escolas portuguesas no estrangeir

Vice-presidente da CEE chega amanhã a Lisboa

Lorenzo Natali, vice-presidente da Comunidade Económica Europeia, chega amanhã, ao princípio da tarde, a Lisboa, para uma visita de quatro dias a Portugal.

Durante a sua estada no nosso país, o dirigente da CEE avistar-se-á com o Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministros das Finanças e Plano e dos Negócios Estrangeiros. Mário Soares, Vítor Constâncio e Sá Machado oferecerão jantares ao visitante nos dias 29, 30 e 31.

Do programa da estada de Lorenzo Natali consta uma mesa-redonda de trabalho sobre problemas relacionados com a integração de Portugal na CEE, a realizar nas próximas quinta e sexta-feiras, estando ainda previstos encontros com embaixadores dos Estados membros do Mercado Comum e com «representantes dos interesses económicos» (eufemismo do Ministério dos Negócios Estrangeiros para designar as associações patronais) e de organismos sindicais. Na quinta-feira, Natali dará uma recepção, no Hotel Ritz, aos partidos representados na Assembleia da República.

O vice-presidente do Mercado Comum Europeu deixará Portugal, rumo a Bruxelas, na manhã do próximo dia 1 de Abril.

Câmara do Porto propõe actualização das taxas de saneamento

PORTO, 27 — Na última reunião da câmara desta cidade foi aprovada uma proposta do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento que visa reduzir o desequilíbrio económico-financeiro daqueles serviços. A proposta que será ainda submetida à aprovação da Assembleia Municipal, não envolve alteração do preço da água, mas sim a actualização das taxas de saneamento e a criação de 50 por cento para os agregados familiares com rendimento inferior ao salário mínimo nacional e de 100 por cento para aqueles cujo rendimento seja inferior a metade daquele salário mínimo.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

FEPU celebra Constituição

PORTO, 27 — O 2.º Aniversário da Constituição vai ser comemorado nesta cidade pela Comissão Coordenadora do Porto da FEPU que promove no próximo dia 2 de Abril, pelas 15 horas, no Palácio de Cristal, uma sessão-festa a que estarão presentes deputados da Assembleia Constituinte, que intervirão.

O convívio conta, ainda com a participação do Coro da Academia dos Amadores de Música, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça, de Ary dos Santos, Carlos Paulo, João Fernando e Adriano Correia de Oliveira.

No comunicado em que divulga esta iniciativa a FEPU considera que «desde Abril de 1976, a Constituição tem sido sujeita a ferozes ataques da reacção e da direita em geral mas também os dirigentes do PS, primeiro através do Governo do «PS sozinho» e, agora, através de um Governo de coligação do PS com um partido que votou contra a Constituição (CDS), têm levado por diante uma política de recuperação capitalista e de submissão ao imperialismo que contraria gravemente a Constituição e o projecto político que ela consagra».

A OFENSIVA PASCAL

Espanhóis olh

Os apuros verificados nos estabelecimentos comerciais de Lisboa mais visitados, anualmente, pelos turistas espanhóis que vêm a Portugal passar a Páscoa, são muito inferiores aos habituais, de acordo com as declarações de alguns comerciantes contactados esta manhã pelo «DL».

Na sua grande maioria, os espanhóis que aproveitaram a Páscoa para visitar o nosso país, não gastaram metade do que costumam gastar, limitando-se a passear pelos arredores da cidade e a visitar os

Novos créditos para relançar hot

O Governo está a negociar com a Banca um empréstimo para o financiamento de hotéis — anunciou o director-geral do Turismo, dr. Cristiano de Freitas, no decorrer de uma reunião de hoteleiros privados que teve lugar ontem em Albufeira.

ão Gonçalves

guntou

u. E sobre o caso do compa-vista a viuvez. Então achei epartamento respectivo, pois ando, os ajudariam a redigir o.

diz que, com 600 mil casas ca resolvido lá em Portugal, 1980, ou seja daqui a dois não é? E é gente do Governo mbém fazem casas lá para

tei qual era a terra dele, o boa vontade tudo se conse-

de ter pegado naquele exem-

o agora vamos passar a ter diariamente? Se na América m, a gente já está um pouco esas; eu leio mal e o meu rtuguês.

cretário de Estado da Emi-na referida publicação. Então do assunto, mas que com cer-unta ainda: e aqui diz que esa, pois na América também. dois anos, televisão a cores, que é progresso... E não é a de austeridade do Governo

xar este português, agradável melhor a referida publicação o.

outra coisa a que não saberia Secretaria de Estado da Emi-s para envio de material di-de Bolsas de Estudo, e diz do» é o de «divulgar a língua É barata a divulgação, não es a não esquecerem a sua ivulgar o «português»? Então iros, e utilizar os 5.000 contos — e só um — a crianças de , que bem deles carecem?

AGRÁRIOS AO ATAQUE EM MORA

Forças da GNR "guardam as costas" a conspiradores

Destacados agrários, grandes rendeiros e industriais de Mora, obedecendo a um plano conspirativo, que visa a destruição da UCP «A Luta é de Todos», um dos mais significativos exemplos da Reforma Agrária naquela zona, participaram numa reunião que teve lugar na Santa Casa da Misericórdia local. O motivo aparente do encontro de tão «importantes» senhores era a realização de uma Assembleia Geral daquela instituição. Os trabalhadores, porém, sabem que as intenções da "reacção local» eram outras...

De acordo com um comunicado do secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Conselho de Mora, a conjura pretende atingir as herdades da Barroca, Píncaros e Gralheira de Baixo, integradas na UCP «A Luta é de Todos» e exploradas pelos trabalhadores. Ao tomarem de assalto a direcção da Santa Casa da Misericórdia, os agrários sentiam-se na posição de reivindicarem as referidas herdades (legadas à Santa Casa no tempo do fascismo) para assim quebrarem a força económica e política da UCP «A Luta é de Todos».

Comparecerem à reunião conspirativa os agrários José Cabral Nunes Barata (a quem o sr. Barreto, antigo ministro da Agricultura, entregou a herdade de Paço de Cima), Joaquim Ribeiro Grifo e até alguns responsáveis do Partido Socialista, como é o caso do sr. Fernandes Sequeira. Insurgem-se os trabalhadores, no seu comunicado, contra a presença da GNR, possivelmente requisitada pelos agrários e que ocupou a vila de Mora durante a noite em que decorreu a reunião.

Na verdade, para cobrir as costas aos conspiradores, apresentaram-se em Mora, catorze «jeeps», chaimites, cães polícias e um contingente de 150 homens, comandados por oficiais que se têm distinguido na repressão sobre os trabalhadores, nomeadamente o tenente Santos, de Évora.

«Durante toda a noite este autêntico exército guardou os agrários e passeou-se pelas ruas da vila, provocando o povo de Mora», afirma-se no documento divulgado pelos trabalhadores. Chamam ainda a atenção para o facto da GNR não se ter preocupado em «descobrir e punir» os criminosos envolvidos nos inúmeros casos de roubo de que tem sido vítima a UCP «A Luta é de Todos». Os trabalhadores perguntam ainda: «Quanto dinheiro foi gasto pelo Governo nesta operação de cobertura à reunião dos agrários?»

Apesar de tentarem evitar as confrontações que os conspiradores, estimulados pela presença do CDS no Governo, desejariam despoletar, os trabalhadores sublinham, no seu comunicado, que não vão permitir «que os projectos dos grandes agrários se concretizem e que saberão defender, com firmeza as conquistas obtidas».

Por outro lado, os indivíduos que convocaram a Assembleia Geral alegam que a Santa Casa da Misericórdia está a atravessar dificuldades devido à falta de meios que lhe vinham das explorações das três herdades em questão. Nessa campanha, que os trabalhadores consideram falsa, visto que a UCP tem subvencionado a Santa Casa da Misericórdia com valores superiores aos do tempo dos agrários, colabora também o padre de Mora que no seu jornal dirige ataques aos trabalhadores, acusando-os de ladrões.

Mais uma vez, e como no tempo da «outra senhora», o clero reaccionário e os agrários identificam-se na mesma luta...

COM CASQUEIRO PRESENTE

CAP foi a Portalegre ameaçar o Governo

A Associação dos Agricultores de Portalegre, durante uma reunião realizada nesta cidade com a presença do secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro, manifestou-se «extremamente preocupada com as disposições que estão a ser tomadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas», exigindo que este Ministério «dê imediato cumprimento à aplicação da Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária».

No decorrer do encontro de acordo com o relato da ANOP foi aprovada uma moção na qual se exige que o decreto em discussão em Conselho de Ministros para a regulamentação daquela Lei de Bases «não venha a conter disposições que dificultem a devolução de propriedades e a entrega de reservas», acrescentando que, se tal se vier a verificar, «dar-se-à um apoio indesejável a forças políticas minoritárias, mas autoritariamente dominantes no Alentejo»...

Manifestando-se contra o facto de «técnicos competentes do MAP abandonarem a sua colaboração por falta de condições para prosseguirem», a Associação dos Agricultores de Portalegre, certamente com a aprovação do «chefe» da CAP, exige que «terminem os saneamentos de que estão a ser vítimas os técnicos independentes do Centro de Reforma Agrária», situação que, na sua opinião, resulta de «cedências do MAP ao Partido Comunista».

José Manuel Casqueiro

No documento em referência aquela Associação exige ainda ao Governo que reveja os preços pagos à produção pelo leite e pela carne, «tendo em conta os anunciados aumentos para os preços das rações».

No tom já habitual na CAP, a Associação de Agricultores de Portalegre termina o documento ameaçando que «tal como em 1976 os agricultores tiveram a coragem de lutar contra a avalanche colectivista que alastrou no Alentejo», estão dispostos a retomar «uma atitude ostensiva se não virem aceites e postos em execução pelo MAP, no mais curto espaço de tempo, os pontos desta moção».

Pensões de reforma dos rurais aumentam para 1.150$00 por mês

Após quase dois anos de luta travada pelo MAPRU (Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural), vai finalmente ser revisto o estatuto da Previdência Rural. As pensões de reforma aumentam para 1150$00, deixando de haver distinção entre homens e mulheres, e a idade-limite da reforma baixa dos 70 para os 65 anos. Também a data de recebimento das pensões, que não obedecia a um dia fixo, chegando por vezes a atingir grande atraso, foi fixada para o dia 18 de cada mês.

Cumprem-se, assim, alguns pontos do caderno reivindicativo do MAPRU, embora em relação ao montante da pensão exigida se note um certo diferencial, pois a referida organização reivindicava 1750$00, tabela que, tendo em conta o aumento do custo de vida, não se pode considerar excessiva.

Na medida em que as pensões dos rurais coincidiam com a quantia de 900$00 para os homens e 600$00 para as mulheres, alguma vantagem se conseguiu com as novas tabelas. O aumento é ridículo, mas a equiparação das pensões das mulheres à dos homens funciona como um facto positivo.

DE "NUESTROS HERMANOS"

aram mas não compraram

monumentos e os pontos turísticos mais conhecidos. Muitos deles justificaram a sua atitude alegando que Portugal está tão caro como os restantes países da Europa e que já não vale a pena adquirir coisas em Lisboa».

Sintra, Cascais e o Estoril foram os locais mais visitados pelos turistas mas, mesmo nesses locais, as suas compras foram muito reduzidas. «Chegaram, comeram, olharam e partiram», afirmou-nos um comerciante de Sintra logo confirmado pelo dono de um restaurante de Cascais: «Escolheram os pratos mais baratos, ao contrário do que faziam antigamente».

DEDICARAM-SE AOS TURISTAS

De acordo com um oficial de serviço da PSP do Porto, os «ratos» de automóveis mobilizaram-se para «atacar» os turistas espanhóis que chegaram a esta cidade em grande número, como é habitual, para passar a Páscoa. Se muitos tiveram êxito, porém, alguns houve que foram caçados quando andavam «à caça». Um, por exemplo, foi preso quando roubava alguns casacos de malha de um automóvel com matrícula espanhola e um outro quando se preparava para roubar um casaco de peles de um turista. Um grupo de jovens que acabavam de estilhaçar o vidro de um carro com matrícula espanhola foi surpreendido, por um guarda da PSP, pondo-se em fuga. Um dos seus componentes, porém, foi mais tarde detido na Rua do Almada.

éis

Este acordo, celebrado através do Ministério do Turismo, permitirá que os hoteleiros obtenham financiamentos de certa de 75 por cento para obras novas e de 100 por cento para ampliações das já existentes.

De acordo com as declarações de Cristiano de Freitas, o diploma que vai regulamentar a concessão dos novos créditos está praticamente pronto.

Situação dos retornados complica-se em Oeiras

A situação dos retornados que se encontram no Motel de Oeiras foi objecto de uma exposição entregue pela Comissão de Interesses dos Desalojados ao Presidente da República, gabinete do Primeiro-Ministro, Conselho da Revolução, gabinete do Alto-Comissariado, Assembleia da República e chefes dos grupos parlamentares da Assembleia da República, que poderão em certa medida, contribuir para que se encontre uma solução para alguns dos problemas que afectam os 200 retornados ainda residentes no Motel, mas que dificilmente poderão alterar o regime geral a que estes estão sujeitos.

Na sua exposição, os retornados do Motel referem-se nomeadamente ao caso dos retornados alojados em hotéis da área de Lisboa cujos filhos se encontram a estudar nas áreas em que residem e que serão prejudicados com a transferência, agora imposta para zonas do interior do País. Trata-se, sem dúvida, de um problema que afecta muitos dos retornados do Motel, mas o certo é que está nas mãos das autoridades assegurar a transferência das matrículas para outras escolas. Entretanto já foi retirada a alimentação aos retornados do Motel, não sendo, todavia verdadeiro que lhes tenha sido cortada a electricidade. De acordo com informações obtidas hoje, a administração do Motel limita-se a cortar simbolicamente a electricidade durante um período relativamente curto de tempo a meio da tarde.

MOTEL FOI VENDIDO AO INATEL

Por outro lado soube-se agora que o Motel foi vendido ao Inatel, o qual toma posse das instalações no próximo dia 1 de Abril. Esta venda poderá, pelo menos, em princípio, dificultar a solução do problema dos retornados, dado que o Motel passa a estar na órbita do Estado.

O Inatel vai transformar o Motel num novo Centro de Férias destinado aos seus sócios, mas o problema dos retornados é da exclusiva responsabilidade da actual gerência do estabelecimento hoteleiro, que o tem de entregar no próximo dia 1 inteiramente desocupado.

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

PRETENDE-SE

Pessoa para chefiar Departamento de Publicidade de jornal diário

Oferece-se lugar de futuro com retribuição de acordo com experiência e capacidade demonstradas.

Resposta ao n.º 2230 deste jornal

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

OS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS, REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 17 DE MARÇO DE 1978 APROVARAM POR UNANIMIDADE, AS SEGUINTES MOÇÕES

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

– Que a Associação dos Armadores do Tráfego Fluvial, nas negociações em curso do CCT, tem vindo a apresentar propostas inferiores às regalias que se encontram consagradas no actual CCT.

– Que tais regalias constituem direitos adquiridos pelos trabalhadores, cuja redução ou supressão não pode ser provocada;

– Que tal atitude inqualificável revela o desprezo que o patronato vota aos trabalhadores;

DELIBERAM:

– Repudiar toda e qualquer atitude do patronato tendente a recuo das conquistas já obtidas.

– Defender intransigentemente as posições da Comissão Negociadora Sindical, ainda que necessário seja recorrer a formas de luta adequadas.

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

– Que o plenário geral de 1 de Fevereiro de 1978, promovido pela CGTP-Intersindical Nacional, revelou uma vez mais a força unitária dos trabalhadores e a justeza das suas posições expressas através das importantes reivindicações aprovadas;

– Que esse plenário constituiu a prova de que os trabalhadores estão cada vez mais dispostos a lutar pelo fortalecimento do Movimento Sindical Unitário, repudiando as manobras divisionistas que pretendem, objectivamente, servir as forças reaccionárias e do capital;

– Que a importância das medidas aprovadas impõe a sua concretização, o que só será possível através do fomento da unidade, e da confiança que deve ser demonstrada na Central Única dos Trabalhadores Portugueses.

DECIDEM:

– Saudar a CGTP-IN e manifestar-lhe toda a confiança para a concretização das reivindicações aprovadas no plenário de 4 de Fevereiro de 1978;

– Afirmar que só na unidade de todos os trabalhadores, congregados no Movimento Sindical Unitário, será possível combater eficazmente as leis antioperárias e antipopulares, contribuindo assim para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e de todo o Povo português;

Repudiar as manobras daqueles que, rotulando-se a si próprios de «democratas» para enganar os trabalhadores, pretendem constituir centrais sindicais fantoches, que, na prática, seriam apenas representativas do grande patronato e da reacção.

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

Que o CDS é o partido dos grandes capitalistas e agrários;

– Que este partido se encontra comprometido com as acções terroristas cometidas pelos seus «homens de mão», através de ataques à bomba, assaltos, incêndios, etc., tendo como alvo pessoas progressistas e instituições democráticas, num claro intuito de através do terror, destruir a nossa jovem democracia;

– Que o PS, agora coligado com o CDS, antes apontou este como sendo um partido fascista envergonhado;

– Que o CDS é um partido que votou contra a Constituição da República; defende intransigentemente os capitalistas e latifundistas protege «pides» e bombistas e está claramente empenhado em destruir as nacionalizações, o controlo operário, a Reforma Agrária e as demais conquistas que o 25 de Abril proporcionou ao Povo português.

DECIDEM:

Repudiar a presença do CDS no Governo, por ser uma traição a todos quantos acreditam no Socialismo e na Democracia.

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

– O alto interesse de que se reveste para a classe, os assuntos a serem debatidos oportunamente, em plenário;

– Que devem participar no mesmo, o maior número possível de trabalhadores.

DECIDEM:

– Que no dia em que se realize o próximo plenário, para apreciação das negociações do CCT, Embarcações Motorizadas e Não Motorizadas, não se efectue trabalho extraordinário, e, que o mesmo plenário tenha lugar, se possível, nas instalações da «CASA DO CONTO».

SAÚDE

Morrem metade das pessoas atacadas de tétano

Metade das pessoas atacadas de tétano estão condenadas a morrer, de acordo com as estatísticas. Sobre a gravidade do tétano, a Direcção-Geral de Saúde divulgou informação que visa dar maior esclarecimento junto do público sobre o que è esta doença, como se transmite e como se evita.

O tétano é uma doença aguda, causada por veneno (toxina) elaborado pelo bacilo tetânico e que se caracteriza pelo aparecimento de contracções musculares dolorosas, surgindo primeiro nos músculos da face (masseteres), do pescoço e depois nos do tronco, podendo generalizarem-se a todo o corpo. É uma doença extremamente grave, falecendo cerca de 50 por cento dos doentes.

O tétano aparece em todos os países do Mundo e em todas as idades; ocorre esporadicamente e nunca sob a forma de epidemias, o que se compreende se considerarmos o seu tipo habitual de contaminação.

É sobretudo nas regiões subdesenvolvidas, em especial nas rurais, onde o contacto com os excrementos dos animais é mais provável e o número de indivíduos vacinados è diminuto, que são mais frequentes os casos de tétano.

O seu agente actual é o **clostridium tetani** ou bacilo de tétano que se encontra com frequência no solo, sendo habitante frequente do intestino de animais, sobretudo de cavalos.

COMO SE TRANSMITE

O tétano não se transmite directamente de uma pessoa a outra.

O bacilo do tétano introduz-se geralmente no corpo humano através de feridas causadas por instrumentos contaminados com terra, pó da rua, fezes de animais, etc.; mais raramente por meio de que imaduras ou feridas insignificantes.

O tétano do recém-nascido, que é extremamente grave, é causado pela infecção da ferida umbilical, ocasionada em geral pela utilização de instrumentos não esterilizados para o corte do cordão umbilical ou quando se colocam substâncias conspurcadas a servir de penso à ferida umbilical.

O período de incubação do tétano varia geralmente entre 4 dias a 3 semanas, segundo a natureza, extensão e localização da ferida, sendo, na maioria dos casos, de 14 dias.

COMO SE EVITA

Em Portugal continental verificaram-se no quinquénio 1971-1975 cerca de 840 casos de tétano, dos quais faleceram 455; estes casos não se teriam verificado se as pessoas estivessem devidamente vacinadas.

A vacinação é a medida mais eficaz de protecção contra o tétano.

A primovacinação deve efectuar-se, de preferência, a partir dos 3 meses de idade, em geral em conjunto com as vacinas contra a difteria e a tosse convulsa (vacina tríplice). O esquema vacinal usualmente seguido é o seguinte: 1.ª dose aos 3 meses, 2.ª dose aos 4 meses e 3.ª dose aos 5 meses. Depois de completada a primovacinação deverá ser efectuada uma primeira dose de reforço entre os 18 e os 24 meses de idade, ainda com a vacina tríplice e uma 2.ª dose de reforço entre os 5 e os 7 anos, neste caso já com a vacina dupla (contra o tétano e difteria). A criança com 5 ou mais anos de idade, o adolescente e o adulto que se vacinam pela primeira vez contra o tétano, devem fazer duas doses de vacina tipo absorvido com cerca de 4 a 6 semanas de intervalo entre ambas e uma dose de reforço de 6 meses a 1 ano depois da 2.ª dose. Para manter a imunidade alcançada pela vacinação completa, há depois que fazer sucessivas doses de reforço durante toda a vida, de cinco em cinco ou, pelo menos de dez em dez anos (só com a vacina contra o tétano).

Para a profilaxia do tétano do recém-nascido, e do tétano da mãe após o parto, além dos cuidados de higiene que se devem sempre ter no decurso do parto e pós-parto, no corte do cordão e tratamento da ferida umbilical, é recomendável que as grávidas se vacinem contra o tétano: 1.ª dose pelo 4.º mês e 2.ª dose pelo 6.º mês de gravidez.

Se a grávida estiver devidamente vacinada há menos de 5 anos, basta uma única dose de vacina a administrar entre o 4.º e 6.º meses da gravidez.

Se bem que todos os indivíduos devam estar devidamente vacinados contra o tétano, visto que qualquer pessoa pode contrair esta doença (acidentes de viação com feridas conspurcadas pela terra, por exemplo), Há, porém determinadas profissões em que, pelas características do seu exercício, esse risco é maior. É o caso dos trabalhadores agrícolas e da construção civil, do pessoal dos matadouros, cocheiros, pastores, etc.

E a Direcção-Geral de Saúde faz o seguinte apelo:

«Vacine-se contra o tétano, seja qual for a sua idade. De um momento para o outro pode estar em risco de contrair esta terrível doença, se não estiver devidamente vacinado. Vacine os seus filhos contra o tétano, a tosse convulsa, a difteria, a poliomielite, a tuberculose e o sarampo.

«As vacinas contra estas doenças estão à disposição de toda a população nos postos de vacinação espalhados por todo o País. A sua administração é inteiramente gratuita.»

Solução para a Faculdade de Ciências? - depoimento de Tiago de Oliveira

O Real Colégio dos Nobres a que a revolução liberal veio dar o nome de Escola Politécnica passando após a proclamação da República a designar-se por Faculdade de Ciências foi, no passado sábado, destruída por um violento incêndio.

Se construir os vários edifícios e equipara-los cuidadosamente fornecendo-lhes o equipamento a refazer a biblioteca é possível ainda que custe caro, os livros antigos, os exemplares únicos, as peças de zoologia, e as colecções geológicas encontram-se definitivamente perdidas.

A par do aspecto da destruição material, coloca-se a questão de saber como será possível continuar com as aulas que neste momento estão suspensas para cerca de três mil estudantes, e vários professores. No sentido de inventariar as soluções viáveis para o prosseguimento das aulas e reposição b material didáctico fizemos um pequeno inquérito que visa o conhecimento de soluções imediatas e a longo prazo, e que hoje se inícia com um depoimento do prof. Tiago de Oliveira.

TIAGO DE OLIVEIRA: RECURSO À UNIVERSIDADE NOVA

«Como solução imediata para a grave situação criada pela destruição da Faculdade de Ciências de Lisboa, penso que deverá ser utilizado o Ex-Instituto de Física e Matemática bem como as instalações que estão neste momento adstritas à Universidade Nova de Lisboa.

No velho edifício da Rua da Escola Politécnica, poderá instalar-se após a sua reestruturação um Museu de Ciência e também um Museu de História Natural com elementos da Junta de Investigação do Ultramar e de outros organismos.

Se os custos dos edifícios, equipamentos e livros que se podem repor é avaliável, e a destruição pode ser reparada, a perda cultural e científica do Museu Bocage (Zoologia) e de Geologia, do Arquivo do Instituto Geofísico, dinheiro algum as poderá pagar ou repor. Os livros antigos, os exemplares únicos de museu, os exemplares de Zoologia as colecções geológicas, tudo isso foi de vez criminosamente destruído.»

RODÉSIA

Países da Linha de Frente apoiam continuação da guerra

Os dirigentes dos países africanos da Linha da Frente anunciaram ontem que vão apoiar a intensificação da guerra na Rodésia e instaram os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a decidirem-se entre pôr em marcha ou abandonar as suas propostas de paz.

A posição encontra-se expressa num comunicado divulgado no final da cimeira de dois dias que reuniu em Dares-Salam os presidentes da Tanzânia, do Botswana, da Zâmbia e de Moçambique e por um embaixador angolano.

A cimeira «notou com grave preocupação» que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não condenaram inequivocamente o «acordo interno a que o primeiro-ministro Ian Smith chegou com três dirigentes nacionalistas moderados» — sublinha-se no comunicado.

«Os Estados da Linha da Frente e a Frente Patriótica pedem aos governos britânico e norte-americano para darem a conhecer as suas posições em relação às suas próprias propostas de paz. Se as apoiam devem tratar de as pôr em prática imediatamente, mas se, por outro lado, decidiram abandonar essas propostas, devem declará-lo sem rodeios e adiamentos» — prossegue o comunicado.

«Em particular, deveriam voltar ao Conselho de Segurança para pedirem a revogação do mandato dado ao secretário-geral da ONU para nomear um seu representante especial» — sublinha.

Noutro passo, o comunicado afirma que o Governo rodesiano, na sua oposição ao plano anglo-americano, se «envolveu em manobras sinistras tendentes a neutralizar as propostas, a levantar as sanções impostas pela ONU, a perpetuar o regime minoritário ilegal, a disfarçar a guerra colonial em guerra civil e a internacionalizar o conflito».

«Estas manobras de diversão culminaram no chamado «acordo interno» — acrescenta.

«A Frente Patriótica e os Estados da Linha da Frente condenam totalmente e sem reservas o acordo. As actuais circunstâncias exigem a intensificação da justa luta armada pela libertação do Zimbabwe».

A concluir, o comunicado reitera o apoio dos Estados da Linha da Frente à guerra de guerrilha e convida as outras nações africanas a fazerem o mesmo e a reforçarem as sanções comerciais das Nações Unidas contra a Rodésia.

A guerra de guerrilhas que há cinco anos decorre na Rodésia já custou mais de 10 000 vidas.

Entretanto, os líderes «moderados», Muzorewa e Sithole, que assinaram o «acordo interno» com Ian Smith, já se manifestaram contra a decisão dos países da Linha da Frente.

Brigadas Vermelhas "julgam" Aldo Moro

O antigo primeiro-ministro italiano, Aldo Moro, está hoje a ser submetido a «julgamento» numa «prisão popular», enquanto polícias e soldados efectuavam buscas pelos seus raptores das Brigadas Vermelhas.

Verificaram-se enormes engarrafamentos de trânsito ontem nas barreiras de estrada da periferia de Roma enquanto as forças de segurança revistavam automóveis, autocarros e camiões.

A organização que raptou Moro há 10 dias, emitiu na noite de sábado um comunicado afirmando que o seu refém estava a ser interrogado e seria julgado de acordo com a «justiça proletária».

O comunicado, distribuído em Roma, Milão, Turim e Génova foi a segunda mensagem das Brigadas Vermelhas desde que a organização montou uma emboscada a Moro quando se dirigia para o Parlamento e matou os seus cinco guarda-costas.

As mensagens afirmavam que Moro, de 61 anos, seria julgado pelo seu papel nos últimos 30 anos como «padrinho político» da Itália.

Pode ler-se na segunda mensagem das Brigadas Vermelhas:

«Estamos em processo de interrogar Moro para clarificar as políticas imperialistas e antiproletárias dos cristãos-democratas e verificar com exactidão as estruturas internacionais e filiação internacional dos contra-revolucionários imperialistas».

A mensagem ataca igualmente o dirigente comunista italiano Enrico Berlinguer, e acusa o seu partido e sindicatos dominados pelos comunistas de fornecerem «polícias, informadores e espiões antioperários do regime».

O jornal «L'Unita» do Partido Comunista comentou: «O comunicado é uma paranóia típica, uma repetição de «slogans».

Quanto ao resto, o inquérito parece estar no ponto morto. As milhares de buscas efectuadas nas zonas próximas do local do rapto parecem não ter resultado, e no resto da península, sobretudo no Norte onde as «BR» estão melhor implantadas, as forças da polícia deram rudes golpes a várias organizações de extrema-esquerda, sem contudo trazer nenhum elemento útil para o avanço das investigações.

Entretanto, a agência noticiosa italiana ANSA anuncia que dispõe de informações que lhe permitem supor que a Polícia já identificou sete pessoas, entre elas duas mulheres, que participaram no rapto de Aldo Moro.

Seis das sete pessoas identificadas, acrescenta a agência, figuram na lista dos 20 membros das Brigadas Vermelhas publicada pela Polícia no próprio dia do rapto.

Não foi ainda obtida nenhuma confirmação oficial desta informação.

ESPANHA

"Aberri Eguna" comemorado legalmente

Aos gritos de «longa vida para o País Basco livre», mais de meio milhão de pessoas comemoraram ontem legalmente, pela primeira vez em 42 anos, o «Dia da Pátria Basca» (Aberri Eguna» anunciou à agência EFE.

As manifestações realizadas sob «Ikurriñas» a bandeira basca — nas quatro capitais da região Pamplona, Vitória, Bilbao e San Sebastian sem incidentes ao princípio da tarde.

Perto do final da manifestação efectuada em Vitória, foi lido um comunicado redigido pelas organizações que a convocaram.

Durante a sua leitura, um grupo de cerca de 50 pessoas, jovens na sua maioria, não deixou de gritar diversos estribilhos, sobretudo «independência».

O comunicado terminou com o grito «Viva Euskadi livre», ecoado pela multidão, tendo depois sido entoado o «Hino ao Soldado Basco». Em Pamplona, San Sebastian e Bilbao as manifestações duraram até à noite.

Estas comemorações contam com o apoio de 17 partidos políticos e de todos os sindicatos da área. As únicas excepções foram a União do Centro Democrático, do primeiro ministro Adolfo Suarez, e a direitista Aliança Popular, de Fraga Iribarne.

Entretanto o ramo militar da organização nacionalista basca ETA reivindicou o atentado cometido sábado à noite contra o edifício onde estão estacionados os automóveis reservados aos funcionários do Governo, em San Sebastian.

O atentado foi reivindicado através de um telefonema anónimo para a Agência EFE. O seu autor afirmou que os atentados não cessarão enquanto as forças policiais não forem substituídas por agentes de Euskadi (País Basco).

Frente de Rejeição boicota reunião da Liga Árabe

Ministros dos Negócios Estrangeiros árabes ou os seus representantes reúnem-se hoje no Cairo para examinar a cisão causada no Mundo Árabe pelas «iniciativas de paz» de Anwar Sadat, presidente do Egipto, desde Novembro passado, desenvolvidas junto ao primeiro-ministro sionista Menahen Begin e ao presidente norte-americano James Carter. Entretanto, os principais críticos de Sadat, reunidos na Frente de Rejeição também chamada «de Resistência» e «de firmeza» anunciaram o seu boicote. São eles: Argélia, Líbia, Síria, Iraque, Iemen do Sul e Organização de Libertação da Palestina. Enquanto os cinco primeiros se recusaram a comparecer, a OLP vai enviar uma delegação sob certo espanto e até agora não houve qualquer explicação sobre as razões que terá levado esta organização a comparecer. Os países que assistem ao encontro são o Egipto, Arábia Saudita, Koweit, Sudão, Emiratos Árabes Unidos, Marrocos, Bahrein, Iemen do Norte, Mauritânia, Djibouti e Tunísia. Todos os seus representantes já chegaram. Mahmaud Riad, secretário-geral da Liga disse que seria tentada uma plataforma para restabelecimento da solidariedade árabe e que outros pontos da agenda incluem a segurança do mar Vermelho, análise das relações árabes-norte-americanas, e pedido do Governo libanês para uma prorrogação do mandato da força de paz árabe naquele país por mais seis meses.

Ao mesmo tempo em que se inicia a reunião da Liga Árabe anuncia-se que o ministro da Defesa de Israel, Ezer Weizman deverá partir em breve para o Cairo para recomeçar as bloqueadas «conversações de paz». A notícia é dada pelo jornal israelita «Maariv» e não tem confirmação oficial.

Por outro lado, ontem, travaram-se combates no sul do Líbano entre guerrilheiros palestinianos e tropas invasoras sionistas pela posse da ponte Hasbani, no sueste. Uma força de «capacetes azuis» sueco foi apanhada entre dois fogos, recuou, sem baixas, e depois voltou a colocar-se entre os dois campos, quando os palestinianos conseguiram recuperar a posição que meia hora antes havia sido ocupada por blindados de Israel. Informadores palestinianos anunciaram também violentos combates entre tropas invasoras e guerrilheiros na extremidade norte do território libanês ocupado por Israel.

Durante o fim-de-semana foi também anunciado que o gabinete israelita apoiou unanimemente a recusa do seu primeiro-ministro em «abrandar» as suas «propostas de paz» apesar da intensa pressão dos Estados Unidos. Begin tem estado sujeito a severas críticas, internas e externas, falando-se inclusive, que estaria para breve a sua substituição, por incapacidade de levar as negociações a bom termo, graças à sua teimosia e ao seu fanatismo.

Raptado há 63 dias

Empain libertado em França

O milionário e industrial belga Edouard-Jean Empain é hoje um homem livre, após passar mais de dois meses sequestrado por uma quadrilha de criminosos.

O barão Empain, cativo por um resgate de 17 milhões de francos suíços (aproximadamente 340 000 contos), foi mantido encapuçado e acorrentado durante os 63 dias que passou sequestrado, revelou hoje o comissário da Polícia francesa Pierre Ottavioli, o qual confirmou também que os raptores cortaram a falangeta do dedo mínimo de uma das mãos do barão para a enviar à família como «identificação».

O barão Empain, raptado por homens mascarados fora da sua residência em Paris, em 23 de Janeiro, foi libertado ontem, à noite, em Ivry, um subúrbio de Paris.

Ottavioli, chefe da Divisão de Investigação Criminal afirmou que nenhum resgate foi pago. O barão acha-se fatigado, mas de boa saúde.

Fontes policiais declararam que os raptores libertaram o cativo após receberem um telefonema de um homem preso durante uma batalha a tiro, na sexta-feira, quando agentes fizeram gorar a entrega do resgate. Citaram o cadastrado, Alain Caillol, como tendo dito: «Libertai o barão. Nunca recebereis o resgate e, ao conservá-lo como refém, fareis com que todos percamos a vida porque a Polícia não deixará de nos perseguir.»

O barão Empain, de 40 anos, director da gigantesca multinacional Schneider, a quem pertencem 150 companhias, foi libertado poucas horas depois do telefonema. Apanhou metro até à Place d'Opera, no centro de Paris, e telefonou à mulher, Sylvanna, italiana de nascimento, que o foi buscar de automóvel, após alertar a Polícia, continuou Ottavioli.

O chefe da Brigada de Investigação, que visitou o barão na sua residência, às primeiras horas de hoje, disse ainda que os raptores mudaram, diversas vezes, de esconderijo, mas que o raptado pensa que permaneceram sempre na área de Paris.

O barão Empain é uma figura de destaque da chamada «alta sociedade» parisiense e um dos principais membros da Associação do Patronato francês.

Ao princípio, pareceu que o móbil do rapto poderia ser político, mas as autoridades chegaram à conclusão, após contacto ter sido estabelecido, que enfrentava uma quadrilha de criminosos muitíssimo bem organizada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Empresa dos EUA contamina Niágara

A empresa «Olin» foi acusada de atirar 38 toneladas de mercúrio ao rio Niagara entre 1970 e 1977 e três dos seus funcionários culpados por encobrimento.

O lançamento foi feito na região fronteiriça entre os Estados Unidos e o Canadá e, segundo declarações de funcionários do Estado de Nova Iorque, o mercúrio despejado pode provocar desarranjos nervosos e danos no sistema reprodutor humano.

Os funcionários da companhia «Olin» são agora acusados de implicações que podem levá-los a enfrentar penalidades até cinco anos de prisão e multas de 10 mil dólares.

JAPÃO

Ataque ao aeroporto faz reunir Gabinete

O primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, convocou para hoje uma reunião de emergência do Gabinete a fim de discutir as violentas manifestações ontem realizadas no novo aeroporto internacional de Tóquio.

Fukuda afirmou aos ministros que o ataque constituia um grave problema para o Japão como «país de obediência à lei» e deu instruções ao primeiro-secretário do Gabinete, Shintaro Abe, e a outros funcionários para que estudem medidas de protecção ao aeroporto e contra os extremistas.

Após a reunião, o ministro das Finanças, Tatsuo Murayama, afirmou que uma decisão sobre a abertura do aeroporto terá de esperar até que o seu Ministério avalie os danos materiais provocados pelos manifestantes nas instalações do novo aeroporto de Narita.

Ontem, cerca de 6.500 manifestantes, incluindo estudantes radicais, agricultores e outros adversários da abertura do aeroporto, situado a cerca de 66 quilómetros ao norte de Tóquio, defrontaram repetidamente a polícia lançando bombas incendiárias e pedras.

Um grupo de seis contestatários, protegidos por capacetes, conseguiu entrar na torre de controlo do aeroporto, destruindo ou danificando o equipamento aí existente com martelos e barras de ferro antes de ser dominado pela polícia.

Este incidente constitui um golpe para Fukuda, que tinha posto em jogo o prestígio do seu Gabinete na abertura do aeroporto na data prevista. A cerimónia oficial de abertura estava marcada para a próxima quinta-feira e a aterragem do primeiro avião prevista para domingo.

O aeroporto de Narita, construído para aliviar o de Haneda, está por utilizar há mais de seis anos, devido à oposição persistente de estudantes radicais, agricultores que perderam as suas terras, ecologistas e habitantes locais.

Etiópia adverte contra anexação do Djibouti

A Etiópia acusou os Estados Unidos de ajudarem o Governo da Somália a criar condições propícias à anexação da república de Djibouti, em compensação pela derrota em Ogaden.

Num dos seus mais violentos ataques antiamericanos das últimas semanas, Addis-Abeba, advertiu que intervirá se necessário com o seu exército, se a Somália tomar iniciativas contra Djibouti, pequeno e pobre país situado à entrada do Mar Vermelho.

«Washginton espera que a aquisição de Djibouti por Mogadiscio salve a cara ao seu fantoche» — comentava ontem a rádio oficial de Addis-Abeba.

ANDAR
PORTELA DE SACAVÉM
4/5 assoalhadas
1.500 contos
Tel. 578231

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

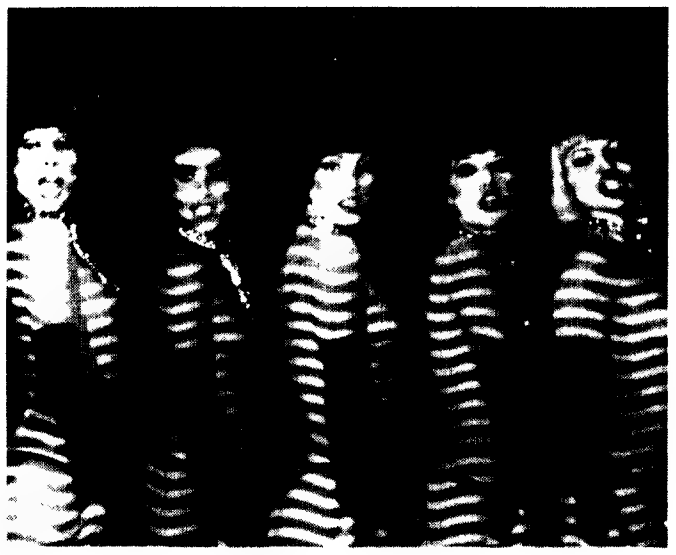
"Crazy Horse de Paris" de Alain Bernardin

FICHA:
Realização, argumento e diálogo: Alain Bernardin (França-1977)
Fotografia (Technicolor): Roland Poctoizean
Música: Jacques Morali
Interpretação: Lova Moor, Alain Bernardin, John Lennox, Georg Carl, Rosa Fumetto, Lily Paramount, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto .. sala 2
Classificação: Interdito a men. 13 anos
Duração: 95 minutos

O patrão do mais célebre cabaret do mundo concebe e realiza um filme publicitário de longa-metragem. Tudo ficaria por aqui se esse filme não pretende-se, por um lado, ultrapassar o seu carácter publicitário e se, por outro, ele não tivesse largos motivos de interesse a merecerem um pouco de reflexão.

Um filme de publicidade é, dizem as regras, um filme que convida ao consumo de algo. Na publicidade tudo se canaliza para despertar no espectador uma sensação de falta, de carência, um vazio que se promete preencher com o produto de que se faz a promoção.

Curiosamente o **strip-tease** é a forma de espectáculo que melhor funciona sob o ponto de vista da carência, da trajectória incompleta. Com efeito, o acto de despir por parte da mulher no palco aponta para duas coordenadas fundamentais: o desejo que se «sabe» ir despertar no espectador e a falta de consecução (assumida, de resto, por comediantes e público) desse despertar. O **strip-tease** funciona, assim, com base numa ausência conhecida de antemão: o prazer sexual consumado.



O reflexo exemplar de uma certa impotência

O que se consome, então, num espectáculo de **strip-tease**? Antes de tudo o corpo da mulher feito objecto. Não é a mulher, sequer a mulher feita objecto, mas pura e simplesmente o seu corpo. Uma forma de consumo (de resto comum a todo e qualquer espectáculo) em que a troca è desigual (eu pago e nada de material recebo em troca), uma forma de consumo onde são sobretudo as minhas carências de espectador que são celebradas. Daí a multiplicação de alusões (há as cenas de uma pressentida violência, as cenas sentimentais, as cenas de oferta), daí a variedade de modelos apresentados (loiras e morenas, polacas e antilhesas, ferozes e cândidas), como num mostruário onde cada espectador escolha a sua própria projecção.

De resto, ao dedicar o seu filme, àqueles que gostam de mulheres, Bernardin, coloca-o e coloca o seu «Crazy Horse» na situação de um supermercado onde a palavra **gostar** tem a limitada significação de olhar à distância e onde a palavra **mulher** reduz um ser complexo e humano a uma imagem fabricada e **sem nuances**. O filme, aliás, não quer nunca sair desse registo, as cenas de não espectáculo funcionando segundo as mesmas coordenadas do que se passa no palco. Não há mais nada, em mais sítio nenhum, acerca destas raparigas que o que voce aqui vè parece dizer Bernardin.

Não é, porèm, impunemente que o «Crazy Horse Saloo» ganhou a sua fama. O seu espectàculo é, na verdade, o apogeu de um ritual de cor, luz, som e corpos onde se fala da grande ausência. No sorriso castrador de Lova Moor é, afinal, a impotência que encontra o seu próprio reflexo feminino.

TEATRO ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta

NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!

(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"

UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

"Dia Mundial do Teatro" tem este ano sinal político

Sob o signo de homenagem aos povos que sofrem num regime de ditadura fascista celebra-se hoje o Dia Mundial de Teatro, que em Lisboa, será comemorado com uma série de manifestações culturais em praças públicas e casas de espectáculos.

A Comissão Organizadora das celebrações, formada por iniciativa da FAPIR (Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários), promove durante a tarde de hoje a representação de várias peças pelos grupos de teatro Ádóque, O Bando, Comuna, Teatro de Marvila e Teatro do Nosso Tempo, e ainda pelo Grupo de Acção Cultural (GAC). Com concentração no Rossio, haverá a partir das 18 e 30 um desfile alegórico. À noite, a partir das 21 e 30, no Clube Atlético de Campo de Ourique (CACO), realiza-se um espectáculo com a participação de Adriano Correia de Oliveira, José Barata Moura, Carlos do Carmo, José Fanha, José Viana, Luís Cília, Sérgio Godinho, Tino Flores, Zeca Afonso, os grupos A Barraca, Comuna, GAC, Zumbi e outros.

A Secretaria de Estado da Cultura, associando-se às comemorações, oferece hoje e amanhã, uma série de espectáculos gratuitos das companhias por ela subsidiadas.

Entretanto a FAPIR editou um boletim especial, alusivo ao Dia Mundial de Teatro, em que várias companhias relatam a sua experiência durante estes difíceis anos. Colaboram ainda, com pequenos textos, Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores e secretário do Centro Português do Instituto Internacional de Teatro, e Gomes Marques, elemento da Direcção da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores. As comemorações visam especialmente prestar homenagem aos encenadores, dramaturgos e actores cuja actividade conhece as mais humilhantes limitações. Serão evocados e homenageados vários grupos da América Latina, bem como o grupo de teatro catalão «Os Jograis», de Barcelona, recentemente condenado por um tribunal militar.

Também no Porto é comemorado o Dia Mundial de Teatro, ali por iniciativa da Comissão de Dinamização Sindical do Sector de Teatro do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (delegação Norte). Destacam-se entre as várias realizações a oferta à população dos três espectáculos em exibição pelo Grupo dos Modestos («A navalha na carne»), Cooperativa do Povo Portuense («Contos cruéis») e pelo TEP («Os emigrantes»). À tarde há um desfile de máscaras pelas ruas da cidade, durante a qual se fará a distribuição da mensagem do Dia Mundial de Teatro.

Em Setúbal o Teatro de Animação daquela cidade e a TEIA (Grupo de Amadores de Setúbal) vão comemorar o Dia Mundial de Teatro apresentando no pavilhão da TEIA, pelas 21 horas, em conjunto, um espectáculo com extractos das últimas realizações dos dois grupos. Esta iniciativa tem o apoio da Câmara Municipal e da Secretaria de Estado da Cultura.

PORTO
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
NOS
"MODESTOS"
às 21.30h
Domingo às 18.30
2ª-feira descanso
NÃO ACONS. M/18 ANOS

Cenas & Cenários

CARTAS DE SOROR MARIANA TEMA PARA CORNUCÓPIA

Na Sala Manuela Porto do TEATRO DO BAIRRO ALTO vai dentro em breve iniciar-se uma nova actividade. Depois da série LEITURAS, da série FILMES e das EXPOSIÇÕES, o Teatro da Cornucópia vai apresentar um espectáculo experimental de José Cunha e Teresa Madruga sobre as CARTAS DE SOROR MARIANA.

As CARTAS DE SOROR MARIANA deverão realizar 10 espectáculos na Sala Manuela Porto imediatamente a seguir ao fim da carreira de AH Q, que deve ser retirado hoje de cena. Trata-se do 1.º espectáculo de José Cunha, aluno finalista da Escola de Cinema do Conservatório Nacional e SOROR MARIANA é interpretada (que na passada temporada se revelou em MAGIC AFTERNOON e A GUARDA).

Cartas de Soror Mariana, espectáculo experimental

●

RICARDO PAES ENCENA «SAUDADES»

Palhaços, a música de Stravinsky, vampiros, a revista portuguesa, o «vandeville» francês, o ritmo da América Latina, o fado e o conjunto de rock roxy music: todos estes componentes fazem parte do próximo espectáculo concebido e realizado por Ricardo Paes, denominado «Saudades», e vivido num ambiente de cabaret e que estreia em Lisboa na casa da comédia, no dia 13 de Abril.

Ridarco Paes, que encenou para Os Cómicos as peças «as cuecas», «A Mandragora» e «Matinè Mágica», conta com a colaboração, de Nuno Carinhas e Joaquim Leitão, neste espectáculo. Participam também os jovens pianistas e cantores da Juventude Musical Portuguesa, o Coro da Gulbenkian, os Segréis de Lisboa, e diversos artistas e músicos. A iniciativa desta peça é da Juventude Musical Portuguesa e é integrada no Simpósio Mundial de Animação Musical, que decorrerá em Lisboa no próximo mês de Abril, além de ser a primeira peça de uma série de espectáculos do clube da Casa da Comédia.

●

A COMUNA CONTINUA A APRESENTAR «A MÃE»

Entrou em 3.º mês consecutivo de representações o espectáculo «A Mãe» de Gorki, que A Comuna criou a partir do texto português de Yvete Centeno e Teresa Balte.

Foi esta a primeira vez que A Comuna se debruçou sobre um texto do grande dramaturgo alemão, tendo sido esta experiência recebida com grande entusiasmo pela crítica e pelo público, que tem esgotado quase diariamente a sala da Comuna, na Praça de Espanha, à saída do metro da Palhavã:

«A Mãe» que é o 13.º espectáculo montado pela Comuna e um trabalho de António Magalhães, Carlos Paulo, Cármen Marques, Conceicão Cabrita, Fernanda Neves, Francisco Pestana, Gabriela Morais, Jean Pierre Tailhade, João Mota, Jorge Gonçalves, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Melim Teixeira e Nuno Feijão. Brevemente estará à disposição do público um LP, produzido e editado pela Comuna, com textos e canções deste espectáculo. Entretanto «A Mãe» recebeu já convites para ser representada no próximo mês de Junho em Stutgard, Berlim, Roma e Florença, depois de uma tournée durante o mês de Maio em vários pontos do País.

«A Mãe» é apresentada diariamente às 21.30, excepto aos domingos em que há só matinée e às 18 horas, e à 2.ª-feira que é dia de descanso, ao preço único de 50$00, havendo preços especiais para grupos superiores a dez pessoas. Os bilhetes encontram-se à venda todos os dias da semana, podendo ser marcados pelo telefone 762624.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A VOZ, A PAISAGEM, AS PESSOAS

A televisão portuguesa, talvez para demonstrar a si própria que os cançonetistas lusitanos não tinham morrido, resolveu festejar o Domingo de Páscoa com um programa musical de Paco Bandeira. A demonstração está feita, agora é continuar na mesma senda.

Paco Bandeira está, nos processos de cantar, na naturalidade das suas apresentações e o que é ainda mais curioso na modéstia com que encara o seu próprio trabalho, muito longe do jovem inexperiente de há anos. O seu programa de ontem foi o sinal dessa modéstia, ou antes, foi o sinal da consciência dela. O cançonetista canta, orgulhosamente canta, a terra onde nasceu e a gente a que pertence. Há, na voz com que fala dos emigrantes, um toque de solidariedade que aprofunda a simplicidade da canção. E de alguma coisa podemos falar nessa canção festiva da charanga (**a alegria da harmonia popular**) é de ternura e, ainda, de modéstia pois o cançonetista apaga-se, desaparece para o fundo de um quadro em que a banda, percorrendo as ruas e vielas, sobe ao primeiro plano da importância visual.

Apesar de todos os progressores registados, a todos os níveis, Paco Bandeira não se esconde atrás de um biombo fictício. Fala-nos de si, das suas andanças dos seus encontros e desencontros com a vida. De nada se lamenta, nada lastima, já que tudo lhe serviu para fortalecer a sua consciência. Não foram fáceis certamente os largos meses de permanência na Alemanha mas assim, para utilizar as suas próprias palavras, arranjou amigos e aumentou o seu conhecimento dos problemas dos emigrantes.

Do Alentejo nos falou com carinho próprio de um alentejano. Nessas canções, e nas imagens que as acompanhavam, existe a grande força da sua voz, essa autenticidade que se justifica no rigor das paisagens e das presenças humanas. Palavras, paisagem, voz e pessoas que estavam certas num Domingo de Páscoa, no dia da passagem para o futuro.

A MALTA DA TV GOSTOU

Outra representação portuguesa animou o domingo. Esta dedicada às crianças de todo o País que não puderam deslocar-se a Lisboa para assistir à **Festa da Malta**.

A Festa da Malta é um trabalho da Cooperativa Adóque, criado por alturas do Natal e que se mantém ainda em cena. Um fio de história muito simples, algumas canções que vale a pena cantar (infantis sem serem infantilizadas, «adultas» sem serem pernósticas) uma representação muito viva e alegre (ah, esse prazer comunicativo dos actores entregues à grande responsabilidade de trabalhar para crianças!) e, no fim mas não no resto, um sentido didáctico que não se esgota em si próprio e não se torna maçudo, quer dizer antididáctico.

Eu ia dizer haver ali material e condições, de acordo com os pedagogos lúcidos da nossa terra, para esquematizar um programa seriado para substituir o «Abre-te Sésamo», a vários títulos aliciante mas também por motivos sérios condenável, muito embora a sua adaptação entre nós lhe eliminasse alguns perigos.

Parabéns, portanto, aos meninos portugueses que tiveram neste Domingo de Páscoa o exemplo do que deveriam ser todos os seus teledomingos. Já agora, que estou com a mão na massa, espero não vá a televisão perder o «Romance da Raposa» do **Teatro do Nosso Tempo**. Há ali todas as condições para oferecer mais uma tarde feliz às crianças portuguesas.

OS DRAGÕES NÃO METEM MEDO

Seria grave injustiça esquecer o filme de grande metragem, de origem húngara, transmitido também na tarde de ontem.

Intitulava-se **O menino à procura do tempo**, a história de um menino (só para ver o trabalho deste actor vale a pena ver o filme, tão extraordinário ele é) que vai à procura do tempo, o tempo de felicidade, da luta pela felicidade o tempo, que afinal de contas, é ele próprio, com todos os medos, todas as florestas, todos os dragões que terá de vencer.

Não é fácil descobrir o tempo, não é fácil construir uma sociedade: estamos cercados de inimigos, é preciso não lhes ceder um palmo de terreno.

O menino à procura do tempo é um filme a sério, mas cheio de fantasia. A convivência do real e da animação não representa uma «graciinha» técnica gratuita ou com finalidades espectaculares. Trata-se de um processo de linguagem para melhor contar a história, para nos integrar no autêntico mundo interior da criança.

Eu te saúdo, amiguinho Ocsi, saúdo em ti a confiança, a alegria, a coragem de um povo que já passou muitas noites, muitos dragões e que, no trabalho e na organização, constrói uma Pátria cada vez mais livre.

AMEN, D. ANTÓNIO

Já que falei de Páscoa, deixem-me referir aquelas palavras de D. António Ribeiro, cardeal, relativas à **manipulação que transparece como objectivo** de alguns meios de Comunicação Social.

É natural que D. António estivesse também, gravemente, a referir-se à Rádio Renascença Mas as suas palavras assentam como uma luva nas manápulas da televisão portuguesa. Aquele filme sobre os Jogos Olímpicos é, quanto aos métodos de tratamento psicológico, um modelo a estudar: o anti-sovietismo, por um lado, a propaganda americana por outro, foram os dois polos por que passou o eixo do longo documentário.

Autêntica manipulação foi, igualmente, o relevo concedido pelo Telejornal às palavras e à figura do Casqueiro da CAP. Aquela sessão, com meia-dúzia de participantes, serviu de pretexto para dar àquele desgraçado, lacaio dos grandes agrários, figura de herói, de personagem nacional, a televisão a colaborar na aldrabice que o aponta como defensor e representante dos pequenos agricultores!!!

Tem razão, D. António. Isto é o diabo. A televisão, nascida em pecado mortal, refocila nele, ninguém a salva, de telejornal em telejornal encaminha-se para o Inferno.

D. António, D. António, às 20 horas é a hora de todos os portugueses se persignarem.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

O Inglês a sorrir

I PROGRAMA

18.05 **Abertura e Telejornal** 2.ª edição.
18.10 **Corpo Musical** Os blues são uma das mais importantes manifestações musicais do negro dos Estados Unidos.
18.35 **Inglês a Sorrir (iniciação)** O episódio de hoje intitula-se «Two Pints Please»
19.00 **Criar para Competir - Competir para Sobreviver** Um programa dedicado aos inventos e inventores portugueses.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **O Casarão** Comportamentos, conflitos e problemas de cinco gerações da mesma família. Episódio n.º 60 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.05 **O Burgues Fidalgo** Intérpretes principais: Michel Serrault, Armand Babel, René Bouloc, Michel Morano, Pierre de Vevey, Henri Virlojeux.
22.55 **Telejornal** 4.ª edição
23.00 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.00 **Abertura e Telejornal**
22.20 **Escrava Isaura** Em repetição da hora do almoço o 23.º episódio.
22.55 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
O Burguês Fidalgo
(21.05)
"A Escrava Isaura»
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

12.10: Música para o almoço. **12.40**: A Escrava Isaura - Episódio n.º 27. **13.15**: Telejornal - 1.ª edição. **18.05**: Telejornal - 2.ª edição. **18.10**: Corpo musical. **1831**: Jardins Zoológicos de todo o Mundo. **19.10**: A Arqueologia e a sociedade. **19.40**: Telejornal regional. **20.00**: Telejornal - 3.ª edição. **2025**: O Casarão - Episódio n.º 61. **20.55**: Boletim Meteorológico. **21.05**: Reportagem da sessão solene de abertura da Reunião da Primavera da União Parlamentar. **22.20**: Baretta - Episódio n.º 16. **23.30**: Telejornal - 4.ª edição. **23.40**: Fecho.

A FESTA DA MALTA

um trabalho do grupo de teatro adóque
um LP produzido pela mundo novo
240$00
mundo novo
CDL a distribuição

DIA MUNDIAL DO TEATRO

— 27 de Março —

ESPECTÁCULOS GRATUITOS

Por ocasião das comemorações do DIA MUNDIAL DO TEATRO a Secretaria de Estado da Cultura patrocina entradas gratuitas nos seguintes espectáculos teatrais:

CASA DA COMÉDIA
R. Francisco Borja, 24 Lisboa
Às 18.00 horas
«A Dama Pé de Cabra» de Alexandre Herculano

CORNUCÓPIA
R. Tenente Raul Cascais, 1 A Lisboa
Terça-feira às 21.30 horas
«AQ» de J. Jourdeuil

GRUPO OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
Sala os Modestos Porto
Às 21.30 horas
«A Navalha na Carne», de Plínio Marcos

REPERTÓRIO
Teatro Maria Matos Lisboa
Às 21.30 horas
«Crime do Padre Amaro», de Eça de Queiroz

SEIVA TRUPE
R. do Bonjardim, 633 Porto
Às 21.30 horas
«Contos Cruéis», de Jorge Sena

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
Colaboração com TEIA
Pavilhão do Parque das Escolas Setúbal
Às 21.30 horas
Extracto de «Luzia Maria» de Bocage
Leitura da peça «O Informador» de Brecht
Extracto de «Calafate»

TEATRO DE CAMPOLIDE
Académico Almadense Almada
Às 18.30 horas
«1383» de Virgílio Martinho

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana Lisboa
Às 21.15 horas
«RTX 78» de A. Gedeão

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Teatro da Promotora Lisboa
Às 16.00 horas
«Vivam os Palhaços»

A CENTELHA
Teatro da Trindade Lisboa
Terça-feira às 21.30 horas
«As Guerras do Alecrim e da Mangerona» de A. J. Silva

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
R. do Ateneu Comercial Porto
Às 21.30 horas
«Os Emigrantes» de Mrozek

COMUNA
Praça de Espanha Lisboa
Terça-feira às 21.30
«A Mãe» de Brecht

PATROCÍNIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

No âmbito do protocolo desportivo entre a secção de basquetebol do Benfica e o Clube Obradoiro de Santiago de Compostela, o Benfica organizou dois torneios internacionais da Páscoa, um de juniores e outros de juvenis. Resultados em Juniores: Benfica-CDUL, 51-49 e DAC-Queixume, 47-51; Benfica-Queixume, 78-53 e DAC-CDUL 44-49. Classificação Final: 1.º Benfica; 2.º Queixume; 3.º CDUL; 4.º DAC. Juvenis: Benfica A-Benfica B, 100-28; Ateneu Cartaxense-Obradoiro, 48-84; Benfica A-Obradoiro, 92-76, e Benfica B-Ateneu Cartaxense, 85-69. Classificação final: 1.º Benfica A; 2.º Clube Obradoiro;:. 3.º Benfica B, 4.º Ateneu Cartaxense.

Numa tentativa de recuperação do prestígio perdido, o clube das Antas vai reestruturar a secção de basquetebol, tendo, para o efeito, chamado ao comando da secção o antigo dirigente Matos Pacheco, que condicionou a aceitação do cargo à contratação para técnico da equipa principal do prestigioso treinador prof. Jorge Araújo que, segundo se sabe, foi já contratado pelo período de dois anos. O novo treinador dos «azuis e brancos» será hoje apresentado aos jogadores no pavilhão do Estádio das Antas.

ANDEBOL

Ao vencer na final o Encarnação (por 10-4), o Passos Manuel triunfou no 2.º «Torneio da Páscoa», em andebol de sete, para juniores, organizado pelo Grupo dos Antigos Alunos do Passos Manuel. No jogo para o 3.º e 4.º lugar, o Atlético Sismaria venceu o Sesimbra, por 17-9.

Académica de São Mamede e Francisco da Holanda empataram (a 12 golos) em jogo atrasado do campeonato nacional de andebol de sete, 1.ª divisão, zona norte. A outra partida em atraso, entre o Académico do Porto e o São Bernardo, não se realizou, por falta de comparência dos últimos.

"Primavera 78": "I Encontro Nacional de Iniciados", em andebol, marcado para 30 e 31 do corrente e 1 de Abril, em Coimbra.

ATLETISMO

Bernardino Pereira, da Caixa Geral de Depósitos do Porto, foi o vencedor do Corta-Mato «Alavanca» que se realizou em Coimbra, promovido pelo sector de tempos livres da CGTP-Intersindical e pelo seu órgão oficial «Alavanca». O vencedor fez o tempo de 18 minutos e 40 segundos, para os 6 mil metros, seguido de Henrique Coelho e Octávio Santos, do Centro Popular de Trabalhadores de Miragaia. Participaram 127 atletas, representando 17 equipas.

XADREZ

Pedro Palhares (em juniores) e Fernando Sequeira (em juvenis) comandam os campeonatos nacionais de xadrez.

RÂGUEBI

O Benfica triunfou no «Torneio da Páscoa», em râguebi.

CICLISMO

O Benfica (José Amaro, Carlos Santos, Manuel Oliveira e Rui Azevedo) venceu o «Circuito da Labrugeira», em ciclismo. Outro benfiquista (Manuel Gonçalves) foi o melhor da prova «Intercâmbio».

BILHAR

O Sporting (António Vinagre, Jorge Theriaga, Pedro Azevedo e Licínio Perdigão) é campeão nacional de bilhar, às três tabelas.

GINÁSTICA

Juan Perez, do Colégio La Salle de Grácia, de Barcelona, foi o vencedor do «Torneio Internacional de Ginástica Desportiva para juniores», organizado pelo Vitória Clube de Lisboa. A equipa espanhola trouxe apenas três atletas pelo que não pode classificar-se por equipas. Assim, o vencedor foi [illegible] do Porto, com 152,50.

TIRO COM ARCO

Manuel Buco (Lisboa Ginásio Clube), Luís Martins e Carlos Ferreira (Companhia Nacional de Navegação), como efectivos, e Madalena Martins

Continua na pág. 18

VÁ VER NO
ADÓQUE teatro
Tel. 874476
A MAIS GOZADA REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS
Ora vê lá tu!

POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.54
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Sábado, às 16 horas em últimas representações
A FESTA DA MALTA
GRANDE ÊXITO DO TEATRO INFANTIL

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto é rei da situação

NEVES DE SOUSA

Acertou-se o calendário do nacional futebolístico de 1.ª água e, sem grande surpresa, o Futebol Clube do Porto assenhoreou-se do posto de comando, mercê da diferença entre golos obtidos e sofridos, no cotejo directo com o Benfica, por sinal a única turma que se mantém invencível, após 20 rondas de agruras ou alegrias. Isto é: dois-terços de maratona cumprida, tudo ainda a poder acontecer, se bem que o título (dentro da lógica) apenas possa vir a ostentar cores azuis-brancas ou vermelhas. Viajar até ao Porto (de onde tem andado divorciado) ou quedar-se pela Luz (de há muito tempo habituada às grandes festividades).

Na luta pela Europa, na procura dos lugarzinhos que dão entrada na «Taça UEFA» (prémio de consolação para quem fica fora das competições mais laureadas) estão vários concorrentes: mas, qualquer previsão torna-se falível, se entendermos que faltam ainda cumprir-se as meias-finais da «Taça de Portugal», com os duelos a pesarem primordialmente na escolha para a «Taça das Taças» e, implicitamente, na definição de quem abdica da «Taça dos Campeões» para virar os olhos somente para a «Taça UEFA». Basta ver o cartaz: Porto-Braga e Varzim-Sporting. Duas incógnitas a quatro intérpretes.

Ao virar da página 20 do torneio, há vasta matéria para análise e muitas curiosidades salientes. Por exemplo:

— Melhores ataques: Porto, Sporting, Benfica, Braga e Académico.

— Piores ataques: Riopele, Belenenses, Marítimo, Estoril Praia e Varzim.

— Melhores defesas: Benfica, Belenenses, Porto, Braga e Guimarães.

— Piores defesas: Feirense, Marítimo, Académico, Riopele, Espinho, Estoril Praia e Portimonense.

Melhores «goal-averages»: Porto (38 golos), Benfica (30), Sporting (20), Braga (15) e Belenenses (6).

— Piores «goal-averages»: Riopele (-22), Marítimo (-21), Feirense (-17), Estoril Praia (-15) e Espinho (-10).

Vinte pontos estão em equação: teoricamente, há uma zona de extremo perigo, uma faixa de maior alívio e, definitivamente, um pedaço de sol a bafejar alguns privilegiados. A priori, uma razão digna do senhor de La Palisse: quem está no fim, está pior. E o caso do Feirense, de um quarteto de «trezes» (Portimonense, Estoril Praia, Riopele e Marítimo), ainda dos vizinhos Espinho e Varzim, sem deliberadamente esquecer Académico, Boavista e Setúbal, que terão de juntar um mínimo de mais cinco/seis pontos, para poderem respirar de alívio antes da meta ser cortada.

É evidente que não oferece qualquer beliscadura a supremacia de portistas e benfiquistas, perdido que foi o entusiasmo inicial dos sportinguistas, seus tradicionais competidores pelos melhores lugares no «podium». O que espanta, muito agradavelmente, é a saliência do Braga e do Belenenses, qualquer das formações a valer-se pelo seu conjunto, muito embora o ataque minhoto e a defensiva do Restelo dêem água pela barba a qualquer competidor.

Alguns jogadores atingiram a bitola verdadeiramente notável: casos de Oliveira, Seninho, Murça, Simões, Gabriel e Fonseca (Porto); Humberto, Bento, Eurico e Toni (Benfica); Nelinho, Lito, Chico Gordo, Chico Faria, Fernando e Ronaldo (Braga); Rui Paulino, Sambinha, Luís Horta, Carlos Pereira, Clésio, Vasques e Alhinho (Belenenses); Laranjeira, Manuel Fernandes, Keita, Botelho, Inácio, a dupla Baltasar-Jordão enquanto esteve no activo (Sporting); Abreu e Alfredo (Guimarães); José Mendes (Setúbal); Artur e Albertino (Boavista); Joaquim Rocha, Costa e Gervásio (Académico); Cacheira, Albino, Tibi e Lima Pereira (Varzim); Manuel José, Gaspar e Coelho (Espinho); Eduardo Luís e Djair (Marítimo); Luís Pereira, Fonseca II e Jesus (Riopele); Vieira, Óscar e Cepeda (Estoril); Nelson (Portimonense); Serginho e Brito (Feirense). Com certa latitude, mais alguns nomes: Matos Amândio, Carolino e Barbosa (Boavista); Cardoso (Portimonense); Fernando, Salvado, Peixoto e Fernando Martins (Estoril); Quim e Tininho (Marítimo); Canavarro (Espinho); Festas e Júlio (Varzim); Bastos Lopes, Pietra, José Luís, Cavungi e Chalana (Benfica); Ferrreira da Costa, Tito e Romeu (Guimarães); Brasfemes e Camilo (Académico); Eurico e Amaral (Belenenses); Paulo Rocha e Marinho (Braga); Barão e Manaca (Sporting); Cabumba, Caíca e Vítor Madeira (Setúbal); Babalito e Cipó (Feirense), mais os portistas Gomes, Octávio, Ademir, Rodolfo, Vital e Duda.

	V	E	D	G	P
Porto	15	4	1	55-17	34
Benfica	14	6		36- 6	34
Braga	12	3	5	32-17	27
Belenenses	10	6	4	16 10	26
Sporting	11	3	6	44-24	25
Guimarães	9	4	7	23-19	22
Setúbal	8	3	9	23-28	19
Boavista	7	5	8	22-25	19
Académico	8	2	10	30-36	18
Varzim	7	3	10	20-25	17
Espinho	6	3	11	22-32	15
Marítimo	4	5	11	16-37	13
Riopele	4	5	11	13-35	13
Est. Praia	4	5	11	17-32	13
Portimon.	5	3	12	23-32	13
Feirense	5	2	13	22-39	12

No próximo fim-de-semana, jornada 21.ª com os seguintes jogos: Marítimo do Funchal-Portimonense (1.ª volta 0-0); Sporting de Espinho-Benfica (0-2); Boavista F.C.-Clube Académico de Coimbra (2-3); Varzim S.C.-Sporting de Braga (0-2); Vitória de Guimarães-Vitória de Setúbal (0-1); Belenenses-Estoril Praia (2-1); Sporting-F.C. Porto (0-3) e Desportivo de Riopele-Desportivo Feirense (0-4).

Mas, ainda falta bastante para o juízo final. Até lá, há números que deitam chispas: e outros que, relampejantes de início, tombam agora no anonimato dos conformados ou dos que sulcam vida desesperada. Alcatruzes da nora? Nem tanto, se houver uma serena apreciação aos valores colocados no prato de cada balança e, por ilação, ao seu aproveitamento.

Já agora, menção especial para alguns técnicos: desde José Maria Pedroto (com uma prateleira recheada de ovos) a António Medeiros (a conseguir gemadas só com claras...). Mais: citação para a honestidade de processos de Mortimore e Imbelloni, Mário Wilson e Mário Lino, para o esforço de José Torres e António Teixeira, para o brilho da arrancada de Juca e para o credo na boca que vive diariamente em Rodrigues Dias, momento a momento a ver na bancada um sucessor em potencial...

Faltam dez rondas, vinte pontos para cada emblema. Um mundo ou um nada, consoante o espírito de cada símbolo, a calma ou a efervescência que anima as latitudes do mais dilatado torneio de chuto na bola, permitido pela obsoleta lei futebolística cá destas áreas.

SECUNDÁRIOS

Para o Nacional da 2ª Divisão (Zona Norte) o Aliados do Lordelo foi empatar (1-1) ao campo da Sanjoanense. Na 3.ª divisão: Sampedrense, 1-Amarante, 1.

PARTICULARES

Jogos particulares efectuados neste fim-de-semana: Vianense, 0-Sporting de Braga, 1; Lusitano de Vila Real, 2-Olhanense, 1.

Nos Açores, o Académico de Coimbra triunfou num torneio particular. Desfechos: Lusitânia, 5-Santa Clara, 0; Académico, 2-Nacional da Madeira, 1; Santa Clara, 1-Nacional, 0 e Académico, 3-Lusitânia, 2.

No Funchal (Madeira) registou-se empate sem golos, entre o Marítimo e o Estoril.

DESTAQUE VIMARANENSE

O Vitória de Guimarães ganhou o Torneio Infantil do Norte, organizado pelo Futebol Clube do Porto, ao derrotar na final o Benfica, por 1-0.

A decisão da final fez-se por grandes penalidades, já que no final do tempo regulamentar ambas as turmas estavam empatadas a zero.

No jogo para o 3.º e 4.º lugares, o Porto venceu o Braga (por 3-1), enquanto na partida para apuramento dos 5.º e 6.º classificados, o Leixões bateu o Ovarense (3-2, por penalties).

TOTOBOLA
A chave

Feirense - Porto	2
Gijón - Rajo Vallecano	X
Burgos - Valência	1
Espanhol - Betis	1
Sevilha-Barcelona	1
Salamanca At. Madrid	2
Hércules Santander	1
Fiorentina Bolonha	X
Atalanta-Inter	2
Génova Juventus	X
Foggia Lazio	1
Roma Lanerossi	X
Verona Napoles	2

FEIRENSE, 1 - PORTO, 3

Passeio de Páscoa

FERNANDO ALBERTO

Marcado para as 15 horas do último sábado, o jogo Feirense-FC Porto (relativo à 19.ª jornada) iniciou-se 40 minutos mais tarde, em virtude de uma parte do público, que superlotou o «Marcolino de Castro», ter procurado outros lugares mais cómodos para cá da vedação.

O triunfo dos «portistas» em Vila da Feira era esperado, não obstante conhecerem-se de antemão as dificuldades que as equipas como o FC Porto ou o Benfica sempre experimentam em campos pelados e de reduzidas dimensões. Os «azuis e brancos» não escaparam a essas dificuldades, mas souberam superá-las melhor do que o seu rival mais directo (Benfica) sem precisarem sequer de jogar «a todo o gás» durante os 90 minutos. Com efeito, os pupilos de Pedroto dominaram o encontro de princípio a fim, acelerando quando era de acelerar, mas procurando sobretudo manter o controlo das operações para evitarem qualquer surpresa. Assim, o primeiro golo dos portistas mais não foi do que o reflexo da «pressão» inicial a que submeteram os locais, sendo de realçar que, logo após este tento, Gomes perdeu o segundo e Evaristo Faustino (o árbitro do jogo) escamoteou um «penalty» ao F C Porto, quando Pinto empurrou Gomes pelas costas, sem cerimónia. Este foi, aliás, o «cenário» da partida: portistas a dominarem, os da «casa» a evitarem a todo o custo a subida rápida do marcador e o juíz do encontro a evidenciar toda uma série de carências para dirigir jogos da divisão maior.

Lotação esgotada ou lotação excedida?

O Feirense e mormente o seu responsável técnico, o prof. João Mota, não podiam fazer mais ou melhor, perante um adversário bem apetrechado como o FC Porto e a jogar deliberadamente para o título. O Feirense, apresentou um conjunto onde faltavam oito titulares: Seminário e Cândido (castigados), Gilberto, José Pedro, Coelho, Ezequiel, Parra e Zequinha, doentes ou a contas

Continua na pág. 17

Páscoa levou portugueses por aí fora

"CROSS DAS NAÇÕES": UM MUNDO DE SURPRESAS

Treacy (o vencedor) é nome para Praga

. Bastaram dezasseis minutos (mais ou menos o tempo que Tracy, Lismont e Antipov levaram para percorrer os primeiros 6000 metros) para se que se esboroassem todas as ilusões dos seniores portugueses sobre o «pântano de Glasgow», como (e muito a propósito) os especialistas consideraram o itinerário do «Cross das Nações-78» efectuado no Bellahouston Park. Essa marca e aqueles milhares de metros percorridos até então, a um ritmo impressionante e com três escapados quase desde o «gong» da partida (e não tão desconhecidos como se pretenda, foram fatais para as aspirações portuguesas. O quadro final, com Aniceto Simões em 45.º lugar (o primeiro dos nossos), e José Abreu a esforçar-se (depois de quase anunciar a sua desistência) estoicamente de modo a cortar o risco de chegada para que Portugal fizesse parte do jogo de equipas, são bem demonstrativos da parda actuação dos nossos enviados a Glasgow.

Foi, com efeito, entre os cinco e os seis mil metros que se dissiparam todas as nossas veleidades, não tantas como se poderia alimentar, em parte pelo que o «L'Équipe» escrevia, adiantando um potencial colectivo impressionante, capaz de se assenhorear dos primeiros lugares. Em contrapartida, e relativamente aos seus compatriotas, poucas esperanças. Os resultados estão à vista: Mamede e Lopes abandonaram entre os 5500 e os 6000 metros, Carlos Cabral já havia desistido, e ninguém do segundo pelotão logrou cabedal e força para apanhar os «ilustres desconhecidos» (perdão: desconhecidos, sim mas não tanto); Tracy, Antipov, Lismont. E os franceses (também «ilustres desconhecidos»?) formaram, apenas, a equipa que conquistou (sensacionalmente) o primeiro lugar colectivo, com Levisse na 10.ª posição Rault em 13.º, Boustel em 18.º, Gonzalez em 32.º, Watrice em 34.º, e Gomez em 44.º.

Este «Cross das Nações» foi surpresa geral, em toda a linha. Não só nenhum dos favoritos se impôs nos seniores (curioso: os portugueses «faziam pontaria» para Tonny Simons), como a espanhola Carmen Valero, em senhoras, (a mais favorita de todos os favoritos, na sua categoria e nas outras), perdeu o ensejo de vencer pela 3.ª vez consecutiva a prova. Teve de contentar-se com o 10.º lugar. Surpresa na vitória da norueguesa Greta Waitz, seguida de duas romenas (Narasescu e Puica). E nos juniores, para que este «Cross» fosse uma autêntica «charada» tivemos o inglês Norton a impôr-se aos norte-americanos, que colocaram o seu primeiro homem no décimo lugar. Antes, classificaram-se um canadiano, Earl, dois espanhóis (Alario e Espareia), um irlandês, dois soviéticos, outro canadiano (Dillon) e um belga. António Leitão foi o nosso melhor homem (20), seguido de Fernando Miguel (33.º), Ezequiel Canario (46.º), Humberto Sequeira (51.º), José Frias, logo a seguir, e Carlos Pereira. Por equipas, estes lugares deram-nos um 10.º lugar, melhor que em seniores, onde nos tivemos de contentar com o 13.º posto.

Falhou a «pontaria» para Tonny Simmons, quiçá o mais apretrechado dos concorrentes depois dos três escapados que fizeram a surpresa da corrida. Aliás, o comportamento de Simmons justifica que tivesse sido o «ponto de mira» dos portugueses (e não só). Só que Tracy, Antipov e Karel Lismont arrancaram, ganharam terreno, adaptaram-se melhor que os restantes ao «pântano de Glasgow» e, quando os perseguidores ensaiaram saltar-lhe em cima, era tarde. Bem se esforçou Tony Simmons, mas em vão. Para ele, os portugueses Lopes, Mamede, e Cabral (e muitos outros), a chuva, o frio e a neve foram-lhes implacáveis.

E foi assim que um irlandês de 20 anos, estudante nos Estados Unidos, desconhecido no mundo do atletismo (John Tracy), e uma equipa da França em que ninguém teria apostado, venceram o 65.º corta-mato internacional (de há seis anos a esta parte Campeonato do Mundo de Corta-Mato), sábado, em Glasgow, numa jornada marcada pela queda dos favoritos. Para se impor em Bellahouston Park, num percurso típico da modalide que dificilmente se encontrará noutro local, era necessário ser-se forte, gostar do que é difícil e também do mau tempo.

Com duas encostas de cerca de 300 metros, uma das quais com uma inclinação muito reduzida, com um piso transformado, em muitos locais, em rinque de patinagem, devido à lama, e ainda com um vento cortante de uma chuva glacial, rapidamente se começou a assistir a fracassos espectaculares. Assim, a maior parte dos que à partida, pareciam ter grandes hipóteses, depressa se viram vencidos. Além de Carlos Lopes, outros favoritos ficaram pelo caminho: Rodegers e Meyer, ambos dos EUA, Hermens (Holanda), Moseyev (URSS) e os alemães federais, atletas de um modo geral à vontade nos percursos deste tipo (hipódromo).

Quanto ao vencedor, decerto se voltará a falar dele dentro em pouco. Fez a sua corrida com grande autoridade. Duas vezes terceiro em juniores, esta era a sua primeira participação numa prova de seniores. Tinha vindo a Glasgow para **ganhar, disse. Agora, farei os 10 mil metros em Praga nos Campeonatos da Europa.**

CLASSIFICAÇÕES

Eis a classificação individual em seniores: 1.º John Treacy, Irlanda, 39.25; 2.º A. Antipov, URSS, 39.28; 3.º K. Lismont Bélgica, 39.32; 4.º T. Simmons, Inglaterra, 39.51; 5.º G. Arbogast, EUA, 39,52; 6.º C. Virgin, EUA, 39.54; 7.º N. Muir, Escócia, 40.000; 8.º F. Fava, Itália, 40.03; 9.º A. Sellik, URSS, 40.08; 10.º P. Levise, França, 40.10; 11.º S. Jordan, Gales, 40.15; 12.º A. Bouguerra, Tunisia, , 40.16; 13.º L. Rault, França, 40.19; 14.º G. Keegan, Irlanda, 40.22; 15.º J. Wild, Inglaterra, 40.24; 16.º C. Herle, Alemanha, 40.25. Foi Aniceto Simões o português mais bem classificado, na 45.ª posição com o tempo de 41 minutos e segundos. A posição dos restantes atletas lusitanos foi a seguinte: 78.º Anacleto Pinto, 42.20; 82.º Helder de Jesus, 42.28; 96.º José Sena, 42.42; 115.º Tavares da Silva, 43.25; e 127.º José Abreu, 43,54.

Ordem nos juniores (individual): 1.º Mick Montom, Inglaterra, 22,57; 2.º Bob Earl, Canadá 23.10; 3.º Francisco Alário, Espanha, 23,11;

20.º A. Leitão, Portugal, 24.37; 52.º J. Frias, Portugal, 24.39 e 61.º C. Pereira, Portugal, 24,53.

Por equipas: 1.º Inglaterra, 53 pontos; 2.º Canadá, 53 pontos; 3.º Espanha, 54 pontos; 4.º URSS, 60 pontos, 5.º Bélgica, 72 pontos; 6.º Eire, 84 pontos; 7.º Estados Unidos, 110 pontos; 8.º Itália, 111 pontos; 9.º Escócia, 140 pontos; 10.º Portugal 150 pontos; 11.º Marrocos, 198 pontos; 12.º Tunísia, 210 pontos; 13.º França 240 pontos e 14.º Gales, 280 pontos.

Gomes acaba de dar «um nó cego» em Brito e fazer golo. Depois, é a natural alegria dos homens que comandam o campeonato

"Azuis-brancos" no comando

Continuação da pág. 16

com lesões. Assim, por que esperar? Sem massa não se fazem fogaças...

O resultado (3-1) favorável aos portistas, traduz até certo ponto o desenrolar do jogo, ao mesmo tempo que é prémio para todo o esforço desenvolvido pelos locais para obterem, pelo menos, o golo de honra, como de facto veio a acontecer já nos derradeiros minutos, quando os portistas faziam as malas para regressar a penates.

Evaristo Faustino (Leiria) foi, sem sombra de dúvida, uma figura de relevo do encontro. A forma como soprava no apito, como «falava» com os toques de assobio, enfim, toda aquela «mise en cene» que montava para chamar a atenção de qualquer jogador, mais não era do que a capa para encobrir as suas falhas de visão. Aqueles dois «amarelos» a Babalito e Gomes não lembram ao diabo.

ELES

Feirense: Pinto; Babalito, Cipó, Brito e Sobreiro; Acácio, Bites, Portela (Lino) e Henrique; Sérgio e José Domingos.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Rodolfo (Tai), Octávio e Ademir (Seninho); Oliveira, Duda e Gomes.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Gomes (15m), Oliveira (50m), Seninho (82m) e Sérgio (86m).

Rui Abreu: mais um "record"

Rui Abreu estabeleceu ontem, em Leeds, novo «record» nacional absoluto nos 200 metros livres, ao colocar-se na quinta posição na final da respectiva prova. Para chegar a este feito, o nadador português havia alcançado, no primeiro dia (sábado) do «Meeting» Internacional daquela cidade (uma espécie de minicampeonato do Mundo no qual participam, sob a égide da Coca-Cola, representantes da Austrália, que já venceu três vezes este torneio que agora, com 23 pontos, volta a comandar, da Bélgica, Holanda, Hungria, RFA, Irlanda, Israel, Malásia, Noruega, Polónia, Singapura, RDA, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Canadá, Jugoslávia, além de Portugal), o melhor tempo no conjunto de várias séries de apuramento ante outros competidores de extraordinária valia.

Na final de ontem, e correspondendo por inteiro ao que dele se esperava, o português superou, entre outros, o húngaro Nagy e os ingleses Dal e Osborne, sendo batido, todavia, pelo australiano R. McKowoen (um dos melhores especialistas do mundo nesta distância), pelo francês Andraca, inglês Dunne e o jugoslavo Petric. Eis a classificação e os tempos (Rui Abreu fez 1m 57,27 s, tempo que marca mais um recorde nacional): 1.º, R. Mckwoen (Austrália) 1m55s 14/100; 2.º, P. Andraca (França) 1m55s 30/100; 3.º, D. Dunne (Grã-Bretanha) 1m 56ss 03/100; 4.º, B. Petric (Jugoslávia) 1m 56s 71/100, e 5.º, **Rui de Abreu (Portugal)** 1m57s 27/100. Além desse cometimento, Rui Abreu, ainda ontem, ganhou a primeira eliminatória dos 100 metros livres, ficando apurado para a final que hoje se disputa, e na qual também participa o especialista da RDA, Roger Pyttel, recordista europeu do hectómetro e duplo hectómetro, e o principal favorito para a corrida. Abreu que venceu a segunda eliminatória, fez 53,94 segundos. Na quinta eliminatória da mesma prova, Gomes Pereira obteve a quinta posição, com 55,91 segundos, não se qualificando para a final. Baltar Leite e Paulo Frischknetcht disputaram as eliminatórias dos 400 metros livres, não tendo, igualmente, sido apurados para as finais. Assinale-se que Baltar ficou em quarto lugar na primeira eliminatória, com 4 minutos e 18,28 segundos, e Frischknetch alcançou o quinto lugar, com 4.18.63.

FUTEBOL: SELECÇÕES FRACASSAM, CLUBES VENCEM

Em Montaigu (França) os futebolistas escolhidos para uma selecção de iniciados, tiveram um comportamento muito aquém do previsto pelos responsáveis: 0-0 face aos Estados Unidos, 0-1 com a Roménia, 2-0 à Alemanha Federal e, por fim, uma derrota muito expressiva (0-7 perante Israel). O melhor que pode tocar à porta é um 3.º lugar: isto, se os miúdos triunfarem hoje num 2.º duelo com a RFA.

Na Itália (cidade de Udine) os juvenis perderam com a Itália (1-3) e Hungria (2-3). A rapaziada ainda veio a tempo de passar a noite de domingo de Páscoa com as famílias...

Em Nevers (França) bom comportamento dos juniores do Sporting: 2-1 (golos de Grilo e Ademar), face ao grupo local, empate a zero golos com o Red Star e nova vitória (4-1, tentos de Freire, Ademar, Mota e Baltasar) na disputa com o Nancy, colocam a turma de Alvalade na final do torneio (hoje, com o Nancy).

Orleães (França) assistiu a um triunfo do FC do Porto (1-0) por Silva Pinto no duelo com Reims.

Em Rochaville (França) os infantis tiraram a desforra: são finalistas de um torneio, após duas vitórias e um empate. Desfechos: 1-0 perante o Paris Universitè Club e outro 1-0 na discussão com a Association Sportive de Cannes, mais um nulo (sem golos) face ao Rocheville. Hoje, è dia da final, com o Mónaco.

HÓQUEI: MUITO BEM

Vitórias de Portugal em todos os cotejos até agora disputados, colocam o nosso «cinco» de hóquei em patins na apetecida disputa final com a Espanha, na procura do troféu que é prémio maior para o Torneio de Montreux.

Com todos os jogadores da embaixada já colocados em acção (a Suíça favoreceu as estreias internacionais de Carlos Alves e José Carlos) o grupo comandado por Torcato Ferreira ganhou os embates do fim-de-semana; 6-1 à Holanda (4 golos de Cristiano e 2 de Virgílio), 1-0 à Alemanha (tento de Sobrinho) e 8-0 à Suíça (4 golos por Cristiano, 2 por Virgílio e outros dois por Carvalho). Esta noite (21 e 45) com relato directo pela RDP (na voz de Abel de Figueiredo) vamos saber como se comporta um bloco desfalcado de Livramento e Chana, perante a tradicional «fúria» espanhola.

Pontuação actual: Portugal (18-2) e Espanha (22-5) ambos com 12 pontos; Alemanha (17-14) com 10 pontos; Holanda (17-9) com 8 pontos; Itália (8-17) com seis pontos; Suíça (5-30) ainda sem pontuar.

Uma notícia que interessa por estas bandas: Moçambique foi admitido no próximo campeonato mundial da modalidade.

ATLETISMO: BENFICA EXCELENTE

O Benfica conquistou o 1.º lugar no «Torneio de Vigo» em atletismo, disputado nos arredores daquela cidade espanhola. A equipa de estafetas do Benfica, formada por Augusto Martins, Fernando Fernandes, Vasco Pereira, Cidálio Caetano, Rui Lopes e Vítor Ribeiro, cobriu o percurso em 59 minutos e 4,1 segundos. Em 2.º lugar ficou o FC do Porto (com 59.51,6) seguido do Real Madrid (com 59.60) da CAP (com 60.6,1) e do Celta de Vigo (com 60.19). Participaram 26 equipas.

Em juvenis, o triunfo pertenceu à esquipa do Celta de Vigo (com 64 minutos e 59,4 segundos). A seguir classificaram-se o FC do Porto (com 65.45) eo Benfica (com 66.19).

VELA: BEM BOM

O velejador português Bruno Marques foi o vencedor do campeonato de Cadiz (Espanha) na categoria de «Optimist», em representação do Clube Naval de Cascais, que foi a única equipa estrangeira presente. Participaram 50 velejadores, em representação de 10 equipas, e a classificação dos dois restantes portugueses foi a seguinte: Vasco Passanha 5.º, Jorge Pinto Guedes, 10.º.

RÂGUEBI: «BANHADA»

Em Parma (Itália) os râguebistas juniores do nosso país classificaram-se em 4.º posto no «europeu» da categoria, com um «score» impressionante (4-116) que, só por si, esclarece como vai a modalidade cá por casa.

Um lenitivo: há piores. Roménia, Alemanha, Espanha e Marrocos ficaram atrás dos nossos moços, sinal de que o râguebi ainda está longe de conseguir implantação a grande nível. Ou, em contrapartida de que os portugueses estão no bom caminho para chegarem até junto do (pequeno) clã que teima em acompanhar os britânicos e gauleses na prática de um desporto viril e só para gente de barba rija.

BASQUETEBOL: MÁ ESTREIA

Os basquetebolistas das quinas, presentes no «europeu» que está a desenrolar-se na Alemanha, entraram na competição com o pé esquerdo: 79-89 na esgrima com o Luxemburgo. Hoje toca ao grupo português um confronto com a Alemanha Federal.

O Vitoreira

Continuação da pág. 6

o infinito. Para o céu. Este céu profundamente azul, este céu profundamente luminoso de Portugal...

Vitoreira, pela minha honra to juro, não foi por isto que me disseste que vieste a alcançar um bom nível em Português e dos melhores em Estudos Sociais. Trabalhaste. Lutaste. Deitaste por terra o feitiço: do teu bairro da Quinta do Chegadinho também podem sair alunos bons.

Mas — porque não dizê-lo? — aquelas tuas palavras deram-me a maior e a mais comovida alegria que, como escritor, me é possível sentir.

Teu pai, os companheiros de teu pai, tu — vocês todos acertaram...

E — obrigado! Obrigado, companheiros, por acharem que vale a pena lerem aquilo que eu escrevo, quase sempre por vocês e para vocês.

CURSOS

INFORMÁTICA — PERFURAÇÃO — VERIFICAÇÃO — Sistemas IBM e UNIVAC

Início dos cursos, 5/4/78

DACTILOGRAFIA

Este curso tem início todos os dias

Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Telefone 364272

Rua do Arsenal, 100-1.º

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 22 de Março corrente de fls. 23 v.º a 24 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-82 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de Joaquim Bastos Ferreira — Natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, com a última residência habitual na Av. Luís Bivar, n.º 41, 3.º andar esq.º nesta cidade, falecido a 1 de Novembro do ano findo, casado — seus filhos: JOAQUIM ROSA FERREIRA, casado, residente habitualmente na cidade de Évora, na Av. Infante D. Henrique, n.º 299-B, 3.º andar esquerdo e MARIA HELENA DA LUZ BASTOS FERREIRA DE MELO, casada, residente habitualmente na morada que foi do falecido, mas no 1.º esquerdo.

Está conforme.

Lisboa, 23 de Março de 1978

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 16 de Março corrente de fls. 19 a 19 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-67 deste Cartório, foi habilitado como único herdeiro de Nazaré Castanheira — Natural da freguesia e concelho de Arganil, com a última residência habitual na Estrada das Laranjeiras n.º 209, 1.º andar esq.º em Lisboa, falecida a 14 de Dezembro de 1977, casada — seu filho António Castanheira da Fonseca, casado, residente habitualmente na indicada morada que foi de sua mãe.

Está conforme.

Lisboa, 20 de Março de 1978

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha

Modalidades em destaque

Continuação da pág. 16

(Sporting) e João Moreira (Sporting), como suplentes, são os atletas seleccionados pela Federação Portuguesa de Tiro ao Arco para o Torneio das Nações, em indoor-2, que em 8 de Abril se desenrolarão em Zurique.

HIPISMO

"Raid Hípico", de Badajoz e Olivença para Santarém (Feira Nacional da Agricultura) entre 3 e 5 de Junho. Devem participar 80 conjuntos: portugueses, espanhóis e franceses.

Com a disputa da Taça Sociedade Hípica Portuguesa continuou, no Hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, o Concurso Hípico da capital no qual participaram quatro equipas, cada uma formada por quatro conjuntos que fizeram o percurso em duas mãos. Venceu a 1.ª equipa do Exército, composta pelo major Fernandes Tomás, Vasco Ramies (também major), capitão Balula Cid, e José Diogo Themudo (igualmente capitão), que somou 24 pontos. Em 2.º lugar ficou a equipa do Clube de Campo D. Carlos I, formada por quatro senhoras: Maria João Maia Ferreira, Teresa Ferreira Santos, Maria Violante Lebre Barros e Maria Ferreira dos Santos. Nos 3.º e 4.º postos classificaram-se as equipas da Sociedade Portuguesa Hípica e do Centro Hípico de Azambuja, com 34 e 39 pontos respectivamente.

TÉNIS DE MESA

A Associação Académica de Santarém organiza, a 31 do corrente e nos dias 1 e 2 de Abril, um "Torneio Aberto" de ténis de mesa, com a presença de atletas estrangeiros (Clube Banco Ibero, de Madrid; e o "internacional" britânico Nigel Eckersey). Inscritos: 44 clubes, com um total de 516 atletas.

Luís Dias, do Sporting, e Anabela Fernandes, do Casa Pia, ganharam em infantis e meninas os Campeonatos Nacionais individuais nas suas categorias, provas que decorreram no Pavilhão Gimnodesportivo de Tomar com a participação de elevado número de atletas.

REMO

A equipa de Oxford venceu, a 124.ª edição da tradicional «Regata Universitária», ao completar o percurso, enquanto Cambridge teve de abandonar a prova por ter-se voltado o seu barco. Oxford completou o percurso de quatro milhas e 374 jardas (cerca de 6.750 metros) no tempo de 18 minutos e 58 segundos, depois de ter dominado desde o começo da competição.

GM

ESPECTÁCULO COMEMORATIVO

100 ANOS DE 1877 1977 GRAVAÇÃO SONORA

14 artistas

bilhetes à venda

sábado às 21,30 h

COLISEU LISBOA 15/4/78

ILDA LUCIANA DOS SANTOS

MISSA DO 2.º ANO DE ETERNA SAUDADE

Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues Rosa, seu marido, filhos e mais família participam às pessoas de suas relações, que será rezada missa pelo eterno descanso de sua nunca esquecida mãe, sogra, avó e parente, na próxima 5.ª feira, dia 30, pelas 19.15 horas, na Capela da Sr.ª da Saúde.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, apresentam, antecipadamente, os seus melhores agradecimentos.

P. N. A. M.

tempo

Situação do tempo 09.00 H **09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	13º
BRAGANÇA	
VILA REAL	9º
PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	12º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	19º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 21,5º
ELVAS
Mínima 3,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.44	4,1 m	10.26	0,8 m
17.03	4,0 m	22.44	0,8 m
DIA 28			
5.23	4,0 m	11.06	0,9 m
17.43	3,9 m	23.28	0,9 m
DIA 29			
6.05	3,8 m	11.50	1,1 m
18.28	3,8 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no Litoral a Norte do cabo Carvoeiro; Norte do Cabo Carvoeiro; vento geral fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro locais durante a madrugada

— AMANHÃ —

NASCER AS 6.29
OCASO AS 18.56

DIA 31 DIA 7 DIA 15 DIA 23

rádio

1.º Programa

18.00 Música portuguesa. **19.00** Sinal horário — «Perspectiva» — Música variada. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Instrumentistas. **21.00** Trailler do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves. **21.20** «Contraponto». **24.00** «Último Jornal». **00.20** Canconetas. **01.00** Repetição da 2.ª parte de um **Programa de Variedades»**, realizado no Teatro de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — Música na Noite.

2.º Programa

18.05 Ópera em um acto «O Castelo do Barba Azul», de Bela Bartok. **19.00** Animação cultural, programa de José Atalaya. **19.30** Danças húngaras p/ piano a quatro mãos, de Brahms. **20.00** Orquestras de Câmara: — Concerto Grosso op. 6 n.º 5 em Ré Maior, de Handel. — Sinfonia em Mi Maior op. 8 n.º 5, de João Cristiano Bach. — Fantasia concertante sobre um tema de Corelli, de Michael Tippet. **21.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. **22.00** Recital de clavicórdio por Bernard Brauchli. **22.32** Fantasia para um gentil homem, de Joaquin Rodrigo. **23.00** Intercâmbio musical: Festival de Música de Montreux-Veyey, 1977 **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.40** «Mulher, agora e aqui!», pela Comissão da Condição Feminina. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.40** «Disco...rendo», por Mário Martins. **20.05** «Quando o Telefone Toca». **20.30** Vertical-Filatélico. **20.45** Torneio de Montreux de Hóquei em Patins: relato do jogo Portugal-Espanha. **22.05** «Quando o Telefone Toca». **23.30** Hora Luterana. **24.00** «Suplemento». **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. **00.15** «Dia a dia com o passado». **01.05** Tempo internacional. **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **19.45** Ronda desportiva. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário. **16.05** Sequência da tarde. **18.08** Apelos. **18.15** Igreja em notícia — Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Ext. do Parque. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Programa da Liga. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas vivos. **23.30** Estante Giratória. **23.55** Meditando.

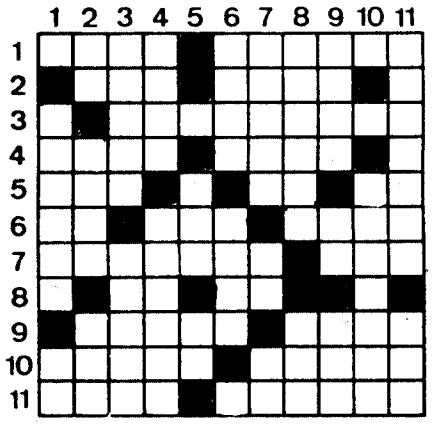
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 000

HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. A corrente.
2 Cidade de Espanha. Perscruto.
3 Experimentarias.
4 Cidade da Argélia. Lavras.
5 Freguesia do concelho de Esposende. Preposição latina que designa movimento. Centímetro.
6 Prefixo de negação. Um cento. Leva à sirga.
7 Pronome indefinido. Apelido.
8 Artigo definido. Seguia. Manuscrito.
9 Receai. Apelido.
10 Carimbar. Deramios.
11 Grande afeição. Urdes.



VERTICAIS:

1 Avarento. Apelido da mãe de Luís de Camões.
2 Átomo. O mesmo que rami. Possui.
3 Título de juro que faz parte de uma acção ou obrigação e que se corta na ocasião do pagamento. Esmalte preto.
4 Freguesia do concelho de Barcelos. Gritar por alguém.
5 Artigo definido. Pronome possessivo. Érbio (s.q).
6 Túnica dos condenados quando iam para o suplício. Três mil e um em romano.
7 Dividira ao meio. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Desvairada. Claridade.
9 Ratas. Basta. Tempo do verbo ir.
10 Talhara.
11 Irritai. Saudáveis.

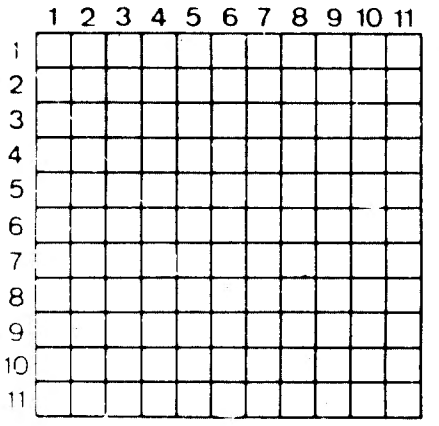
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8060

HORIZONTAIS:

1 Cidade do Japão. Barriga da perna.
2 Ligue. Repetição de som. Chefe etíope
3 Elegantes.
4 Expediente. Cento e um em romano.
5 Seguias. Rezaram.
6 Bário (s.q). Fedor.
7 Ordenas.
8 Acordar. Cério (s.q).
9 Instrumento de lâmina curva para ceifar. Grande ribeira da Ásia Russa.
10 Missionário português conhecido por Apóstolo das Canárias. Recusa.
11 Fruto da ateira. Ser vivo irracional (pl).



VERTICAIS:

1 Serra do estado de Pernambuco. Honraria.
2 Ligaram. Isolado.
3 Palmeiras da Amazónia. Toca apito.
4 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Câimbra.
5 Dura. Fora. (interj).
6 Poente. Nome antigo da nota musical dó. Neon (s.q e inv).
7 Artigo definido. Ramada. Interjeição de dor.
8 Apanhara.
9 Teceras. Sódio (s.q).
10 Batráquio. Filtrai.
11 Arrogaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11999

HORIZONTAIS:

1 Ama. TODO. SS
2 Nó. Airó. Soa.
3 O. Aproavam.
4 Sarro. Secam.
5 Acolá. Zara.
6 Aa. MD.
7 Oc. Soais. An.
8 Lia. Uras. Má.
9 Tomates. Po.
10 Asa. Rs. Rosa.
11 Arma. MES.

VERTICAIS:

1 Anos. VOLTA.
2 Mo. Aa. Ciosa.
3 Arca. Amar.
4 Aproas.
5 Tirol. OUTRA.
6 Oro. Amares.
7 Doas. Dias.
8 VEZ. SS. Re.
9 Sacai. Pôs.
10 Somar. Amos.
11 Sa. Maina. AS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8059

HORIZONTAIS:

1 La. Ia. Sabão.
2 Acampa. Seco.
3 Votou. Asar.
4 Ara. Remotos.
5 Doara. Aba.
6 Aca. Ada. Al.
7 Os. Amo. Ato.
8 Mr. Mm. Secai.
9 Atua. Rã.
10 Gastador. VS.
11 Aro. Mimara.

VERTICAIS

1 Lavara. Maga.
2 Açor. Cortar.
3 Atadas. Uso.
4 Imo. Mat.
5 Apura. Am. Am.
6 Eram. Adi.
7 Amados. Om.
8 Asso. Erra.
9 Beata. Aca.
10 Acrobata. VA.
11 Óo. Saloios.

PROVÉRBIO: TODO O MÊS, VOLTA OUTRA VEZ.

farmácias

Lisboa

TURNO 66

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B, (Tel. 892682), **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B (Tel. 801478), **AMERICANA** — C.ª Santana, 3 (Tel. 863964) **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). (Tel. 311216-310172), **AZEVEDO IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24 (Tel. 323540), **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C (Tel. 895370), **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E, (Tel. 702532), **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 (Tel. 771661), **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17- (Tel. 680304), **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480), **CONFIANCA** — Av. Almirante Reis, 46-B (Tel. 821653), **CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625), **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41645), **DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342), **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C (Tel. 682772), **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 300, (Tel 311091), **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25 (Tel. 335264), **LARANJEIRAS (das)** — R. Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035), **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807), **MARLUZ** — C.ª da Pichelaria, 140-B-C (Tel. 720703-728395), **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12, (Tel. 727721), **PAIVA DA COSTA; LDA.** — Rua da Lapa, 105 (Tel. 664414), **REMISIO** — Rua Jerónimos, 14-C (Tel. 631699), **RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro, 104-A (Tel. 831504), **ROSA E VIEGAS** — R. S. Vicente, 31 (Tel. 864351), **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B (Tel. 534027), **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 36-A (Tel. 44000.

Permanente

ALENTEJO — Av. Igreja 28-B (Tel. 92682), **CENTRAL CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 (Tel. 860304), **CONFIANCA** — Aven. Almirante Reis, 46-B (Tel. 821653), **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 639625), **DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342), **LARANJEIRAS (Das)** — Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035), **NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721), **PAIVA DA COSTA; LDA** — R. Lapa, 105 (Tel. 664414), **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 33-A (Tel. 44000). **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, Lote 300 (Tel. 311091).

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

Outra Banda

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504), **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121), **LARANJEIRO** — **Moderno** — R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 24990305), **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António), **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — **Moderna** — R.D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443), **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 61 (Tel. 2310156), **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029), **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas, **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 hotas; **Nova** — Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 12-Reboleira (Tel. 93424) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121), **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619), **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2518669), **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D, **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente, **AGUALVA-CACÉM** — **Mira-Sintra** — PN-Torre, 310 (Até às 20.30 horas, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** — **Rimouro** — av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Marrazes** — Estefânia (Tel. 2930058) Permanente, **COLARES** — **Abreja (Tel. 299088)**

Porto

De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 (Tel. 682014), **BONFIM** — R. do Bonfim, 73 (Tel. 52444, **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 (Tel. 460470), **GUIMARÃES** — R. de Francos, 37 (Tel. 60103), **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 (Tel. 21409), **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 (Tel. 21711), **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44 (Tel. 23543), **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 (Tel. 62027).

De dia e toda a noite

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146 (Tel. 62042), **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A (Tel. 25173), **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 488697)

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio, (Tel. 23231)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Praça de Alvalade, 34
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. a menores 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne

Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NUREYEVE E VALENTINO

ALVALADE 897480

Av. Roma
15.15, 18.15 h.
A IEIA DE CARLOTA
Falado em português. Para todos
Às 21.30 h.
O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR
Com Michéle Morgan e Serge Reggiani

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
com Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30
ISADORA
de Karl Reisz (Maiores de 18 anos)

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/ Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
4.ª semana

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANUINHO
c/ Louis de Funés

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas
O BOMBISTA LOUCO
Int. a men. 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons. menores 18 anos
A obra prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
5.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
2.ª semana
DIA DE GLÓRIA
Jean Lefebvre, Darry Cowl, Pierre Tornade

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro grau. O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
9.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15 h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/ Jeetendra e Shabana Azmi
em 3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Cosby
em 2.ª semana
Não acons. menores 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19 e 21.30
O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bodgnnoich
Para todos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15,15, 21.15 h.
Amor! Aventura! Acção! Música!
A VINGANÇA DUM FILHO
com: Feroz Khan e Parveen Baby
Não acons. a men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
2.ª semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPERPATRULHA
2.ª semana
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos
SALA 2/ 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS
SALA 3/15, 17, 19, 21, e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/ 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h.
UM AMERICANO EM PARIS
Para todos

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
2.ª semana
c/ Richard e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. a men. 13 anos
DARLING
c/ Júlie Christie e Dirk Bogard

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana!
John Wayne em Londres!
«BRANNIGAN»
Uma aventura policial de qualidade
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE CHERLOCK HOLMES
Não acons. men. 13 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Alain Delon, Mireille Darc

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
EU SOU O MAIOR
Não acons. a men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188
Sessões às 15,15, 18.30, 21.30 h.
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos / Technicolor
Falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Para todos
O ANUINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794

Praça Centro COmercial Damaia
Às 21.15 h.
Int. a men. 18 anos
A LEI DO ÓDIO
c/ Charles Heston e James Coburn

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PROMOTORA — «As Aventuras de Ulisses», às 21.15 (13 anos)

CINEARTE — «A Sombra de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Artigo 22», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Puro Anselmo e seu devasso Escudeiro», às 21.15 (18 anos)

LUMIAR — «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Sexo Porno», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
COLISEU — «Um Caso Estranho», às 21.30 (13 anos)
NOVO-CINE — «A Vingança de um Filho», às 21.15 (13 anos)
OLÍMPIA — «Sex Concert», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «Primeiro amor», às 21.15 (13 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Saias acima, já!», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Herbie no Rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «A Ocasião faz o ladrão», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — «Semente de Liberdade», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — **Casino** — «Primeiro amor» Às 17 e 21.15 (13 anos)

Porto

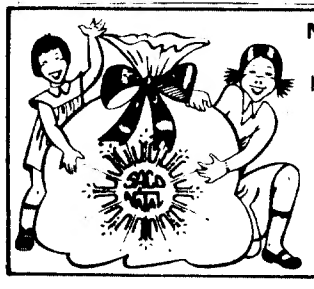
SÁ BANDEIRA — «Paraíso Sexual», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO 400 — «O Telefone cor-de-rosa», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Um Homem, uma Arma», às 21.30 (18 anos)

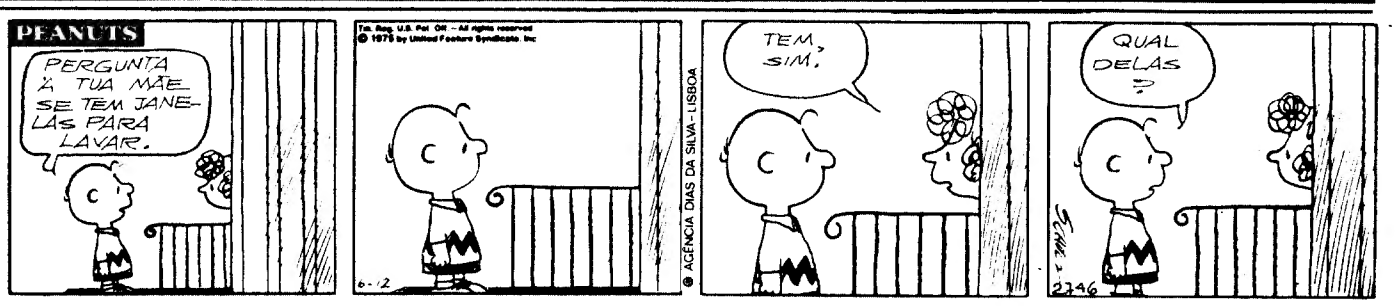
CARLOS ALBERTO — «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30
OLÍMPIA — «100 Quartos em Barafunda», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Encontros Imediatos», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Um momento... uma vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» as 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O Mistério do Crime» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os 2 Bombeiros» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Orca, a fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «As Belas Mulheres dos Outros, às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «A Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Monsieur Verdoux, o Barba Azul», às 21.30 (13 anos)



NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungagá
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Comité Executivo reuniu esta manhã na Gulbenkian

Iniciaram-se esta manhã na Fundação Gulbenkian os trabalhos da Reunião da Primavera da União Interparlamentar, este ano organizados pela delegação portuguesa àquela organização internacional.

Hoje reuniu o Comité Executivo da União Parlamentar, presidido pelo inglês sir Thomas Williamns e com a presença de representantes da França, do Brasil, da Jugoslávia, da Espanha, do Canadá, da Tunísia, da URSS e da Bulgária. O Comité Executivo órgão administrativo da União é composto por 11 membros eleitos pela Conferência Interparlamentar não tendo chegado ainda a Lisboa o representante senegalês. O seu presidente é por inerência o do Conselho Interparlamentar.

Amanhã, no Plenário de S. Bento, o Presidente da República inaugurará formalmente os trabalhos da reunião da Primavera da UI.

A União Interparlamentar, que tem como objectivos principais promover a colaboração entre os Parlamentos nacionais para se consolidarem e desenvolverem as instituições representativas e para a obra de paz e cooperação entre todos os povos tem como principais pontos a abordar nas diversas reuniões, que decorrerão em Lisboa, das Comissões especializadas questões relacionadas com a corrida aos armamentos e à produção de armas de destruição massiva; o papel dos Parlamentos na adopção de medidas contra o terrorismo internacional; o preço das matérias-primas; o combate ao analfabetismo; a eliminação do colonialismo.

O Conselho Interparlamentar reunirá somente no sábado, estando inscritos na agenda provisória da reunião a discussão da situação no Chile, a aprovação dum relatório sobre a violação dos direitos dos parlamentares e a eleição do secretário-geral da organização para o triénio 1979-1982.

D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, visitou na última semana a exposição «Cartoon da Imprensa/77», patente na galeria de arte do Casino Estoril e que reune mais de uma centena de trabalhos de cartoonistas portugueses e espanhóis, publicados na Imprensa dos dois países

Instituto Alemão faz "Semana de Berlim"

Filmes, concertos e exposições farão parte do programa que o Instituto Alemão de Lisboa elaborou para a sua iniciativa denominada «Semana de Berlim», e que decorrerá de 10 a 16 de Abril.

Assim, serão exibidos, no dia 10, às 18.30 e 21.30, os documentários «Berlim ideias sobre o futuro de uma cidade» e «Berlim — metrópole da arte», nos quais sao focados vistas da cidade, museus, a Galeria Nacional, palácios e jardins e outros aspectos da vida berlinense.

Na terça-feira, 11, pelas 21.30, haverá um concerto sob o nome «Música de flauta através de três séculos», no qual serão interpretadas obras de Bach, Debussy, Marin Marais, Bodinus, Halfftter e outros autores. Na quarta-feira, dia 12, será exibido o documentário «Berlim — Praça Alexanden», na quinta-feira, dia 13, o filme «Hóspedes de Verão» de Peter Stein sobre a peça de Maximo Gorki, e domingo, dia 16, a Semana finalizará com um concerto de órgão na Sé Catedral, no qual será solista Heinz Lohmann, organista da Igreja Heilsbronnen de Berlim.

Entretanto, prosseguem as sessões de cinema normalmente organizadas por aquele Instituto, estando previstas as seguintes projecções: quarta-feira, próximo dia 29, «Deuses da peste», de Rainer W. Fassbinder, segunda, dia 2 de Abril, «Uma vida perdida», de Ottokar Runze e terça «Mar do Norte, Mar da Morte», de Hark Bohm.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Hoje 20 páginas)

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL PARA TURISMO SOCIAL

TURISMO PARA TRABALHADORES

A GITUS INFORMA:

Intercâmbio turístico para trabalhadores portugueses e hungaros — conheça a Hungria de 28-6 a 8-7 aproveitando a excelente oferta dos sindicatos hungaros, fazendo turismo sem divisas, vizitando o magnífico lago Balaton.

Contacta o GITUS pelos tel. 365286/7 ou Rua Victor Cordon 1-3 Lisboa ou através das uniões sindicais, participa na organização dos trabalhadores.

Portugal exporta pasta celulósica

Em 1977 Portugal exportou 312.552 toneladas de pasta celulósica no valor de 3.620.065 contos, o que representa aumentos de 57.582 toneladas e de 1.262.217 contos relativamente à exportação de 1975.

Comparativamente com os números de 1976 — 353.104 toneladas e 3.480.735 contos — a exportação de produtos de pasta celulósica em 1977 registou uma quebra de 40.552 toneladas, mas, dado o aumento de preços, foi superior em 139.330 contos no que respeita ao valor

Intervenção prorrogada em 27 empresas

Foi prorrogado até 30 de Junho próximo o prazo de intervenção do Estado em 27 empresas de diversos sectores da vida nacional, segundo uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República».

Essas empresas são as seguintes: Alcácer-Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, SARL; Casa Agrícola da Quinta da Matta, Lda; Empresa Imobiliária da Fonte Nova Lda; Inversora-Investimentos, Organizações e Administração de Empresas, Lda; Lisfina-Companhia de Investimentos Industriais de Lisboa, Lda; Lisinur-Companhia de Investimentos Urbanos de Lisboa, Lda; Cepor-Cento Exportador do Norte de Portugal, Lda; Difina-Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, Lda; Fabrinor-Sociedade de Estudos e Projectos Fabris, Lda; Gesfina-Gabinete de Estudos e de Administração, Lda.; Manufa-Manufacturas Têxteis, Lda; Privatur-Empresa de Estudos Industriais, Lda; Proexpor-Sociedade de Promotora de Comércio Externo, Lda; Rior-Sociedade de Investimentos do Rio Douro, Lda; Sogenor-Sociedade Gestora de Empreendimentos Fabris do Norte, Lda; Companhia Imobiliária do Parque-Ciparque, SARL; Cimobin-Companhia Imobiliária e de Investimentos, SARL; Cegeste-Centro de Estudos e Gestão Económica, Lda; Multifil-Companhia de Plásticos e Filamentos, Lda; Pro-Sociedade de Estudos e Prospecção de Mercados, Lda; Promotora de Edificações Urbanas, ICESA, SARL; Cisa-Companhia de Investimentos, Lda; Defiorio-Companhia Europeia de Investimentos, Lda; Surto-Empreendimentos Urbanísticos do Sul, Lda; Sociedade Promotora de Investimentos Alcácer-Primal, Lda; Contrial-Companhia Industrial e Agrícola, Lda; e Inca-Investimentos Urbanos de Santo António dos Cavaleiros, Lda.

Transportes

Continuação da pág. 1

rede geral, também mensal, de 520$00.

Também os bilhetes dos transportes ferroviários nas linhas de Cascais e Sintra sofrem agravamento.

Nas duas linhas o custo de bilhetes será igual: 9, 14 e 18 escudos (bilhetes inteiro diário para uma, duas e três zonas) e 70, 110 e 140 escudos (bilhete semanal para o mesmo número de zonas).

Já as assinaturas terão preços diferentes. Na linha de Cascais, variarão entre 190$00 (passe mensal para uma zona) e 3.360$00 (passe anual para 3 zonas). Quanto à linha de Sintra esta variação estende-se de 215$00 (passe mensal para uma zona) e um máximo de 2400$00 (passe semestral para 3 zonas).

Arrendamentos de campanha têm contrato por escrito

De acordo com uma portaria do MAP publicada no «Diário da República», os arrendamentos de campanha para 1978 serão celebrados mediante contratos escritos entre os interessados, precedidos de um parecer favorável dos Serviços Regionais daquele Ministério.

A intervenção do MAP incidirá sobretudo sobre a área arrendada, «com vista a salvaguarda da racional exploração da terra e da economia das empresas». A portaria determina ainda que os arrendamentos de campanha relativos aos anos de 1975 a 1977 são automaticamente renovados desde que seja essa a vontade dos cultivadores de campanha, seareiros ou compradores de pastagens.

A regulamentação contém igualmente uma tabela que fixa as rendas máximas por hectare para as compras de pastagens, mantendo-se para os restantes arrendamentos de campanha os montantes previstos na Portaria 363/77, de 18 de Junho. No diploma permanece também a disposição que obriga os senhorios ao pagamento de indemnização prevista na Lei Geral quando não se verificar o cumprimento desta. Pretende-se favorecer assim os interesses dos pequenos agricultores, seareiros e compradores de pastagens, a fim de fomentar a produção obtida, em grande parte, pela exploração da terra em culturas de campanha.

tome nota

PETRÓLEO SEM POLÍTICA

Informaram os jornais que o industrial português Manuel Bulhosa deverá travar conversações em Pequim com vista à construção de uma refinaria em Macau. Dizem-nos, também, fontes bem informadas que os projectos luso-chineses do industrial Manuel Bulhosa incluem um hotel e um banco. Não se confirma, portanto, que, como foi posto a correr, Manuel Bulhosa estivesse empenhado na criação de mais um «partido marxista-leninista» que poderia, eventualmente, ter sede em Paris e uma delegação em Lisboa.

O INCÊNDIO FACILITADO

À margem dos últimos acontecimentos seja-nos consentido um comentário: as autoridades não podem dispensar-se de garantir a guarda de instalações a que passaram busca e cuja porta abriram expeditivamente.

Já não estava guardada a delegação de uma organização política no Porto, quando deflagrou um incêndio. Quem terá sido o (os) incendiário (incendiários)? O MIRN poderá não estar inocente, mas muitos outros poderão ser considerados suspeitos.

As autoridades têm que assumir as suas responsabilidades. E em casos como este, o «mistério», as «iniciativas pessoais», as «manobras de diversão», as «vinganças», trazem prejuízo e perigos à «ordem democrática».

Duzentos mil peregrinos ouviram o Papa

O Papa Paulo VI enfrentou ontem chuva fria e ventos frios para fazer a sua única aparição pública na Páscoa perante 200 000 peregrinos concentrados na Praça de S. Pedro.

O Sumo Pontífice, de 80 anos, que havia sido forçado a perder todas as outras cerimónias da Páscoa devido a um acesso de gripe, celebrou missa nos degraus da Basílica e depois emitiu a sua tradicional mensagem da varanda central.

A sua mensagem, transmitida directamente pela Televisão para 32 países, advertiu os fiéis dos perigos das falsas ideologias».

«Nós, que temos a felicidade de nos considerarmos crentes, temos de vencer as atitudes mentais provocadas por opiniões duvidosas, por ideologias baseadas numa mentalidade naturalística», declarou o Santo Padre.

No que foi visto como uma referência à sua recente doença, o Papa começou a sua mensagem pascal de 700 palavras dizendo: «Reunimos neste momento toda a energia humana que possuímos.»

Emitiu a sua bênção para os peregrinos em 11 línguas, incluindo o coreano, o arábico, o lituano, o inglês, o francês, o alemão e o português.

Ordem de S. João de Deus restaurada há meio século

D. António Ribeiro, Cardeal, Patriarca de Lisboa, presidiu esta manhã, na Casa de Saúde do Telhal, a uma celebração de acção de graças pelos 50 anos da restauração da província portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Encontram-se presentemente a prestar serviço na Casa de Saúde do Telhal 45 irmãos desta ordem, cuja versão portuguesa provém da espanhola, da qual se desmembrou em 1928.

Vila Real em risco de ficar sem água

A cidade de Vila Real, apesar de ser banhada por dois rios e circundada por terras altas, vive no momento situações aflitivas no que respeita ao abastecimento de água.

O problema — diz a ANOP — será agravado, de acordo com afirmações do presidente da Câmara, com a entrada em funcionamento do Hospital de S. Pedro, em Lordelo, e dos bairros do Fundo de Fomento da Habitação de S. Vicente de Paulo e de Abucaria, o que fará com que os consumos diários se elevem a sete mil metros cúbicos, isto é, mais mil que os normais.

PUNIÇÃO EXEMPLAR DOS INCENDIÁRIOS FASCISTAS

MANIFESTAÇÃO
ROSSIO
Terça-Feira / 28
19.30 H

Convocada pela direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e outras Associações e apoiada pelo Sindicato dos Professores e das Carnes